

# UMA NUVEM DE TESTEMUNHAS

UM COMPÊNDIO DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO  
ATRAVÉS DE MUITOS DE SEUS PROTAGONISTAS.

*Virgilio Zavillos*

Comunicação por meio deste correio eletrônico:  
[vzavillos@hotmail.com](mailto:vzavillos@hotmail.com)

Este livro foi editado gratuitamente  
pela Fundação DCI, Inglaterra.

[www.dci.org.uk](http://www.dci.org.uk)

## ÍNDICE

### Introdução

### Discípulos Neo-Testamentários

Ananias.  
Epafrodito.  
Silas.

Barnabé.  
Timóteo.  
Gaio.

### Discípulos até Constantino

Ignácio de Antioquia (c. 35 - 107)  
Irineu de Leon. (c. 140 - 202)  
Tertuliano. (c 160 a 220).

Policarpo (c.69 - c.155)  
Clemente de Alexandria. (150? - 215?)  
Orígenes. (c 185 a 254).

### As Dez Grandes Perseguições Do Cristianismo Antigo

1. Claudio César NERO. (54 - 68 d.C.).
2. Tito Flavio DOMICIANO. (81 - 96 d.C)
3. Marco Úlpio TRAJANO. (98 - 117 d.C)
4. Públio Élio ADRIANO. (117 - 138 d.C.)
5. MARCO AURÉLIO. (161 - 180)  
LÚCIO VERO, co-imperador. (161 - 169).
6. SÉTIMO SEVERO, Lúcio. (193 - 211 d.C.)
7. Caio Mésio Quinto Trajano DÉCIO. (259 - 251 d.C)
8. Públio Lucínio VALERIANO. (253 - 260 d.C.)
9. Caio Aurélio Valério DIOCLECIANO. (284 - 305 d.C.)
10. Flávio Cláudio JULIANO. (361 - 363 d.C.)

### De Constantino Até A Queda Do Império Romano

Eusébio de Cesareia. (265-339)  
Ambrósio de Milão. (339-397)  
Jerônimo. (345-419)

Atanásio de Alexandria. (296-373)  
João Crisóstomo. (347-407).  
Agostinho de Hipona. (354-430)

### Discípulos Na Idade Média

Benito de Nursia (480? - 547?)  
Francisco de Assis. (1182-1226)  
Tomás de Aquino, (1225-1274)  
John Wycliffe, (1330-1384)  
Erasmus de Roterdam (1466-1536)

Bernardo de Claraval. (1090-1153)  
Santo Domingo. (1170-1221)  
Catarina de Siena, (1347-1380)  
Jan Hus, (1372-1415)  
Jerônimo Savonarola, (1452-1498)

## Discípulos da Reforma

Martinho Lutero. (1483-1546)  
Ulrico Zuínglio. (1484-1531)  
João Calvino (1509-1564)  
John Knox, (c. 1513-1572)  
Casiodoro de Reina (1520-1594)  
Cipriano de Valera (1531-1602)  
Julián Hernández.

## Discípulos no Racionalismo (Séculos XVII-XVIII)

John Bunyan (1628-1688)  
Jorge Fox (1624-1691)  
John Elliot (1605-1690)  
O conde de Zinzendorf (1700-1760)  
John Wesley (1703-1791)  
George Whitefield (1714-1770)  
David Brainerd (1718-1747)

## Discípulos na Ilustração (Século XIX)

Charles Finney (1792-1875)  
George Muller (1805-1898)  
C.H. Spurgeon (1834-1892)  
David Livingstone (1813-1873)  
C.T. Studd. (1862-1931)  
Hudson Taylor (1832-1905)

## Discípulos Contemporâneos

Smith Wigglesworth (1859-1947)  
Carrie Judd Montgomery  
Aimee Semple McPherson (1890-1944)  
William Branham (1909-1965)  
Kathryn Kuhlman, (1907-1975)

## INTRODUÇÃO

Ao longo da História do Cristianismo, Deus tem levantado homens e mulheres, como discípulos de Cristo, para realizar a Obra de Deus no tempo que lhes tocou viver. Temos um grande acúmulo de exemplos vivos que nos precederam e aos quais devemos ter em grande estima. A lista seria interminável, por isso, fizemos um compêndio com os discípulos de Jesus que mais influenciaram na História da Humanidade, ainda que não estejam incluídos todos os que gostaríamos. Escolhemos homens de fé dos mais representativos de cada época, e dentre eles alguns serão vistos com mais detalhe.

Na relação de discípulos que escolhi existem luzes e sombras; cometeram erros; as doutrinas que representaram em alguns casos são errôneas, mas apesar disso foram homens que tiveram uma grande influência sobre as multidões, e não resta dúvida que Deus os usou de grande maneira. Depois os que continuaram suas obras, em alguns casos, foram por caminhos que o fundador não havia aprovado... O que quero dizer é que ainda que fossem discípulos de Jesus em seu coração, nem tudo o que fizeram, disseram ou ensinaram estava de acordo com o que para nós hoje seria ortodoxia doutrinária. Também devemos levar em conta a influência da época em que viveram, assim como o fato de que ainda que cometessem erros, Deus os usou para servirem sua geração.

As seguintes Escrituras nos mostram claramente a importância de considerarmos esta grande nuvem de testemunhas que nos precederam na fé, e que se levantam diante de nós como exemplos e modelos para serem imitados.

*"Estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas..." (Hb. 12:1).*

*"Lembra-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para sua maneira de viver," (Hb. 13:7).*

*"Sede meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam." (Fil. 3:17).*

*"Sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas". (Hb. 6:12).*

*"E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo. De maneira que fostes exemplo Para todos os fiéis na Macedônia e Acaia" (1 Ts. 1:6, 7).*

*"Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza" (1 Tm. 4:12).*

*"E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouvistes, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros" (2 Tm. 2:2).*

Suas obras ainda hoje continuam falando como testemunho firme da verdade que abraçaram. Que aqueles que mencionaremos em seguida sirvam como exemplo.

## DISCÍPULOS NEO-TESTAMENTÁRIOS

Ananias. Barnabé.  
Epafras. Timóteo.  
Silas. Gaio.

### Ananias.

"E havia em Damasco *um certo discípulo chamado Ananias*; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando; E numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado. E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco." (Atos 9:10-19).

Ele não é muito mencionado na Bíblia, mas vemos que seu serviço ao Senhor foi de grande ajuda para o ministério do apóstolo Paulo. Ele vivia em comunhão íntima com Deus de tal forma que pôde escutar sua voz para ser o instrumento que visitaria Paulo em seus primeiros dias de conversão. Moveu-se pela Palavra

de Deus e tinha algo para transmitir: O Espírito Santo. O ministério de Paulo recebeu grande ajuda deste discípulo.

### Barnabé.

Entendeu que dar de seus bens materiais era parte da vida do discípulo. "Então José, cognominado pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos." (Atos 4:36, 37). Ele tinha visão para descobrir ministérios futuros. "E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo."

"Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus." (Atos 9:26, 27). Era bom, cheio do Espírito Santo, de fé e também ensinava as Escrituras com eficiência. "E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia.

O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração; Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia. E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos." (Atos 11:22-26). Estava disposto a levar o evangelho a novas terras quando o Espírito Santo o separou.

"E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuado, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram." (Atos 13:1-3).

Não resta dúvida de que Barnabé foi outro discípulo que influenciou de forma decisiva o ministério do apóstolo Paulo (Atos 4:36, 37; 9:27; 11:22-26; 12:25; 13:1-3).

### Epafródito.

Foi um exemplo de entrega ao serviço dos demais e esteve a ponto de perder a vida por cumprir com a missão que lhe havia sido encomendada: Levar a Paulo o apoio econômico que este recebera da igreja de Filipos. "Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafródito, meu irmão e cooperador, e companheiro nos

combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades. Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente.

E de fato estive doente, e quase à morte; mas Deus se apiedou dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. Por isso vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza. Recebei-o, pois, no Senhor com todo o gozo, e tende-o em honra; Porque pela obra de Cristo chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida para suprir para comigo a falta do vosso serviço... Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância. Cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus." (Fl. 2:25-30; 4:18).

### Timóteo.

"E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali *um certo discípulo* por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego; *Do qual davam bom testemunho os irmãos* que estavam em Listra e em Icônio. *Paulo quis que este fosse com ele*; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego." (Atos 16:1-3).

"E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios. *Porque a ninguém tenho de igual sentimento*, que sinceramente cuide do vosso estado; Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus. Mas *bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai*. De sorte que espero vo-lo enviar logo que tenha provido a meus negócios. Mas confio no Senhor, que também eu mesmo em breve irei ter convosco." (Fl. 2:19-24).

### Silas.

"E Paulo, *tendo escolhido a Silas*, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas." (Atos 15:40-41). "Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas. Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.

Tendo eles então se despedido, partiram para Antioquia e, ajuntando a multidão, entregaram a carta. E, quando a leram, alegraram-se pela exortação. Depois *Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras*." (Atos 15:27-32). "E, havendo-lhes dado muitos açoitões, os

lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco.

E, perto da meia-noite, *Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus*, e os outros presos os escutavam. E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos." (Atos 16:23-27).

### Gaio.

"O presbítero ao amado Gaio, a quem em verdade eu amo. Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma. Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos, que em presença da igreja testificaram do teu amor; aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás; Porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios. Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade." (3 Jo. 2-8).

## DISCÍPULOS ATÉ CONSTANTINO

Ignácio de Antioquia (c. 35 - 107)  
Policarpo (c.69 - c.155)  
Irineu de Leon. (c. 140-202)  
Clemente de Alexandria. (150? - 215?)  
Tertuliano. (c 160 a 220).  
Orígenes. (c 185 a 254).

### Ignácio de Antioquia (c. 35 - 107).

Bispo de Antioquia e mártir, um dos Pais Apostólicos da Igreja. Chamou a si mesmo Theoporos (em grego, portador de Deus) e crê-se que foi discípulo de João, o evangelista. Durante o governo do imperador romano Trajano, foi condenado a ser devorado por bestas selvagens. Em sua viagem de Antioquia a Roma, local de sua execução, escreveu sete cartas, cinco dirigidas às comunidades cristãs de Éfeso, Magnésia, Tralles, Filadélfia e Esmirna, cidades da Ásia Menor que haviam enviado representantes para dar-lhe as boas-vindas em



sua passagem por elas. As outras duas estavam dirigidas a Policarpo, bispo de Esmirna, e à comunidade cristã de seu destino, Roma.

As cartas são uma fonte importante de informação sobre as crenças e organização da primeira Igreja cristã. Ignácio as escreveu como advertências contra as doutrinas heréticas, o que permite a seus leitores contar com resumos detalhados da doutrina cristã. Também proporcionou um retrato claro da organização da Igreja, quanto a comunidade de fiéis reunida em torno da presidência de um bispo, assistido por um concílio de presbíteros (membros do conselho) e diáconos.

Foi o primeiro escritor cristão que insistiu no nascimento virginal de Maria e o primeiro a usar o termo Igreja católica ao se referir à coletividade dos fiéis.

### [Policarpo \(c.69 - c.155\)](#)

Prelado cristão, Pai Apostólico e bispo de Esmirna (hoje Izmir, Turquia) durante a primeira metade do século II. Pouco antes do martírio de Ignácio (talvez em 116) recebeu uma visita e uma epístola de Ignácio de Antioquia. Até o final de sua vida representou as igrejas de Ásia Menor em diversos encontros celebrados em Roma com o papa Aniceto (155-166) onde foi tratado, entre outros temas, da data da Páscoa.

Segundo o teólogo e mártir cristão Irineu, seu discípulo, Policarpo falou com o apóstolo João, de quem fora discípulo, além de conhecer outros apóstolos de Jesus, o que, unido a seus dotes para pregar e a seu caráter devoto, lhe proporcionou uma posição de grande autoridade nas igrejas da Ásia. Foi martirizado, (queimado vivo pelos romanos), em Esmirna aos 86 anos.

### [Irineu de Leon. \(c. 140-202\)](#)

(Em grego, "conciliador") prelado cristão e Pai da Igreja. Nasceu na Ásia Menor e desde pequeno, ouviu a pregação de Policarpo, bispo de Esmirna, discípulo de João. Em 177 foi nomeado bispo de Leon, cargo no qual alcançou conversões entre os gauleses. Interveio junto ao bispo de Roma para que não separasse da comunhão, os orientais que celebravam a Páscoa no mesmo dia que os judeus e se opôs com energia à heresia do gnosticismo.

Até o ano 180 escreveu, contra os gnósticos, *Contra as heresias*, que, além de ser importante por sua sátira, nos permite conhecer melhor as bases do gnosticismo. Gregório de Tours, o cronista do século XVI, foi o primeiro que o menciona como mártir, descrevendo os sofrimentos que sofreu sob o imperador Lucio Sétimo Severo até 202.

### Clemente de Alexandria. (150? - 215?)

De nome completo Tito Flavio Clemente, teólogo grego e um dos primeiros Pais da Igreja. É provável que tenha nascido em Atenas e educado em Alexandria, onde foi aluno do filósofo cristão Pantaenus (século II). Certo tempo depois da conversão de Clemente do paganismo, foi ordenado presbítero. Até o ano 190 sucedeu a Pantaenus como diretor da escola catequista, que ficou famosa sob sua direção. Orígenes, reconhecido depois como escritor, professor e teólogo, poderia ter sido um dos alunos de Clemente. Durante a perseguição dos cristãos no reinado de Lúcio Sétimo Severo, imperador de Roma, Clemente se trasladou de Alexandria a Cesareia (Mazaca) na Capadócia. Pouco se sabe de suas atividades posteriores. Foi considerado santo em algum momento; seu nome aparecia nos martirólogos cristãos antigos. Muitos investigadores crêem que Clemente foi o fundador da escola de Teologia de Alexandria. Segundo o sistema de lógica de Clemente, o pensamento e a vontade de Deus exortam, educam e aperfeiçoam o verdadeiro cristão. Este processo ocorre em três fases descritas na *Exortação aos Gentios*, *O Pedagogo* e *Miscelâneas*, as obras mais importantes de Clemente.

A primeira é uma defesa da fé; a segunda contém instruções sobre moral e costumes; e a terceira é uma discussão de vários pontos da teologia doutrinal, pensada para conduzir o cristão maduro ao conhecimento perfeito. Clemente é também autor de uma série de tratados, os quais incluem *Stromata* (Tapetes) e *Os ricos poderão se salvar?* O pensamento predominante de sua exegese é que Cristo é o verdadeiro mestre que dá aos homens a verdadeira "gnose" que conduz à libertação do pecado, até a imortalidade e a justiça.

### Tertuliano. (c 160 a 220).

Mestre da igreja, ele lutou contra as heresias. É especialmente conhecido por seus escritos. É sua a célebre frase "o sangue dos mártires é a semente da igreja, quanto mais se derrama mais crentes há". Tertuliano foi a primeira pessoa a se referir à Trindade mediante o uso desta fórmula ("em Deus existe uma substância e três pessoas"), que depois chegaria a ser geralmente aceita. Isto não quer dizer que Tertuliano "inventou" a doutrina da Trindade, mas foi ele quem criou o vocábulo que em longo prazo tornou-se comum.

Primeiro grande escritor cristão, cuja obra, escrita em latim, se destaca por seu vigor, suave sarcasmo, expressão epigramática e espírito guerreiro.

Quinto Sétimo Florente Tertuliano nasceu em Cartago, filho de um centurião romano. Depois de estudar direito, o exerceu em Roma, onde, entre 190 e 195, converteu-se ao cristianismo. Visitou a Grécia e talvez a Ásia Menor e em 197 voltou a Cartago para contrair matrimônio e tornar-se presbítero da Igreja. Até 207 chegou a ser o mais destacado líder do montanismo, movimento cristão que fomentou as profecias e praticou uma rigorosa forma de ascetismo, cujos

membros, em conflito cada vez mais aberto com as autoridades da Igreja, foram depois declarados hereges.

Campeão zeloso do cristianismo, Tertuliano escreveu numerosos tratados teológicos, 31 dos quais se conservam até hoje. Neles defende o cristianismo, refuta as heresias e analisa certos aspectos práticos morais ou de disciplina eclesiástica. Desde as suas primeiras obras, suas opiniões sobre ética e disciplina, rigorosamente ascéticas, foram pouco a pouco se endurecendo e, posteriormente, adotou as doutrinas montanistas, criticou com severidade os cristãos ortodoxos.

Se não houvesse abraçado a heresia seria um dos mais importantes Pais da Igreja, aos quais sua obra influenciou com intensidade, sobretudo Cipriano, assim como a todos os teólogos cristãos ocidentais.

Tertuliano foi um profundo conhecedor da literatura grega e latina, tanto em sua orientação pagã como cristã, e é o primeiro escritor em latim que formula conceitos teológicos como a natureza da Trindade. Sua obra mais famosa, *Apologético* (c. 197), é uma defesa apaixonada dos cristãos contra as acusações pagãs de imoralidade e subversão política.

De seus tratados doutrinários destinados a refutar a heresia, o mais importante é *Dos Direitos dos Hereges*, onde argumentava que somente a Igreja tem autoridade para declarar o que é e o que não é cristianismo ortodoxo. Em outras obras se manifesta contra as segundas núpcias, exorta os cristãos a não assistirem aos espetáculos públicos e advoga pela simplicidade da roupa e os jejuns rigorosos. Como todos os montanistas, sustentou que os cristãos deveriam aceitar a perseguição sem fugir dela. Os historiadores cristãos valorizam alguns de seus escritos, em especial *Do batismo* e *Sobre a Oração*, pela luz que trazem sobre as práticas religiosas da época.

[Orígenes. \(c 185 e 254\).](#)

Nasceu em Alexandria (Egito) e desenvolveu seu ministério na cidade de Alexandria. Foi mestre e escritor da fé cristã. Seu pai Leônidas foi capturado e martirizado no ano 202, sob a perseguição de Sétimo Severo. Orígenes mostrou seu desejo de morrer como mártir junto a seu pai, mas não o conseguiu porque sua mãe escondeu suas roupas. Enquanto esteve no comando da escola de Alexandria, ficou famoso, e segundo Eusébio, milhares iam ouvi-lo, inclusive muitos pagãos proeminentes e até a mãe do imperador Alexandre Severo. A perseguição de Décio no ano 250 o alcançou, foi preso e torturado, puseram-lhe um anel de ferro no pescoço, prendendo-o a um tronco e depois o mandaram ao calabouço. Quando saiu não aguentou muito tempo e morreu.

Mestre, teólogo e célebre escritor cristão, foi educado como cristão. Segundo a tradição foi discípulo de Clemente de Alexandria e durante 28 anos ensinou na cidade, tanto a pagãos como a cristãos. O historiador Eusébio de Cesareia

afirmou que seu ascetismo e castidade eram tão inflexíveis que até se castrou para fugir da tentação. Em Alexandria escreveu seus principais tratados dogmáticos e empreendeu suas numerosas obras críticas.

No ano 216 viajou à Palestina e foi convidado como laico pelos bispos de Jerusalém e Cesareia a fazer conferências nas igrejas sobre as Escrituras. Até 230, os bispos o ordenaram presbítero sem consultar o próprio bispo de Orígenes, Demétrio de Alexandria, que se opôs. Foram celebrados dois sínodos em Alexandria: no primeiro Orígenes foi proibido de ensinar e no segundo foi privado de seu sacerdócio.

Depois se estabeleceu em Cesareia e fundou uma escola de literatura, filosofia e teologia. Em 250, durante as perseguições do imperador Décio, foi torturado e encarcerado durante um ano. Muito debilitado pelos ferimentos sofridos, morreu em 254, provavelmente em Tiro.

Com toda probabilidade é um dos eruditos bíblicos mais destacados da época, pois seus feitos como exegeta e estudioso do Antigo Testamento foram notáveis. Um escritor prolífico cujas obras incluem cartas, tratados de teologia dogmática e prática, apologias, exegeses e críticas de textos. *Contra Celso* é uma obra apologética longa e fundamentada que refuta os argumentos de Celso, influente filósofo platônico de Alexandria no século II e talvez o primeiro crítico sério do cristianismo.

Além disso, Orígenes é considerado como o pai do método alegórico de interpretação das escrituras. Ensinou o princípio do sentido triplo, que corresponde com a divisão tripla da pessoa em espírito, alma e corpo, até então um conceito unitário. Como filósofo de orientação platônica tentou combinar a filosofia grega e a religião cristã.

Desenvolveu a ideia de Cristo como o Logos ou Palavra encarnada, que está com o Pai desde a eternidade, mas também ensinou que o Filho se encontra subordinado ao Pai em poder e dignidade, doutrina que, além de outras, como a da preexistência da alma, foram criticadas com severidade por muitos de seus pares e autores posteriores. As teorias que se desenvolveram a partir de suas doutrinas foram o eixo de controvérsias importantes durante a idade média.

## AS DEZ GRANDES PERSEGUIÇÕES DO CRISTIANISMO ANTIGO. (64 - 364 d.C.).

Vamos ver agora uma visão geral das dez perseguições do cristianismo primitivo sob o Império Romano. Ocorreram durante um período de 300 anos, de 64 a 364. O apóstolo João recebeu uma revelação desse tempo e mencionou "dez dias de tribulação" que podem se referir a estas dez grandes perseguições.

*"Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançara alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma*

*tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida". (Ap. 2:10).*

#### 1. CLÁUDIO CÉSAR NERO. (54-68 d.C.).

Esta perseguição ocorreu especialmente em Roma, de 64 a 68 d.C. Os cristãos foram acusados do incêndio de Roma. (Isto é confirmado pelo historiador romano Tácito). Os cristãos eram vestidos com peles de feras para que os cães os matassem. Muitos foram crucificados. Outros foram queimados à noite para iluminar os jardins de Nero. Durante esta perseguição morreram os apóstolos Pedro e Paulo.

#### 2. TITO FLÁVIO DOMICIANO. (81-96 d.C)

Foi ao final de seu governo quando se iniciou a perseguição, no ano 94 d.C. Sobretudo ocorreu em Roma e na Ásia Menor. Morreram muitos cristãos. João, o apóstolo, foi exilado na ilha de Patmos, depois de ter sido queimado vivo durante várias horas. Nesse lugar, e sob estas circunstâncias ele escreveu o livro de Apocalipse, por essa razão, o apóstolo expressa da seguinte maneira: *"E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração".* (Ap. 17:6).

#### 3. MARCO ÚLPIO TRAJANO. (98-117 d.C)

Era de origem espanhola.

A correspondência entre Plínio (governador da Bitínia) e Trajano, acerca dos cristãos, terminou em uma lei que vigoraria em todo o século II e grande parte do III. O edito dizia o seguinte:

"Por um lado, o crime dos cristãos não é tal que deva se empregar os recursos do Estado em sua captura. Porém, por outro lado, se alguém os acusa e eles se negam a adorar os deuses, devem ser castigados". Por último, o Imperador diz a Plínio que "não devem ser aceitas as acusações anônimas, que são uma prática indigna de sua época".

Com este decreto, os cristãos acusados eram levados aos tribunais, onde eram obrigados a adorar os deuses do Império ou serem castigados. Portanto, os cristãos eram castigados, não por algum crime que supostamente tivessem cometido antes de serem delatados, mas por seu crime diante dos tribunais. Assim foi condenado Ignácio de Antioquia. Em seu caminho ao martírio escreveu sete cartas que ainda são conservadas.

A carta mais interessante quanto ao tema no qual nos ocupamos, é a que dirige à igreja de Roma. Parece que os irmãos ali queriam fazer o possível para que ele fosse absolvido, mas ele lhes escreve: "Se não falardes em meu favor, eu tornar-me-ei palavra de Deus; mas se amais esta minha vida segundo a carne, voltarei a ser apenas uma simples voz." Na mesma carta diz o seguinte: "Sou

trigo de Deus, e os dentes das feras hão de moer-me, para que possa ser oferecido como pão limpo de Cristo".

#### 4. PÚBLIO ÉLIO ADRIANO. (117 - 138 d.C.)

Morreram 10.203 cristãos, dentre eles 10.000 foram crucificados. (Nota de Egom Sanstrom).

#### 5. MARCO AURÉLIO. (161 -180) LÚCIO VERO, co-imperador. (161-169).

Eram irmãos adotivos. Neste tempo ocorreu uma grande perseguição. Vejamos alguns nomes que selaram seu testemunho com o martírio. A viúva Felicidade e seus sete filhos. Eles foram acusados diante dos tribunais pela grande obra que realizavam para a igreja. Todos eles enfrentaram o martírio com firmeza.

Justino "mártir". Foi um dos mais distintos pensadores cristãos. Foi acusado por Crescente, o cínico, filósofo e opositor da fé. Foi açoitado e depois decapitado junto com seis de seus discípulos.

A grande perseguição contra as igrejas de Leon e Viena. Os eventos estão registrados na história, pelas cartas dos irmãos destas igrejas, Leon e Viena, aos irmãos da Frigia e da Ásia Menor. Neste tempo Irineu estava em Roma, e depois do bispo de Leon morrer, Irineu foi eleito para dirigir a igreja.

Desta perseguição conhecemos vários nomes, como: O diácono Santos, Maturo, Átalo, Blandina, Biblida, Potino e muitos outros. A história mais dramática e de fervorosa fé é, sem dúvida alguma, a de BLANDINA. Sua firmeza deixou um selo inapagável em sua geração e nas posteriores. Até os pagãos chegaram a confessar que jamais uma mulher havia sofrido tantos e tão grandes tormentos. (Ver livro V, cap.1 da História Eclesiástica, Tomo I).

#### 6. SÉTIMO SEVERO, LÚCIO. (193 - 211 d.C.)

Decidiu seguir uma política religiosa de caráter sincretista, isto é, unir todos os seus súditos sob o culto ao "Sol invicto", no qual se fundiriam todas as religiões da época, assim como os ensinamentos de diversos filósofos. Dois grupos religiosos negaram a se dobrar diante do sincretismo: os judeus e os cristãos. Por isso, Sétimo Severo se propôs a deter o avanço destas duas religiões, e com esse propósito proibiu, sob pena de morte, toda conversão ao judaísmo ou ao cristianismo. Ao mesmo tempo, continuava vigorando a legislação de Trajano, de modo que os cristãos que foram acusados e que se negaram a oferecer sacrifícios aos deuses, também eram condenados.

Os anos mais críticos desta perseguição foram 202 e 203. Os mártires mais conhecidos deste tempo foram:

Irineu de Leon, que morreu no ano 202.

O pai de Orígenes, de nome Leônidas, e junto com ele um grupo de mártires alexandrinos, neste tempo Orígenes era uma criança e quis acompanhar seu pai ao martírio, mas sua mãe o impediu. Mais tarde seguiu seu pai no caminho dos mártires.

Perpétua e Felicidade, Revocato, Saturnino e Secúndulo. Eram cinco catecúmenos, ou seja, cristãos recém convertidos que estavam se preparando para receber o batismo. Os três varões foram lançados às feras em primeiro lugar. Dois deles morreram imediatamente, mas Secúndulo não foi atacado por nenhuma fera.

Soltaram depois um javali, e ao invés de atacá-lo, feriu de morte a um dos soldados. Mais tarde, o amarraram para que um urso o atacasse, mas a fera negou-se a sair de seu esconderijo. Por final, o próprio Secúndulo disse ao carcereiro que um leopardo o mataria de uma só dentada, e assim foi. Quanto às duas mulheres, Perpétua era de posição social alta, estava grávida e deu à luz na prisão a uma menina que foi adotada por outra irmã na fé.

Quando estava queixando-se das dores de parto, os carcereiros lhe perguntavam como poderia ter forças necessárias para enfrentar as feras. Ela respondeu: "Agora meus sofrimentos são somente meus. Mas quando tiver que enfrentar as feras haverá outro que viverá em mim, e sofrerá por mi, porque eu estarei sofrendo por Ele". Felicidade era escrava e serva de Perpétua. Levaram as duas juntas ao circo para que uma vaca as escorneasse. Depois de vários lances, as mártires se reuniram no centro do Anfiteatro, onde se despediram com o ósculo de paz e se dispuseram a morrer a espada. Pouco depois, por razões que não estão de tudo claras, a perseguição amainou.

## 7. CAIO MÉSIO QUINTO TRAJANO DÉCIO. (259-251 d.C)

Na história é mencionada como a sétima perseguição. A igreja havia desfrutado de varias décadas de paz. Neste tempo o número de cristãos aumentou consideravelmente, e quando parecia que as perseguições pertenciam ao passado histórico, aconteceu uma das piores tormentas de perseguição que já veio sobre a igreja. A perseguição de Décio teve uma estratégia diferente. O propósito do Imperador não era criar mártires, mas apóstatas. Cinquenta anos antes, Tertuliano havia dito: "O sangue dos mártires é como semente, porque quanto mais se derrama, mais cristãos surgem".

A estratégia de Décio consistiu em dar um certificado a todos os que, por mandato imperial, deviam sacrificar aos deuses, e queimar incenso diante da estátua do Imperador. Quem não tivesse este certificado seria tratado como criminoso que havia desobedecido ao decreto imperial.



Esta lei pegou os cristãos de surpresa. As novas gerações não haviam conhecido o conflito pela fé. (Ver Juízes 3:1-6) Alguns correram para obedecer ao edito imperial assim que souberam dele. Outros permaneceram firmes por algum tempo, mas quando foram levados aos tribunais ofereceram sacrifícios aos deuses. Outros obtiveram o certificado com artimanhas, ou por dinheiro, sem ter sacrificado nada. Mas outros permaneceram firmes, e se dispuseram a enfrentar as torturas mais cruéis que seus verdugos pudessem imaginar.

Entre estes últimos, o mais conhecido foi Orígenes, que foi terrivelmente torturado nas prisões e morreu poucos dias depois de ter saído. Estava com 70 anos. Houve outros nomes, registrados na História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia, Tomo II, livro VI, cap. 41 (Netras, Quinta, Apolônia, Serapão e muitos outros).

Esta perseguição não durou muitos anos, somente dois, mas foi uma dura prova para a igreja. Surgiram dois grupos: *os confessores* (aqueles que ainda viviam e que tinham resistido à tortura), e *os caídos* (aqueles, que de uma maneira ou de outra, tinham caído diante das investidas da perseguição).

#### 8. PÚBLIO LICÍNIO VALERIANO. (253-260 d.C.)

Governou por sete anos. Durante os primeiros dois anos e meio, favoreceu os cristãos; mas os anos seguintes foram de perseguição. A história registra o martírio de três cristãos chamados: Prisco, Malco e Alexandre de Cesareia da Palestina. Diz-se que viviam no campo e que se censuraram entre si pela negligência e covardia ao não procurarem alcançar os prêmios da perseguição iniciada. Então foram a Cesareia, se apresentaram diante do juiz e alcançaram o final previsto. Foram lançados como alimento às feras.

#### 9. CAIO AURÉLIO VALÉRIO DIOCLECIANO. (284-305 d.C.)

Esta foi a mais terrível das perseguições. Começou no exército, porque muitos cristãos, nesse tempo, serviam nas legiões romanas. A atitude dos cristãos diante do serviço militar não era uniforme. A razão pela qual alguns se opunham era porque várias das cerimônias militares eram de caráter religioso, e não queriam participar da idolatria. Alguns morreram por isto, e outros foram expulsos do exército por temor a que desertassem, ou se tornassem inimigos na batalha.

Tudo isto se intensificou mais e mais até que, no ano 303, Diocleciano ditou um novo edito contra os cristãos. Ordenou que todos os edifícios cristãos e seus livros fossem destruídos, e que os cristãos fossem privados de todas as suas dignidades e direitos civis. Muitos se negaram a entregar os livros sagrados, e a perseguição cresceu ainda mais. Muitos eram torturados e mortos.



Mais tarde houve outro decreto de Diocleciano, o qual dizia que todos os chefes da igreja deviam ser encarcerados, e que todos os cristãos em todo o Império tinham que sacrificar aos ídolos. Desta maneira iniciou-se a mais cruenta das perseguições que a igreja antiga sofreu. Muitos cristãos, acostumados à tranquilidade das décadas passadas, sucumbiram diante das ameaças dos juizes. Aos demais eram aplicadas torturas de todo tipo, e os mataram em meio aos mais diversos suplícios.

O historiador Eusébio diz "Poderiam ser contadas grandes coisas acerca de muitíssimos que demonstraram sua admirável disposição na piedade do Deus do Universo, não somente desde o momento em que surgiu a perseguição geral, mas muito antes, quando reinava a paz". (His. Ecl. Tomo II, Livro VIII, cap. 4).

Ficaram registrados inúmeros testemunhos de mártires em diferentes regiões, que sofreram as mais diversas e inenarráveis torturas inventadas pelo inimigo de Deus, aquele que veio para matar, roubar e destruir. Inclusive foram torturados e mortos muitos que tinham cargos de grande responsabilidade como funcionários, e que viviam em casas imperiais. Dentre eles, mencionamos um chamado Pedro de Nicomédia:

"Foi denunciado e trazido a público na presença dos imperadores, os quais ordenaram que fosse sacrificado; e como ele se opôs, mandaram pendurá-lo nu e rasgar todo seu corpo com açoites, até que, rendido, realizou o ordenado, ainda que fosse involuntariamente. Como continuou firme, misturaram vinagre e sal, quando seus ossos já estavam aparecendo, e os verteram nas partes mais castigadas de seu corpo. Como continuou firme em sua fé, o puseram no meio de uma grelha com fogo, da mesma maneira que se assa uma carne, seu corpo foi consumido pelo fogo, mas não de uma vez, para que não morresse rápida, mas lentamente. Mas ele, firme em seu propósito, vencedor, entregou sua alma a Deus durante estes sofrimentos". (His. Ecl. Tomo II, livro VIII, cap. 6).

Ao final desta perseguição, quando já haviam se cansado do exagero e de tanto matar, dedicaram-se ao que consideravam mais humano do que a morte; arrancarem um de seus olhos com a espada, ou aleijando uma das pernas e depois enviá-los aos trabalhos forçados nas pedreiras. Mas ainda ali muitos dos condenados formaram novas igrejas, e posteriormente foram mortos ou novamente deportados.

## 10. FLÁVIO CLÁUDIO JULIANO. (361 - 363 d.C.)

No período compreendido entre Diocleciano e Juliano, o apóstata, temos a "conversão de Constantino", e o fato do cristianismo ter sido declarado como a religião oficial do Império Romano.

Esta não foi uma perseguição de mortes e mártires, mas sim um esforço da parte do Imperador, de impedir a propagação do evangelho, assim como ridicularizá-lo. O propósito de Juliano foi voltar ao antigo paganismo, e restaurar o culto aos deuses, cujos templos estavam vazios e os sacerdotes mendigavam para poder sobreviver. Ele estava nesta tarefa quando lhe sobreveio a morte, foi durante uma campanha contra os persas. Assim, seu plano de restaurar o paganismo fracassou. Se neste tempo houve alguns cristãos que perderam a vida, deveu-se mais aos motins populares ou ao excessivo zelo das autoridades locais.

#### NOTA:

Existe outra opção possível para determinar as dez perseguições. Se pensarmos que esta última, a de Juliano, não foi uma perseguição, então podemos incluir outra que aconteceu sob o Imperador Maximino, entre os anos 235 e 238 d.C. Nesta perseguição houve muitos líderes que morreram. Pode-se ler sobre o conflito sob Maximino na Hist. Ecl. de Eusébio, Tomo II, Livro VI, cap. 28.

Devemos dizer também que não somente houve estas dez perseguições, mas que estas são as maiores que se realizaram, porque com o edito de Trajano se realizou um conflito esporádico que dependia das acusações dos inimigos do cristianismo. Isto ocorreu em diferentes momentos e em lugares isolados. Inclusive em uma mesma cidade um cristão acusado podia ser morto, enquanto que o restante da congregação se reunia sem ser por isso condenado. (Exemplos: Martírio de Ignácio de Antioquia e de Policarpo).

#### NOTA: Sobre o conceito "A grande tribulação".

Com este contexto histórico das grandes tribulações que a igreja primitiva padeceu, e de outros períodos onde houve perseguições similares (ver "o livro dos mártires" de John Fox), podemos nos perguntar sobre o conceito amplamente divulgado nas igrejas de "a grande tribulação", apesar de que somente aparece em três ocasiões e que veremos mais adiante. As perguntas que podemos nos fazer são as seguintes: Não foram as mencionadas perseguições uma grande tribulação? Não disse o apóstolo João em Apocalipse, 1:9 que era "companheiro na tribulação", junto com as igrejas da Ásia Menor, já no tempo em que foi escrito o livro de Apocalipse, isto é, o ano 94 d.C.?

Também podemos nos perguntar sobre as passagens onde aparece a expressão "a grande tribulação", são estas.

Mateus, 24:20-21 "Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado. Porque haverá então *grande tribulação*, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá." O contexto nos mostra que Jesus está se referindo aqui à destruição do templo de Jerusalém no ano 70 d.C.

pelas mãos do general Tito. A grande calamidade que veio sobre a cidade de Jerusalém e o povo judeu nesses dias está relatada amplamente na história de Flávio Josefo "Antiguidades dos judeus e guerras dos judeus".

1 Tessalonicenses, 1:6 "E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em *muita tribulação*, com gozo do Espírito Santo." É óbvio que os tessalonicenses experimentaram uma grande tribulação no mesmo momento em que receberam a palavra do evangelho, como ocorreu em muitas ocasiões ao longo da história e ainda em nossos dias continua acontecendo em muitos países.

Apocalipse, 7:14 "Respondi: Senhor, tu o sabes. E ele disse: Estes são os que vieram da *grande tribulação* e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro." Aqui o vocábulo "grande" é a palavra "megalis", que significa extensa, a todas as nações. (Nota de Egon Sanstrom).

Talvez esta seja a passagem mais forte para pretender sustentar a doutrina de uma grande tribulação nunca antes vista na história, e que seguirá o arrebatamento da igreja segundo a doutrina dispensacionalista dos últimos tempos. Doutrina que por outro lado, cabe dizer, não é muito antiga, mas se originou a partir da exposição feita por J.N. Darby. "Entre os anos 1820 e 1830, um teólogo cristão chamado John Darby, tomando as ideias de um sacerdote católico de origem chilena, chamado Emanuel Lacunza, tornou conhecido um sistema teológico que se conheceu como dispensacionalismo.

Este sistema teológico foi introduzido no Seminário Moody de Chicago, onde teve uma grande acolhida e depois no Seminário de Dallas, de onde se projetou praticamente a todo o mundo evangélico de fala inglesa. O tema foi depois ensinado nos seminários hispânicos e se popularizou com a famosa versão bíblica chamada A Bíblia Anotada de Scofield. Desde então, o DISPENSACIONALISMO TEOLÓGICO tem sido o sistema mais popular na escatologia evangélica.

É um fato histórico que os ensinamentos que caracterizam o DISPENSACIONALISMO não se encontram em nenhum lugar da História da Teologia anterior ao século XIX." (Anotado do tema "Vivendo pela fé" pelo rabino messiânico Dan ben Avraham).

## DE CONSTANTINO À QUEDA DO IMPÉRIO

Eusébio de Cesareia. (265 - 339)  
Atanásio de Alexandria. (296 - 373)  
Ambrósio de Milão. (339 - 397)  
João Crisóstomo. (347 - 407).  
Jerônimo. (345 - 419)  
Agostinho de Hipona. (354 - 430)

### Eusébio de Cesareia. (265 - 339)

Teólogo, historiador e bispo. Escreveu a primeira História Eclesiástica em dois tomos, e que é uma das fontes mais importantes do cristianismo dos primeiros séculos.

### Atanásio de Alexandria. (296 - 373)

Defensor da fé cristã contra as doutrinas do arianismo. Durante o século IV foi o grande defensor da ortodoxia doutrinal frente às doutrinas de Ário que negava a divindade do Filho. Atanásio defendeu com grande vigor a doutrina da Trindade.

Nascido em Alexandria, recebeu uma educação clássica antes de entrar na famosa escola teológica de sua cidade natal. Foi ordenado diácono sendo, porém muito jovem quando foi nomeado secretário do bispo de Alexandria. É então quando começa a ocupar uma posição relevante na grande batalha teológica que culminou no Concílio de Niceia no ano 325.

Em Niceia, Atanásio impôs uma férrea oposição a Ário, o sacerdote de Alexandria que formulou a doutrina conhecida como arianismo; a tal ponto que sua vida esteve vinculada ao desenrolar da controvérsia com Ário, e sem dúvida foi o mais importante antagonista que esta heresia enfrentou. Atanásio formulou uma doutrina segundo a qual o Filho de Deus é da mesma essência, ou substância, que o Pai; Ário, defendia uma teoria que dizia que o Filho era de uma substância diferente à do Pai, sendo uma criatura muito mais perfeita que qualquer outra, utilizada por Deus para os trabalhos posteriores à criação.

Atanásio foi nomeado bispo de Alexandria até o ano 328. Durante a controvérsia ariana, a política seguia caminhos paralelos à teologia, e cada facção lutou para ganhar o favor do imperador de Roma, Constantino I. O movimento ariano estava influenciado pela corte imperial, além de participar de forma muito ativa nela. Atanásio foi condenado ao exílio em cinco ocasiões; passou mais de um terço de seu episcopado fora de sua sede. Seu quinto e último exílio durou quatro meses e terminou no ano 364, dedicando o resto de sua vida a um trabalho tranquilo em seu cargo em Alexandria. Atanásio foi um prolífico escritor;

de grande valor são seus *Discurso Contra os Arianos*, *História dos Arianos* e *Apologia Contra os Arianos*.

A tradição lhe atribui um credo ou profissão de fé, morreu em 2 de maio do ano 373.

O Credo de Atanásio. Profissão de fé, uma das mais seguidas na cristandade ocidental, às vezes chamado o *Quicumque vult* (em latim, 'quem quiser') pelas primeiras palavras de sua forma latina. Erroneamente atribuído ao teólogo alexandrino Atanásio (de quem recebe seu nome), pode ter sido obra de vários autores e compilado a partir dos decretos de vários sínodos. Os eruditos situam sua composição ao final do século IV ou na primeira metade do século V. Neste sentido, o Credo corresponde com o estado do progresso teológico em tempos do Concílio de Calcedônia (451). Foi mencionado pela primeira vez como credo, ao redor do ano 542, pelo teólogo Cesáreo de Arles.

O Credo é uma exposição teológica das doutrinas da Trindade e da encarnação. O princípio e final do Credo realçam a necessidade de crer nos artigos de fé com a finalidade de ser salvo.

Durante o século XIII, o Credo de Atanásio foi colocado no mesmo plano de importância que os credos apostólicos e de Niceia. Era considerado demasiado autoritário pelos católicos e pelos anglicanos. Ainda que tenha sido aprovado pelos líderes da Reforma, muitas igrejas protestantes não valorizam este Credo hoje em dia, e alguns deles não o aceitam absolutamente. O Credo de Atanásio faz parte da liturgia ortodoxa russa desde o século XVII, mas outras igrejas orientais geralmente não o consideram como modelo de fé.

### [Ambrósio de Milão. \(339 - 397\)](#)

Passou de governador a bispo em questão de duas semanas. Fez com que se fundisse e vendesse parte dos tesouros da igreja para ajudar a refugiados e cativos. Foi acusado de sacrilégio ao que respondeu: "É muito melhor guardar para o Senhor almas do que ouro. A igreja tem ouro, não para armazená-lo, mas para entregá-lo e gastar em favor de quem tem necessidade".

Nasceu em Tréveris (agora na Alemanha) e se educou em Roma no seio de uma nobre família, seu pai foi prefeito da Gália. Ambrosio estudou Direito, ingressou na administração pública e em 370 foi nomeado magistrado consular da Ligúria, com sede em Milão. Com sua amabilidade e sabedoria conseguiu a estima e o afeto do povo, e foi nomeado bispo de Milão no ano 374.

Como bispo defendeu as igrejas de Milão contra a introdução do arianismo e convenceu o imperador romano Teodósio I, o Grande, para que fizesse penitência pública por ordenar o massacre dos rebeldes de Tessalônica. Ambrosio é também conhecido como o compreensivo amigo de santa Mônica, mãe de Agostinho de Hipona, a quem acolheu no seio da Igreja. Entre seus

escritos destacam-se numerosos tratados exegéticos e um manual de moralidade cristã. Compôs também muitos hinos, alguns dos quais ainda se conservam.

### João Crisóstomo. (347 - 407)

Bispo de Constantinopla. Foi monge quanto à disciplina pessoal. Foi eleito bispo de Constantinopla e em seguida começou uma obra de restauração. As pessoas combinavam o evangelho com uma vida cheia de abusos e excessos contrários à fé. Pregou com força contra tudo isto e teve grandes problemas. Foi exilado várias vezes por pregar a verdade do evangelho. É conhecido como "boca de ouro" por sua grande eloquência e veemência na pregação do evangelho.

Doutor da Igreja primitiva, nascido em Antioquia, Síria (hoje Antakya, Turquia). Estudou oratória com o retórico grego Libânio e começou sua carreira como jurista. Aos 18 anos se pôs sob a tutela de Melécio, bispo de Antioquia, que o enviou a uma escola monástica e pouco depois o batizou. Depois de passar seis anos como monge nas montanhas próximas a Antioquia, João foi ordenado diácono no ano 381 por Melécio e sacerdote em 386 pelo bispo Flaviano I, que sucedeu a Melécio.

A eloquência, seriedade e sentido prático de sua pregação lhe deram prestígio como o maior orador da Igreja antiga. Em 398, Arcádio, imperador do Império Romano Oriental, nomeou João como patriarca de Constantinopla. Sua pregação contra os vícios provocou o ódio de Teófilo (patriarca 385 - 428), patriarca de Alexandria, e da mulher de Arcádio, a imperatriz Eudóxia, que o desterrou da capital em 403.

João foi apenado, logo depois, a ser novamente desterrado no ano 404 às zonas desérticas dos montes Tauro, onde tentou converter os habitantes persas e vândalos ao cristianismo. Os seguidores de João (chamados Joanitas) se negaram a reconhecer seus sucessores tanto durante como depois de sua vida; em 438 propuseram, com Teodósio II, imperador do Império Romano Oriental, que trouxessem o corpo santo de regresso a Constantinopla para que fosse enterrado com solenidade. O sobrenome Crisóstomo (em grego *chresostomos*, boca de ouro) começou a ser utilizado no século VI.

### Jerônimo. (345-419)

Erudito bíblico, Doutor da Igreja, cuja obra mais importante foi a Vulgata, tradução da Bíblia ao latim.

Jerônimo nasceu em Estridon, na fronteira entre as províncias romanas da Dalmácia (hoje Croácia) e Panônia (hoje Eslovênia), no ano 345. De formação

pagã, depois de estudar em Roma e viajar a Antioquia (onde se converteu ao cristianismo), foi ao deserto e ali viveu como um asceta e estudou as Sagradas Escrituras. Em 379 foi ordenado sacerdote. Passou três anos em Constantinopla com o Pai da Igreja oriental Gregório de Nizâncio. Em 382 voltou a Roma, onde trabalhou como secretário do papa Damaso I, quem o encarregou de revisar a antiga tradução da Bíblia e começou a se tornar muito influente.

Foi líder espiritual de numerosas pessoas, entre as quais se encontrava uma nobre viúva romana chamada Paula e sua filha, com as quais peregrinou à Terra Santa em 385. No ano seguinte estabeleceu sua residência em Belém, onde Paula (mais tarde santa Paula) fundou quatro conventos, três para freiras e um para monges, este último dirigido pelo próprio Jerônimo.

Ali continuou com seus trabalhos literários (que dariam como resultado a aparição da Vulgata) e polemizou não somente com os hereges Joviniano, Vigilantio e os seguidores do pelagianismo, mas também com o monge e teólogo Terancio Rufino e com Agostinho de Hipona. Por causa de seus conflitos com os pelagianos teve que se esconder durante dois anos. Morreu pouco depois de voltar a Belém, ao redor de 419 ou 420. Sua vocação eremita inspirou numerosos pintores do renascimento e do barroco (como El Greco ou Ribera), que com frequência o representavam com mais idade da que realmente tinha.

### [Agostinho de Hipona. \(354 - 430\)](#)

Teólogo e defensor da fé cristã. Foi o teólogo que mais influenciou no curso posterior do cristianismo. Escreveu varias obras, muitas delas contra as falsas doutrinas que haviam surgido na igreja. Foi o último dos grandes mestres da igreja depois da queda do Império Romano. Sua obra fornece argumentos tanto para católico-romanos como aos protagonistas da Reforma.

É o maior dos pais da Igreja e um dos mais eminentes doutores da Igreja ocidental. Agostinho nasceu em 13 de novembro do ano 354 em Tagaste, Numídia (hoje Souk-Ahras, Argélia). Seu pai, Patrício (falecido no ano 371), era um pagão (mais tarde convertido ao cristianismo), mas sua mãe, Mônica, era uma devota cristã que dedicou toda sua vida à conversão de seu filho, sendo canonizada pela Igreja católica romana. Agostinho foi educado como retórico nas cidades norte africanas de Tagaste, Madaura e Cartago. Entre os anos 15 e 30 anos de idade viveu com uma mulher cartaginesa cujo nome se desconhece, com a qual teve um filho no ano 372 a quem chamaram *Adeodatus*, que em latim significa Dado Por Deus.

Contenda intelectual. Inspirado pelo tratado filosófico *Hortensius*, do orador e estadista romano Cícero, Agostinho se converteu em um ardente buscador da verdade, estudando várias correntes filosóficas antes de ingressar ao seio da Igreja. Durante nove anos, de 373 a 382, aderiu ao maniqueísmo, filosofia dualista da Pérsia muito difundida naquela época pelo Império Romano Ocidental.

Com seu princípio fundamental de conflito entre o bem e o mal, o maniqueísmo lhe pareceu uma doutrina que podia corresponder à experiência e proporcionar as hipóteses mais adequadas sobre as quais construir um sistema filosófico e ético. Além de que seu código moral não era muito rigoroso; Agostinho recordaria posteriormente em suas *Confissões*: "Conceda-me castidade e continência, mas não por agora". Desiludido pela impossibilidade de reconciliar certos princípios maniqueístas contraditórios, Agostinho abandonou esta doutrina e dirigiu sua atenção ao ceticismo.

No ano 383 trasladou-se de Cartago para Roma, mas, um ano depois, foi enviado a Milão como catedrático de retórica. Ali se moveu sob a órbita do neo-platonismo e conheceu também o bispo da cidade, Ambrósio, o eclesiástico mais distinto da Itália naquele momento. É então quando Agostinho se sente atraído de novo pelo cristianismo. Um dia por final, segundo seu próprio relato, acreditou ter ouvido uma voz, como a de um menino, que repetia: "Toma e lê".

Interpretou isto como uma exortação divina para ler as Escrituras e leu a primeira passagem que surgiu ao acaso: "... não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências." (Ro. 13:13-14). Naquele momento decidiu abraçar o cristianismo. Foi batizado, com seu filho natural, por Ambrósio na véspera da Páscoa do ano 387. Sua mãe, que havia se reunido com ele na Itália, se alegrou desta resposta às suas orações e esperanças. Morreria pouco depois em Óstia.

Bispo e teólogo. Agostinho regressou ao norte de África e foi ordenado sacerdote no ano 391, e consagrado bispo de Hipona (agora Annaba, Argélia) em 395, cargo que ocuparia até sua morte. Foi um período de grande agitação política e teológica, já que enquanto os bárbaros ameaçavam o Império chegando a saquear Roma em 410, o cisma e a heresia ameaçavam também a unidade da Igreja. Agostinho empreendeu com entusiasmo a batalha teológica. Além de combater a heresia *maniqueísta*, participou de dois grandes conflitos religiosos: um deles foi com os *donatistas*, seita que mantinha a invalidez dos sacramentos se não fossem administrados por eclesiásticos sem pecado.

O outro o manteve com os *pelagianos*, seguidores de um monge contemporâneo britânico que negava a doutrina do pecado original. Durante este conflito, que foi longo e inflamado, Agostinho desenvolveu suas doutrinas de pecado original e graça divina, soberania divina e predestinação. A Igreja católica apostólica romana encontrou especial satisfação nos aspectos institucionais ou eclesiásticos das doutrinas de Agostinho; a teologia católica, tanto quanto a protestante, estão baseadas em sua maior parte, nas teorias agostinianas. João Calvino e Martinho Lutero, líderes da Reforma, foram estudiosos do pensamento de Agostinho.

A doutrina agostiniana se situava entre os extremos do pelagianismo e do maniqueísmo. Contra a doutrina de Pelágio mantinha que a desobediência espiritual do homem havia sido produzida em um estado de pecado que a natureza humana era incapaz de mudar. Em sua teologia, os homens e as mulheres são salvos pelo dom da graça divina; contra o maniqueísmo defendeu



com energia o papel do livre arbítrio em união com a graça. Agostinho morreu em Hipona em 28 de agosto de 430.

Obras. A importância de Agostinho entre os pais e doutores da Igreja é comparável à de Paulo entre os apóstolos. Como escritor, foi prolífico, convincente e um brilhante estilista. Sua obra mais conhecida é sua autobiografia *Confissões* (400?), onde narra seus primeiros anos e sua conversão. Em sua grande apologia cristã *A cidade de Deus* (413 - 426), Agostinho formulou uma filosofia teológica da história. Dos vinte e dois livros desta obra, dez estão dedicados a polemizar sobre o panteísmo. Os doze livros restantes se ocupam da origem, destino e progresso da Igreja, ao que considera como oportuna sucessora do paganismo. No ano 428, escreveu as *Retratações*, onde expôs seu veredicto final sobre seus primeiros livros, corrigindo tudo o que seu juízo mais maduro considerou enganoso ou equivocado. Seus outros escritos incluem as *Epístolas*, das quais 270 se encontram na edição beneditina, datadas entre o ano 386 e 429; seus tratados *De libero arbitrio* (389-395), *De doutrina Christiana* (397 - 428), *De Baptismo*, *Contra Donatistas* (400 - 401), *De Trinitate* (400 - 416), *De natura et gratia* (415) e homilias sobre diversos livros da Bíblia.

## DISCÍPULOS NA IDADE MÉDIA.

Benito de Núrsia (480? - 547?)

Bernardo de Claraval. (1090 - 1153)

Francisco de Assis. (1182 - 1226)

Santo Domingo. (1170 - 1221)

Tomás de Aquino, (1225 - 1274)

Catarina de Siena, (1347 - 1380)

John Wycliffe, (1330 - 1384)

João Hus, (1372 - 1415)

Erasmus de Roterdam (1466 - 1536)

Jerônimo Savonarola, (1452 - 1498)

Benito de Nursia (480? - 547?)

Fundador do Mosteiro de Monte Cassino e conhecido como o pai do monaquismo ocidental. Nascido em uma distinta família de Núrsia, na Itália central, Benito

passou seus primeiros anos estudando em Roma. Chocado pela vida degenerada da cidade, retirou-se para uma zona desabitada perto de Subiaco, onde viveu em uma caverna (mais tarde chamada a Gruta Santa) durante três anos. Durante este período aumentou sua fama de homem santo, e era visitado por multidões de pessoas. Aceitou o oferecimento para ser abade de um grupo de monges que viviam no norte de Itália, mas estes não aceitaram suas regras e tentaram envenená-lo.

Ao descobrir a conspiração abandonou o grupo e pouco depois fundou o mosteiro de Monte Cassino. Benito estabeleceu uma regra de vida, adotada por quase todos os mosteiros ocidentais, que enfatizava a vida em comunidade e o trabalho físico.

Os monges não podiam ter propriedades, as refeições eram feitas em comunidade e se evitava a conversa desnecessária. Benito também dedicou grande parte de seu tempo às necessidades das pessoas da região, distribuindo esmolas e alimentos entre os pobres. Seu dia de festa é celebrado em 11 de julho. (Enc. Encarta - 99)

#### [Bernardo de Claraval. \(1090 - 1153\)](#)

Eclesiástico francês, nascido perto de Dissen. Em 1113 ingressou como monge, junto com outros 30 jovens nobres, no mosteiro cisterciense de Cîteaux, um pequeno povoado ao sul de Dissen, e em 1115 o abade o enviou para fundar a abadia de Claraval, ao norte da cidade, da qual ele foi o primeiro abade. Sob seu mandato, converteu-se no núcleo mais importante da ordem cisterciense. Os milagres alegados e os sermões de Bernardo atraíram numerosos peregrinos.

Entre 1130 e 1145 foram fundados mais de 90 mosteiros sob os auspícios do de Claraval e a influência de Bernardo, no seio da Igreja católica, se difundiu por todo o mundo. É o suposto fundador das regras da ordem dos Cavaleiros Templários, e em 1128 conseguiu que tal ordem fosse reconhecida pela Igreja. Na luta travada entre o Papa Inocêncio II e o antipapa Anacleto II pela Santa Sé, Bernardo decidiu-se pela vitória do primeiro. Em 1146 e por mandato do Papa, Bernardo começou a pregar a Segunda Cruzada. Seu sermão pronunciado em Vézelay provocou grande entusiasmo em toda a França; convenceu Luis VII, rei da França, para que se unisse a essa Cruzada e em seguida Bernardo conseguiu recrutar homens no norte da França, Flandres e Alemanha.

A Cruzada fracassou e lhe rendeu um grande contratempo. Bernardo se converteu em inimigo irreductível das heresias e da teologia racionalista, cujo principal representante foi o filósofo e teólogo francês Pedro Abelardo. São conhecidos grande número de sermões, cartas e hinos escritos por Bernardo de Claraval, alguns dos quais ainda continuam sendo interpretados na Igreja católica e na protestante. (Enc. Encarta-99)

#### [Francisco de Assis. \(1182 - 1226\)](#)

Místico italiano e pregador, fundador dos franciscanos. Giovanni Francesco Bernardone nasceu em Assis, no seio de uma rica família, ainda que pareça que não teve uma grande formação intelectual. Durante sua juventude Francisco levou uma vida mundana e despreocupada. Depois de uma batalha entre Assis e Perugia esteve encarcerado por um ano nesta cidade. Enquanto esteve preso sofreu uma grave enfermidade durante a qual decidiu mudar sua forma de vida. Em seu regresso a Assis em 1205 exerceu a caridade entre os leprosos e começou a trabalhar na restauração de ruínas de igrejas em resposta, segundo se diz, a uma visão na que o crucifixo da igreja em ruínas de São Damião em Assis o ordenou que reparasse sua casa.

A mudança de caráter de Francisco e seus gastos em obras de caridade enfureceram seu pai, que o deserdou de forma legal. Francisco então renunciou a sua luxuosa roupa por uma capa e dedicou os três anos seguintes ao cuidado dos leprosos e dos proscritos nos bosques do monte Subastio.

Para suas orações no monte Subastio, Francisco restaurou a capela em ruínas de Santa Maria dos Anjos. No ano 1208, durante uma missa, escutou um chamado dizendo-lhe que saísse ao mundo e, seguindo o texto de Mateus 10, 5-14, "não levasse nada, mas que fizesse o bem em todas as partes".

Quando regressou a Assis, nesse mesmo ano, Francisco começou a pregar, provocando a renovação da espiritualidade cristã do século XIII. Reuniu os 12 discípulos que se converteram nos irmãos originais de sua ordem, mais tarde chamada a Primeira Ordem e elegeram Francisco como superior. Em 1212 recebeu uma jovem (uma freira de Assis de boa origem) chamada Clara, na comunidade franciscana; através dela estabeleceu-se a ordem das damas pobres (as clarissas, mais tarde Segunda Ordem franciscana). Foi depois, em 1212, quando é provável que Francisco tenha seguido à Terra Santa, mas uma tempestade o obrigou a voltar.

Outras dificuldades o impediram de cumprir grande parte da obra missionária quando chegou à Espanha para evangelizar os muçulmanos. Em 1219 encontrava-se no Egito, onde pôde pregar ainda que não tenha conseguido converter o sultão. Francisco viajou depois à Terra Santa permanecendo ali até o ano 1220. Queria ser martirizado e se alegrou ao saber que cinco monges franciscanos haviam sido mortos em Marrocos enquanto cumpriam suas obrigações. Em seu regresso encontrou oposição entre os frades e renunciou como superior, dedicando os anos seguintes a planejar o que seria a Terceira Ordem franciscana, os terciários.

Em setembro de 1224, depois de quarenta dias de jejum, Francisco estava orando no monte Alverno quando sentiu uma dor mesclada com prazer, e as marcas da crucificação de Cristo, os estigmas, apareceram em seu corpo. Os relatos sobre a aparição destas marcas diferem, mas parece provável que foram protuberâncias nodosas de carne, parecidas com cabeças de pregos. Francisco foi levado de volta a Assis, onde passou os anos que lhe restavam marcado pela dor física e por uma cegueira quase total. Seus sofrimentos não fizeram seu amor

a Deus e à criação diminuir como fica claro em seu "Cântico das criaturas", que se crê tenha sido escrito em Assis em 1225, no qual o sol e o resto da natureza são louvados como irmãos e irmãs, e o célebre incidente pregando aos pardais, representado em numerosas ocasiões.

### [Santo Domingo. \(1170-1221\)](#)

Teólogo espanhol e fundador da ordem religiosa católica dos pregadores dominicanos. Domingo de Guzmán nasceu no ano 1170 em Caleruega (Burgos). Aos 17 anos ingressou na Universidade de Palencia, onde estudou teologia e filosofia. Conhecido por sua generosidade, diz-se que vendeu todas as suas posses para ajudar aos pobres durante uma época de escassez em 1191.

Em 1196 tornou-se cônego da catedral de El Burgo de Osma (Soria) envolvendo-se imediatamente em reformas eclesiais locais. Acompanhou seu superior, Didaco de Acebes (bispo de El Burgo de Osma) em uma missão religiosa a Roma em 1203; na viagem de regresso a Espanha surpreendeu-se pelos abusos clericais e pela difusão da heresia albigense (uma doutrina dualista que rejeitava a criação como mal, afirmando dois princípios eternos de bem e mal) que observou na região de Languedoc, no sul da França.

Observou que os albigenses podiam difundir seus ensinamentos porque tinham uma boa formação e estavam bem organizados. Implantou sua oposição seguindo sua própria estratégia, e decidiu que seus pregadores teriam inclusive uma melhor educação e estariam mais organizados. Domingo e vários companheiros receberam uma casa e uma igreja em Prouille (perto de Toulouse) onde começaram sua vida de penitência, estudo e pregação. Em 1206 foi fundado um convento para mulheres, e em 1216 a ordem dos pregadores dominicanos obteve a aprovação eclesial. Os dominicanos viajaram por toda Europa transmitindo sua mensagem tanto a classes populares como a autoridades civis e religiosas.

Domingo insistia na importância da educação. Seus frades estudaram teologia na Universidade de Paris e direito canônico na de Bolonha. Participaram também em atividades acadêmicas em Toulouse, Madri e Roma. Quatro anos depois de a ordem ter sido reconhecida, Domingo estabeleceu os seguintes priorados: seis na Lombardia, quatro na França, três na Toscana e Roma, quatro em Provença e dois na Espanha. Os pregadores dominicanos viajaram à Inglaterra, Escandinávia, Hungria e Alemanha. Domingo morreu em Bolonha em 6 de agosto de 1221, durante uma campanha missionária pessoal ao norte da Itália.

### [Tomás de Aquino, \(1225-1274\)](#)

Às vezes chamado doutor angélico e príncipe dos escolásticos, filósofo e teólogo italiano, cujas obras o converteram na figura mais importante da filosofia escolástica e um dos excelentes teólogos do catolicismo. Nasceu em uma família nobre em Roccasecca (perto de Aquino, na Itália) e estudou no mosteiro

benedictino de Monte Cassino e na Universidade de Nápoles. Ingressou na ordem dos dominicanos, mas sem se graduar em 1243, o ano da morte de seu pai.

Sua mãe, que se opunha à entrada de Tomás em uma ordem mendicante, o confinou no castelo familiar durante mais de um ano em um intento vão de fazê-lo abandonar o caminho que havia escolhido. Ela o libertou em 1245, e então Tomás viajou a Paris para completar sua formação. Estudou com o filósofo escolástico alemão Alberto Magno, seguindo-o à Colônia em 1248. Como Tomás era taciturno e de poderosa constituição física, seus companheiros noviços o chamavam boi mudo, mas Alberto Magno havia predito que "este boi um dia encherá o mundo com seus bramidos".

Em 1256 Tomás de Aquino recebeu um doutorado em teologia e foi nomeado professor de filosofia na Universidade de Paris. Tomás deixou Paris em 1272 e partiu para Nápoles, onde organizou uma nova escola dominicana.

Em março de 1274, enquanto viajava para assistir o Concílio de Leon, ao qual havia sido enviado pelo Papa Gregório X, ficou enfermo. Morreu em 7 de março no mosteiro cisterciense de Fossanova.

Com mais fortuna que nenhum outro teólogo ou filósofo, Tomás de Aquino organizou e conhecimento de seu tempo e o pôs a serviço de sua fé. Em seu esforço para reconciliar fé com intelecto, criou uma síntese filosófica das obras e ensinamentos de Aristóteles e outros sábios clássicos: de Agostinho e outros Pais da Igreja, de Averroes, Avicena, e outros eruditos islâmicos, de pensadores judeus como Maimônides e Salomão ben Yehuda ibn Gabirol, e de seus predecessores na tradição escolástica. Esta síntese foi levada na linha bíblica e da doutrina católica.

O êxito de Tomás de Aquino foi imenso; sua obra marca uma das escassas grandes culminações na história da filosofia. Depois dele, os filósofos ocidentais somente poderiam escolher entre segui-lo com humildade ou inclinar-se a alguma outra direção diferente. Tomás foi um autor prolífico em extremo, com cerca de 800 obras atribuídas. As duas mais importantes são *Summa contra Gentiles* (1261-1264), um estudo fundamentado com a intenção de persuadir os intelectuais muçulmanos da verdade do cristianismo e a *Summa theologica* (1265-1273), em três partes (sobre Deus, a vida moral do homem e Cristo), das quais a última está inacabada.

(Enc. Encarta-99).

### Catarina de Siena, (1347 - 1380)

Religiosa dominicana (terciária), mística, e doutora da Igreja, que participou de forma muito ativa nos assuntos públicos de seu tempo. Na verdade chamada Caterina Benincasa, nasceu em Siena em 25 de março de 1347, em uma família de poucos meios. É provável que tenha aprendido a ler com pouca idade, mas não pôde escrever até que chegou à adultidade. Inclusive quando menina, disse

ter tido visões e viveu com grande austeridade. Aos 16 anos ingressou na Ordem Terceira de Santo Domingo em Siena, onde se destacou por sua disposição à contemplação e sua entrega aos pobres. Começou muito cedo a ditar cartas sobre temas espirituais, que lhe proporcionaram ainda mais admiração. Em 1374 Raimundo de Cápuia, futuro reitor geral da ordem dominicana, converteu-se em seu diretor espiritual, ficando desde então associado de forma estreita a todas as suas atividades.

Em 1376 Catarina viajou a Avignon para intervir diante do Papa Gregório XI em nome de Florença, então em guerra com o pontificado. Ainda que tenha fracassado nesta missão, convenceu o Papa de que regressasse a Roma e terminasse o exílio dos papas em Avignon. Catarina voltou à contemplação e as obras de misericórdia em Siena, e ao mesmo tempo tentou promover a paz na Itália e uma cruzada para recuperar a Terra Santa, um de seus projetos mais queridos. Muito aflita pelo grande Cisma do Ocidente, que foi deflagrado em 1378, foi a Roma em novembro para recuperar o apoio do papa Urbano VI e trabalhar pela unidade. Morreu nesta cidade em 29 de abril de 1380.

#### [John Wycliffe, \(1330-1384\)](#)

Filósofo, teólogo e reformador religioso inglês, precursor da Reforma protestante. Chamado 'Estrela da manha' da Reforma, nasceu em Hipswell, Yorkshire, e estudou no Balliol College da universidade de Oxford. Em 1372 doutorou-se em teologia e ao longo de quase toda sua carreira ensinou filosofia na mesma universidade, no tempo em que trabalhava como sacerdote em algumas paróquias. Tornou-se famoso em 1374, graças a uma longa disputa entre o rei da Inglaterra Eduardo III e o papado sobre o pagamento de certos tributos.

Tanto o monarca como o Parlamento eram relutantes a abonar os impostos papais. Wycliffe escreveu vários panfletos refutando os direitos do Papa e defendendo o do Parlamento a limitar o poder da Igreja. Em 1375 o rei Eduardo o nomeou para uma comissão que discutiria em Bruges com os representantes do Papa as diferenças entre a coroa e o papado. Ainda que a conferência tenha fracassado, Wycliffe ganhou o apoio de João de Gaunt, quarto filho do rei Eduardo e líder de uma facção contrária à Igreja católica no Parlamento.

Em 1376 Wycliffe enunciou a doutrina da 'potestade fundada na graça', segundo a qual toda autoridade é concedida pela graça de Deus e, em consequência, perde seu direito quando o que ostenta essa autoridade comete pecado mortal. Não disse de uma maneira expressa que considerava a Igreja inglesa como pecadora e materialista, mas sua insinuação estava clara. Em 19 de fevereiro de 1377 foi convocado diante do bispo de Londres, William Courtenay, para prestar contas desta doutrina. O interrogatório terminou quando João de Gaunt, que acompanhava Wycliffe, viu-se envolvido em uma peleja com o bispo e seu séquito.

Apesar de que em 22 de maio de 1377 o Papa Gregório XI emitiu varias bulas acusando-o de herege, no outono do mesmo ano o Parlamento pediu sua opinião sobre a legalidade de proibir que a Igreja enviase suas riquezas ao estrangeiro

às instâncias do Papa. Wycliffe sustentou a legitimidade de tal proibição e em 1378 foi de novo convocado pelo bispo Courtenay e o arcebispo de Canterbury, Simon de Sudbury, sem receber mais do que uma admoestação formal por causa de sua influência na corte.

Em 1378 desafiou, junto a alguns professores de Oxford, a tradição eclesiástica ao traduzir a Bíblia em latim, a Vulgata, ao inglês.

A declaração de Wycliffe em 1379 na qual repudiava a doutrina da transubstanciação produziu tal escândalo que John de Gaunt retirou seu apoio. Mantendo-se firme, Wycliffe começou em 1380 a enviar seus discípulos, os 'Pregadores dos pobres', ao interior do país para expor suas opiniões religiosas igualitárias; encontraram uma audiência receptiva. Ainda que não tenha tido relação direta com a Revolta Campesina de 1381, é provável que suas doutrinas tenham influenciado os lavradores e caiu sob a suspeita de fomentar o descontentamento social. Em maio de 1382, Courtenay, então arcebispo de Canterbury, convocou um tribunal eclesiástico que o condenou como herege e decretou sua expulsão de Oxford. Wycliffe se retirou à sua paróquia de Lutterworth.

Depois de sua morte, em 31 de dezembro de 1384, seus ensinamentos se propagaram com grande intensidade e os lollardos, seus seguidores, distribuíram sua Bíblia publicada em 1388. Seus escritos inspiraram o reformador religioso boêmio Jan Hus a rebelar-se contra a Igreja, e Martinho Lutero também reconheceu sua dívida para com ele. Em maio de 1415, o concílio de Constança revisou suas heresias e ordenou que seu corpo fosse desenterrado e queimado. Em 1428 este decreto foi executado.

A filosofia de Wycliffe, em sua forma mais elaborada, representou uma ruptura com a Igreja, pois afirmava a existência de uma relação direta entre a humanidade e Deus, sem mediação sacerdotal. Segundo ele, os cristãos podiam governar a si mesmos, sem ajuda de papas nem prelados, mediante uma estrita observância das escrituras; e denunciou muitas crenças e práticas da Igreja como contrárias às escrituras. Sustentou que o clero cristão deveria lutar por imitar a pobreza evangélica de Jesus Cristo e seus discípulos. Rejeitou, também, a servidão e a guerra.

### [Jan Hus, \(1372-1415\)](#)

Reformador religioso da Boêmia, cujos esforços por reformar a Igreja se anteciparam à Reforma protestante. Hus nasceu em Husinec, ao sul da Boêmia (hoje República Checa). Estudou na Universidade de Praga e se licenciou em ciências e humanidades em 1396. Dois anos depois foi professor de teologia nessa universidade e em 1401 foi nomeado decano da faculdade de filosofia. Um ano depois de ser ordenado sacerdote (1401) assumiu novas obrigações como pregador da Bethlehem Chapel, onde os sermões eram pronunciados em checo no lugar do latim tradicional.



O nacionalismo checo e o movimento reformista iniciados por Jan Milíc, conhecido pregador boêmio do século XV, estavam muito disseminados na universidade e na Bethlehem Chapel, e Hus se sentiu imediatamente atraído por eles. Ainda que menos radical que o reformador inglês John Wycliffe, Hus esteve de acordo com ele em muitos pontos. No âmbito prático, ambos condenavam os abusos da Igreja e intentaram, com a pregação, levar isto ao povo; no aspecto doutrinal ambos criam na predestinação e consideravam a Bíblia como a máxima autoridade religiosa; sustentavam que Cristo, e não algum eclesiástico corrupto, era a verdadeira cabeça da Igreja.

E 1408 atacou, em seus sermões, o arcebispo e então o proibiram de praticar suas funções sacerdotais na diocese. No ano seguinte, Alexandre V, um dos três papas rivais que até então lutavam pela autoridade da Igreja, promulgou uma bula na qual condenava os ensinamentos de Wycliffe e ordenava que seus livros fossem queimados. Hus, que havia ensinado suas doutrinas, foi excomungado em 1410, mas ele havia conseguido um grande apoio popular, pelo qual irromperam distúrbios em Praga. Respaldo pelas manifestações populares, continuou pregando, inclusive depois de a cidade ter ficado sob interdito religioso, em 1412. Um ano depois, muitos de seus seguidores influentes foram tirados do poder e ele teve que fugir de Praga, buscando refúgio nos castelos de vários nobres amigos. Durante este tempo escreveu sua principal obra, *De Ecclesia*.

Em 1414 foi convocado para participar no Concílio de Constança, ao qual se reuniu para resolver o cisma da Igreja e acabar com as heresias. Recebeu um salvo conduto do imperador Sigismundo e Hus achou que poderia defender suas opiniões com plena liberdade, mas ao chegar, seus inimigos o encarceraram e processaram como herege. As acusações formuladas contra ele se basearam em uma exposição falsa da doutrina que ele havia pregado, e quando foi intimado a se retratar e a deixar de pregar, ele se negou de forma categórica. O concílio o condenou e ele morreu como um herói na fogueira. Sua execução provocou a eclosão das Guerras Hussitas na Boêmia.

### [Erasmus de Roterdã \(1466-1536\)](#)

Escritor, erudito e humanista holandês, principal intérprete das correntes intelectuais do renascimento no norte de Europa. Nasceu em 26 ou 27 de outubro, provavelmente de 1466, em Roterdã, filho ilegítimo de um sacerdote, Roger Gerard, e da filha de um médico. Frequentou severos colégios monásticos em Deventer e Hertogenbosch e, depois da morte de seu pai, tornou-se agostiniano em Steen. Em 1492 foi ordenado sacerdote e trabalhou para o bispo de Cambrai, estudando as filosofias escolástica e grega, na Universidade de Paris. Desgostoso pela vida sacerdotal, buscou um emprego secular, e mais tarde recebeu a dispensa papal para viver e se vestir como erudito laico.

Desde 1499 viajou incansavelmente de cidade em cidade trabalhando como professor e conferencista, escrevendo constantemente e investigando



manuscritos antigos. Manteve uma volumosa correspondência — se conservam mais de mil e quinhentas cartas — com importantes personagens da época.

Ao longo de quatro viagens à Inglaterra travou amizade com eruditos do novo ensino humanista como John Colet, fundador do colégio Saint Paul de Londres, Thomas Linacre, fundador da Real Universidade de Medicina, Thomas More, escritor e *Lord Chanceler* da Inglaterra, e William Grocen, professor de grego em Oxford. O mesmo ensinou grego em Cambridge, com o que contribuiu ao estabelecimento do humanismo na Inglaterra, e em especial, ao desenvolvimento dos estudos clássicos no ensino cristão. Enquanto esteve na Itália doutorou-se pela Universidade de Turim e se tornou amigo do editor veneziano Aldo Manuzio. Na cidade suíça de Basileia foi amigo e redator do editor Johan Froben e nesta mesma cidade morreu em 12 de julho de 1536.

A obra de Erasmo realça sua enorme erudição e elegante estilo latino, que amenizava com paciência e inteligência. *Adagios* (1500, ampliados em 1508), uma recopilação de provérbios latinos, estabeleceu sua reputação como erudito. A maior parte de suas primeiras obras ataca as práticas corruptas da Igreja e o escolasticismo racionalista fomentado pelos clérigos. Em *Manual do Cavaleiro Cristão* (1503) e sua famosa sátira *Elogio da Loucura* (1511), que dedicou a More, advoga por uma volta à primitiva ética cristã.

Ainda que sua obra mais importante fosse a tradução ao grego do *Novo Testamento* (1516), baseado em manuscritos novos, com notas críticas e acompanhada de uma nova tradução latina, que demonstrava quão pouco rigorosa era a *Vulgata* latina. Por estas obras, que influenciaram os reformadores religiosos da época, ele é chamado de pai da Reforma.

Erasmo expôs suas opiniões progressistas sobre a educação em *Sobre o Método do Estudo* (1511) e *O Ensino Firme, Mas Amável das Crianças* (1529). Sustentava que o latim elementar e o cristianismo básico devem ser ensinados em casa, antes de começar o bacharelado formal aos sete anos. O latim também devia ser ensinado primeiro de maneira coloquial e depois através da gramática, um método similar às técnicas atuais de ensino. Também sua defesa da educação física é avançada, sua crítica à disciplina severa e sua insistência em despertar o interesse dos alunos.

E 1517, quando a Reforma se converteu em um tema brilhante sob a liderança decidida de Martinho Lutero, a vida intelectual de Erasmo mudou de direção. Até então admirado e temido como crítico, tornou-se apologista, na realidade sem confiar nos católicos nem nos reformistas e sempre recusando tomar partido. Continuou sendo católico ainda que com frequência se associasse com os reformistas. Pelos contínuos ataques, aos seus *Colóquios* (1518), aos males e erros das autoridades eclesiásticas e às superstições, o acusaram de luterano, acusação que negou com veemência.

Também o acusaram de dissimular suas verdadeiras opiniões por medo das consequências. Para rebatê-lo, escreveu uma declaração completa de sua posição teológica, *Disquisição Acerca do Livre Arbítrio* (*De libero arbitrio*, 1524),

que inclui um ataque brilhante a Lutero. O contra-ataque de Lutero provocou uma polêmica final de Erasmo, *Heperaspistes* (1526). Enquanto isso preparou muitas edições eruditas das obras dos pais da igreja com o editor Froben.

Ainda que fosse considerado precursor da Reforma e suas obras fossem incluídas no Índice de Obras Proibidas pelo Concílio de Trento, sua guerra contra a ignorância e a superstição procede mais de suas convicções de humanista do que como teólogo. Depois de sua morte, suas obras foram proibidas pela Igreja católica e denunciadas por muitos protestantes, mas houve tolerância nos Países Baixos. Não foi um reformador religioso, como Lutero e Calvino, nem quis participar em discussões teológicas; foi um autêntico homem de letras e, como humanista, um precursor da época.

### [Jerônimo Savonarola, \(1452 - 498\)](#)

Pregador e reformista italiano, cujo intento entusiasta de eliminar a corrupção terminou em martírio. Nascido em 21 de setembro de 1452, em uma família nobre de Ferrara, em 1474 ingressou nos dominicanos, em Bolonha.

Fez sua primeira aparição como pregador em 1482, no priorado de São Marcos, a casa dominicana de Florença. Seus sermões se centravam cada vez mais sobre o pecado da sociedade, e atacou de forma aberta a corrupção e os partidários aristocráticos dos Médici.

Em 1493 o papa Alexandre VI, que o nomeou seu primeiro vigário geral, aprovou sua proposta de reformar a ordem dominicana na Toscana. Então seus sermões se tornaram políticos. Em um de seus discursos, assinalou com clareza a próxima chegada dos franceses dirigidos pelo rei Carlos VIII. Quando esta predição se cumpriu com a aparição das forças francesas invasoras em 1494, ajudou a receber Carlos em Florença.

Quando os franceses abandonaram a cidade, havia sido criada uma república da qual foram excluídos os Médici, e ele se converteu, ainda que sem funções políticas, em seu guia e espírito animador. Durante sua curta influência, demonstrou tanto suas extraordinárias qualidades como o alcance fanático de suas ideias ascéticas. A república de Florença seria o modelo de um estado cristão, e foram realizadas promulgações rigorosas para a repressão do vício.

Nem sequer o papa Alexandre VI viu-se livre de suas denúncias. Estas, junto com a atribuição de um dom sobrenatural de profecia e sua interpretação extravagante das Sagradas Escrituras, desgostaram Roma; e em 1495 foi acusado de heresia. Ao não se apresentar em Roma, foi proibido de pregar, e o expediente pelo qual a filial florentina de sua ordem (dominicana) obteve a independência foi revogado. Rejeitou as intenções de conciliação do papa com indignação, e foi novamente proibido de pregar, ainda que tenha ignorado esta ordem.

Enquanto isso, as dificuldades começaram a se intensificar em sua pátria. As medidas da nova república eram impraticáveis. O partido dos Médici, chamado de

*arrabbiati* (em italiano, 'enfurecido'), começou a recuperar terreno, e formou-se uma conspiração para apoiá-los. Cinco dos conspiradores foram executados, o que somente serviu para acelerar a reação contra Savonarola, já que mais tarde foi acusado disso. No ponto crítico da luta, em 1497, chegou uma ordem de excomunhão de Roma. Ele a declarou nula, publicamente, e se negou à sua submissão. Durante a epidemia de peste, apesar de não poder ungir por estar excomungado, dedicou-se com entusiasmo a atender aos monges enfermos. Em 1498, foi declarado culpado de heresia e ensino sedicioso, e condenado à morte. Em 23 de maio de 1498, foi executado.

## DISCÍPULOS DA REFORMA.

Martinho Lutero. (1483 - 1546)

Ulrico Zuínglio. (1484 - 1531)

João Calvino (1509 - 1564)

John Knox, (c. 1513 - 1572)

Casiodoro de Reina (1520 - 1594)

Cipriano de Valera (1531 - 1602)

Julián Hernández.

### Martinho Lutero. (1483-1546)

Foi o principal instrumento de Deus para realizar a Reforma que por longo tempo era esperada para a igreja romana. Teólogo e reformador religioso alemão, iniciador da Reforma protestante. Figura crucial da idade moderna na Europa, a influência do conjunto de suas teorias e doutrinas (que com frequência se denomina luteranismo) se estendeu além da religião, na política, na economia, na educação, na filosofia, na linguagem, na música e outros espaços da cultura.

Nasceu em Eisleben em 10 de novembro de 1483, descendente de camponeses, fato no qual ele sempre insistiu. Seu pai, Hans Lutero, trabalhou nas minas de cobre de Mansfeld. Recebeu uma sólida educação em Mansfeld, Magdeburgo e Eisenach. Em 1501, aos 17 anos de idade, ingressou na Universidade de Erfurt, onde se licenciou em 1502 e doutorou em 1505. Depois quis estudar Direito, como seu pai desejava, mas no verão de 1505 abandonou seus estudos, vendeu seus livros e ingressou no mosteiro dos agostinianos de Erfurt, decisão que surpreendeu seus amigos e consternou seus pais.

Mais tarde o explicou ao se recordar que teve vários encontros com a morte e que isto o fez sentir a fugacidade da vida. No mosteiro cumpriu as regras impostas para o noviciado, mas não encontrou a paz de Deus que esperava. No outono de 1506 professou-se como monge e um ano depois se ordenou sacerdote.

Com o propósito de estudar teologia para ocupar uma cátedra em uma das muitas universidades alemãs regidas pelos monges, seu amigo e conselheiro Johan von Staupitz, vigário geral dos agostinianos, lhe atribuiu em 1508 um curso introdutório de filosofia moral na nova Universidade de Wittenberg (fundada em 1502). Em 1509 licenciou-se em teologia e voltou a Erfurt, onde deu aulas e estudou (1509 - 1511). Em novembro de 1510 visitou Roma em representação de sete mosteiros agostinianos e cumpriu os deveres religiosos costumeiros para um visitante piedoso, mas o mundanismo do clero romano o indignou.

Pouco tempo depois de retomar seus deveres em Erfurt, foi enviado a Wittenberg para estudar um doutorado de teologia. Em 1512 recebeu seu doutorado e assumiu a cátedra de Teologia Bíblica que conservou até sua morte.

Lutero foi um pregador, professor e administrador muito ativo. Seus estudos do Novo Testamento para preparar suas aulas o levaram a crer que os cristãos se salvam, não por seus próprios esforços ou méritos, mas pelo dom gratuito de Deus, que eles aceitam pela fé. Ainda que os eruditos não concordem com relação à data exata e o lugar da experiência, o acontecimento, crucial na vida de Lutero, fez com que confrontasse alguns dos princípios fundamentais da Igreja católica.

Em 31 de outubro de 1517 Lutero se converteu em uma figura pública controversa ao expor no pórtico da igreja de Todos os Santos de Wittenberg suas 95 Teses ou proposições escritas em latim contra a venda de indulgências (remissão, mediante um pagamento, dos castigos temporais impostos pela comissão dos pecados) para a grande obra dos papas Julio II e Leon X: a construção da basílica de São Pedro em Roma.

Independentemente de como as suas proposições se tornaram públicas, causaram uma grande comoção e foram traduzidas de imediato ao alemão, alcançando uma amplíssima difusão. Lutero defendeu com energia suas opiniões em debates universitários públicos em Wittenberg e em outras cidades, provocando uma investigação por parte da Igreja romana que culminou com a condenação de seus ensinamentos (15 de junho de 1520) e com sua excomunhão (1º de janeiro de 1521) pelo papa Leon X. Em abril de 1521 foi convocado diante do imperador Carlos V na Dieta de Worms e esse lhe pediu que se retratasse diante das autoridades seculares e eclesiásticas ali reunidas.

Ele se negou, assegurando que para fazê-lo teriam que refutar suas teorias com as Escrituras e a razão e que não é conveniente ir contra a consciência. Sua famosa declaração: "Aqui estou, não posso fazer outra coisa, que Deus me ajude!" O imperador condenou Lutero, mas o eleitor de Saxônia, Federico o Sábio, o enclausurou em seu castelo de Wartburg, onde Lutero empreendeu sua tradução do Novo Testamento do original grego ao alemão, uma contribuição fundamental ao desenvolvimento da língua alemã. As desordens provocadas em Wittenberg por seus seguidores mais extremistas o obrigaram a voltar à cidade, em março de 1521, para restabelecer a paz por meio de numerosos sermões.

Lutero continuou ensinando e escrevendo em Wittenberg, mas logo se viu envolvido nas disputas que rodearam as denominadas Guerras Camponesas (1524-1526). Os líderes de tal revolta, sobretudo Thomas Münzer (fundador da seita dos anabatistas), justificaram suas demandas baseando-se, de forma errônea, nos escritos de Lutero e ainda que este apoiasse muitas de suas aspirações políticas, considerou errôneos seus argumentos teológicos. Quando os camponeses recorreram à violência, os denunciou e apoiou os esforços dos príncipes para restabelecer a ordem.

Mais tarde repudiou a dureza e a política vingativa adotada pelos nobres e sua atitude para com a guerra fez com que perdesse muitos amigos e seguidores. Em 1525, em meio a essa controvérsia, contraiu matrimônio com Catarina de Bora, uma ex-freira. O matrimônio foi feliz e sua mulher se converteu em uma colaboradora importante durante o resto de sua vida. Depois de articular sua teologia básica em seus primeiros escritos - *Da Liberdade do Cristão* (1519), *Manifesto à Nobreza Cristã da Nação Alemã* (1520), *O Cativo de Babilônia* (1520), *Da Escravidão do Arbítrio* (1525) - publicou seu livro mais famoso, *Pequeno Catecismo* (1529).

Entre 1955 e 1976 foi publicada a edição moderna das obras de Lutero, que compreende 54 volumes. Seu *Pequeno Catecismo* explica em uma linguagem simples e rica a teologia da Reforma evangélica comentando brevemente, em forma de perguntas e respostas, temas tais como os Dez Mandamentos, o Credo apostólico, o Pai Nosso, o batismo e a eucaristia. Ao lhe proibirem de frequentar a Dieta de Augsburgo por estar excomungado, Lutero delegou a defesa dos reformadores, formulada na Confissão de Augsburgo (1530), a seu colega e amigo, o humanista Philip Melanchthon. Em 1532 terminou sua tradução do Antigo Testamento.

Enquanto isso, sua influência se estendeu pelo norte e leste da Europa, e seu prestígio contribuiu para que Wittenberg se convertesse em um centro intelectual. Sua defesa da independência dos governantes a respeito da supervisão eclesiástica ganhou o apoio de muitos príncipes, ainda que depois fosse interpretada de maneira contrária à sua intenção original.

Em 1537 a saúde de Lutero começou a se deteriorar. Preocupado pelo ressurgimento do Papado e pelo que interpretou como um intento dos judeus de aproveitar a confusão surgida entre os cristãos para reabrir a questão do messianismo de Jesus, sentiu-se responsável de semelhante estado de coisas e escreveu uma violenta invectiva contra os judeus e outra contra o Papado e a facção mais radical dos reformadores, os anabatistas. Em 1546 solicitaram sua mediação em um conflito surgido entre os dois condes que governavam em Mansfeld. Velho e enfermo, acudiu, resolveu o litígio e morreu em 18 de fevereiro de 1546 em Eisleben.

Lutero não foi um teólogo ao estilo clássico, mas a sutileza e complexidade de sua obra, inspirada em seu estudo rigoroso do Novo Testamento e no grande teólogo do século IV Agostinho de Hipona, exerceu uma influência muito importante.

*Lei e Evangelho.* Lutero susteve que Deus age sobre os seres humanos através da lei e dos Evangelhos. A lei representa as exigências de Deus como se expressa, por exemplo, nos Dez Mandamentos e nos preceitos de Jesus no Novo Testamento. À margem de suas convicções religiosas, todas as pessoas são conscientes da lei e das tradições éticas de sua cultura, ainda que o pecado distorça sua interpretação. Para Lutero, a lei cumpre duas funções. Permite aos seres humanos manter certa ordem em seu mundo, sua comunidade e suas próprias vidas apesar da grande distância de Deus, do mundo, de seus

semelhantes e de si mesmos provocado pelo pecado original que introduziu o mal radical. Também, a lei aproxima os seres humanos de Cristo pela necessidade do perdão dos pecados.

Deus também se relaciona com os seres humanos através dos Evangelhos, onde se narra o sacrifício de seu Filho para a salvação da espécie humana, através da justificação pela fé.

*Pecado.* Insistiu que os cristãos, desde que habitem este mundo, são pecadores e santos ao mesmo tempo. São santos na medida em que creiam na graça de Deus e não em seus próprios atos. Porém, o pecado é um aspecto permanente e onipresente na Igreja, assim como no mundo, e um santo não é um emblema moral, mas um pecador que aceita a graça divina, de forma que, desde o cidadão mais respeitado até o criminoso mais empedernido, todos precisam do perdão de Deus.

*O finito e o infinito.* Lutero pensava que Deus se manifesta diante dos seres humanos através de formas finitas e terrenas, mais do que em sua divindade pura. Por exemplo, revelou-se a si mesmo em Jesus Cristo e se dirigiu a nós falando com as palavras humanas dos autores do Novo Testamento, e seu corpo e seu sangue são recebidos pelos crentes (segundo a frase de Lutero) "em, com e sob" o pão e o vinho da Sagrada Comunhão. Para Lutero, que derrubou a tradicional distinção entre ocupações sagradas e seculares, os seres humanos trabalham para si mesmos e para o mundo, quaisquer que sejam suas ocupações (que chamou vocações) como mães, pais, governantes ou súditos, açougueiros ou padeiros; todos são instrumentos de Deus, que trabalha no mundo através deles.

*Teologia da cruz.* Lutero afirmou que a teologia cristã é mais a teologia da cruz do que da glória. Os seres humanos não podem perceber Deus por meio da filosofia ou da ética. Devem deixar que Deus seja Deus e ver onde Ele quer ser conhecido, através das Sagradas Escrituras. Para Lutero, Deus revela sua sabedoria na insensatez dos sermões; seu poder, através do sofrimento, e o significado secreto da vida, através da morte de Cristo na cruz. A máxima dos reformadores era: Somente a fé, somente a graça, somente a Escritura.

### [Ulrico Zuínglio. \(1484-1531\)](#)

Realizou a reforma na Suíça paralelamente à de Lutero na Alemanha. Teólogo suíço, personagem de primeira magnitude durante a Reforma em seu país. Nasceu em 1º de janeiro de 1484 em Wildhaus (Sankt Gallen) e estudou nas universidades de Viena e Basileia. O espírito liberal do humanismo influenciou Zuínglio durante os anos de sua formação. Recebeu as ordens sagradas em 1506 e foi destinado à paróquia de Glarus, povoado bem conhecido naqueles dias por ser o centro de recrutamento de mercenários para os exércitos da França.

Em duas ocasiões Zuínglio serviu como capelão das tropas que combatiam em solo estrangeiro, experiência que o conduziria a denunciar de forma pública a existência de exércitos mercenários. Como vingança ante sua atitude, certos

oficiais da localidade conspiraram contra ele. Isso o colocou em uma situação incômoda, pelo que em 1516 aceitou uma nomeação em Einsiedeln, povoado situado no sudeste de Zurique.

Durante seu ministério neste povoado começaram a lhe ocorrer dúvidas relativas a certas práticas religiosas. Em 1516 caiu em suas mãos a versão latina do Novo Testamento que Erasmo de Roterdã havia traduzido a partir do original grego, texto que mais tarde transcreveu e memorizou ao pé da letra. Baseando-se nestes escritos e em outros textos sagrados, Zuínglio atacou em seus sermões certos ensinamentos e práticas da Igreja que se haviam distanciado de um modo notável da simplicidade do cristianismo original e das Sagradas Escrituras.

Entre as práticas que Zuínglio criticou se encontravam a veneração de santos e relíquias, as promessas de curas milagrosas e os abusos originados pela prática das indulgências. O fato de basear suas afirmações nas Escrituras lhe proporcionou um apoio popular muito importante, mas em 1º de janeiro de 1519 foi nomeado pregador do colegiado de Zurique.

Zurique era um importante núcleo humanístico, com uma tradicional limitação de ingerência do Estado no poder temporal da Igreja. Zuínglio logo levou importantes audiências à catedral para escutarem sua explicação das Sagradas Escrituras a partir dos textos originais hebraicos e gregos, análise que ele realizava livro a livro, capítulo por capítulo, partindo do Evangelho segundo São Mateus. Esta versão oral das Escrituras chocava firmemente contra a tradição eclesiástica, já que os sacerdotes haviam baseado seus sermões nas interpretações da Vulgata e nos escritos dos Pais da Igreja. Em 1519, um seguidor seu pôs à sua disposição uma imprensa, o que permitiu que suas ideias se difundissem além da cidade.

Nesse mesmo ano Zuínglio conheceu e estudou os escritos de seu contemporâneo Martinho Lutero. Animado pela atitude deste frente à hierarquia eclesiástica alemã, convenceu o Conselho de Zurique a que proibisse todo ensino religioso que não estivesse baseado nas Escrituras. Entre estes ensinamentos se encontrava a proibição da Igreja de comer carne durante a Quaresma. Um grupo de seguidores de Zuínglio descumpriu intencionalmente esse preceito em 1522, fato que originou sua detenção. Não obstante, Zuínglio os defendeu com energia, pelo que tão somente lhes impôs um castigo simbólico.

Enfurecido pela conduta de Zuínglio, o papa Adriano VI o proibiu de pregar e pediu ao Conselho de Zurique que o condenasse como herege. Em janeiro de 1523, Zuínglio compareceu diante do Conselho para se defender de tais acusações. Neste ato reivindicou a supremacia das Sagradas Escrituras sobre o dogma da Igreja, atacou o culto às imagens, as relíquias e aos santos e se opôs à concepção sacramental da eucaristia e do celibato.

Depois de sua deliberação, o Conselho se mostrou de acordo com as teses de Zuínglio e decidiu pela independência do cantão de Zurique com respeito à jurisdição do bispo de Constança, ao mesmo tempo em que mantinha em vigor a proibição de realizar qualquer pregação que não estivesse baseada nas Sagradas



Escrituras. A adoção destas medidas supôs a adoção oficial da Reforma por parte do Conselho.

Zuínglio deixou claro seu novo estado em 1524, ao contrair núpcias com Ana Reinhardt, viúva com quem vivera de forma pública anteriormente.

Zurique, sob a nova regulação reformadora, converteu-se em uma teocracia regida por Zuínglio e uma magistratura cristã. Estabeleceram-se reformas radicais, como a conversão dos mosteiros em hospitais, a exclusão das imagens sagradas dos templos, a eliminação da missa e da penitência, entre outras disposições.

Amigos de Lutero e de Zuínglio, preocupados pelas diferenças doutrinárias e políticas existentes entre ambos, conseguiram que estes se encontrassem em 1529. O encontro ocorreu em Marburgo e a reunião, que se conhece como o Colóquio de Marburgo, foi um fracasso, já que estas duas personalidades não conseguiram acordo em numerosas questões, entre as quais se destacam os problemas teológicos da consubstanciação e da transubstanciação.

Duas são as obras fundamentais de Zuínglio. *A exposição e a prova das teses* (1523) oferece as 67 teses de sua doutrina que apresentou na disputa pública que manteve então. Dois anos mais tarde, em 1525, publicou sua obra principal, *De vera et falsa religione commentarius*, na qual ofereceu com maior profundidade uma análise sistemática de sua doutrina e que dedicou ao monarca francês Francisco I.

### João Calvino (1509 - 1564)

Era da França, ainda que seu ministério fosse quase completamente realizado em Genebra. Foi ele quem coletou as doutrinas da Reforma para os protestantes. Teólogo francês, reformador da Igreja, humanista e pastor, a quem as seitas protestantes da tradição reformada consideram como principal expoente de suas crenças.

Calvino nasceu em Noyon em 10 de julho de 1509. Recebeu ensino formal para o sacerdócio no Collège da Marche e no Collège de Montaigue, dependentes da Universidade de Paris. Alentado por seu pai a se dedicar ao Direito no lugar da Teologia, Calvino ingressou também nas universidades de Orleans e Bourges. Junto a vários amigos começou a se interessar pelos movimentos humanístico e reformista, e empreendeu estudos sobre a Bíblia grega. Em 1532 publicou um comentário sobre o *De Clementia* de Sêneca, destacando sua preparação como erudito humanista.

Sua associação com Cop, que tinha acabado de ser eleito reitor da Universidade de Paris, obrigou a ambos a fugir quando Cop anunciou seu apoio em 1535 a Martinho Lutero. Ainda que poucas vezes tenha se referido a este assunto, Calvino esteve submetido a uma experiência religiosa pessoal mais ou menos por esta época.

Durante os dois anos seguintes Calvino viajou com frequência, evitando as autoridades eclesiais enquanto estudava, escrevia e dissertava a partir da Bíblia e da tradição cristã nos princípios básicos de sua teologia. Em 1536 publicou a primeira edição de sua *Instituição Cristã*, um conciso e provocativo trabalho que o situou na vanguarda do protestantismo como pensador e pregador.

Durante o mesmo ano Calvino visitou Genebra a caminho de Estrasburgo e foi convidado por Guilherme Farel para participar no movimento reformista da cidade. Calvino permaneceu em Genebra com Farel até 1538, quando a cidade votou contra Farel e os dois foram convidados a irem embora. Calvino concluiu sua viagem interrompida a Estrasburgo e participou na vida religiosa dessa comunidade até setembro de 1541. Durante sua estadia em Estrasburgo, Calvino se casou com Idelette de Bure, que era viúva. O casal teve um filho que morreu na infância. Em Estrasburgo, Calvino publicou também o primeiro de seus numerosos comentários sobre os livros da Bíblia.

Em 1541, os genebreses convenceram Calvino para que regressasse e lhes dirigisse novamente na reforma da Igreja. Permaneceu nessa cidade o resto de sua vida, exceto pelas breves viagens em defesa da reforma da Igreja. Sua esposa morreu em 1549, e não voltou a se casar. Ainda que tenha recebido casa e salário do governo, não teve cargo oficial e não se tornou cidadão de Genebra até 1559. Até a derrota da família Perrin em 1555 houve uma importante oposição à liderança de Calvino na cidade.

Calvino elaborou as novas ordenanças que o governo modificaria e adaptaria como constituição de Genebra, regulando definitivamente os temas sagrados e profanos. Calvino apoiou também o estabelecimento de um sistema de escolas municipais para todas as crianças, com uma academia em Genebra como centro de formação para os estudantes mais adiantados. Em 1559 inaugurou a academia, com Theodore Beza como reitor, que logo se converteria em uma verdadeira universidade.

Calvino se propôs a melhorar a vida dos habitantes da cidade de Genebra de muitas formas. Defendeu a criação de hospitais, esgotos, grades protetoras nas casas mais altas para evitar que as crianças caíssem, a atenção especial para os pobres e os enfermos e a introdução de novas indústrias. Promoveu o uso do francês nas igrejas, e contribuiu de forma muito pessoal a sua formação como língua moderna com seus escritos na língua vernácula.

Todavia os escritos de Calvino resultaram ser sua contribuição mais duradoura a sua Igreja. Compôs hinos e animou outros a fazê-lo. O famoso saltério genebrês, composto em sua maior parte por seu colega Louis Bourgeois, converteu-se no modelo de muitos hinos protestantes. Compôs um influente catecismo, centenas de cartas a companheiros reformistas, e comentários sobre quase todos os livros da Bíblia. Seus escritos e sermões também foram compilados.

Calvino nunca desfrutou de boa saúde; sofria de asma crônica e constipação. Dedicou-se muito à causa do violento ataque de febre quartã em 1558. Morreu em 27 de maio de 1564 e foi enterrado em uma sepultura anônima em Genebra.

*A teologia de Calvino.* Segundo Calvino, a Bíblia especificava a natureza da teologia e de todas as instituições humanas. Por isso suas exposições doutrinárias começavam e se concluíam nas Escrituras, ainda que citasse com frequência os pais da Igreja e importantes pensadores católicos medievais.

Tentou minimizar a especulação sobre assuntos divinos e colocar em seu lugar a Palavra de Deus. Também exortou a Igreja a recuperar sua vitalidade e pureza original. Em *Instituição Cristã*, a obra mestra de Calvino e que pelo menos revisou cinco vezes entre 1536 e 1559, propôs a articulação da teologia bíblica de uma maneira razoável, seguindo os artigos do credo apostólico. Os quatro livros da edição definitiva (1559) se centram nos artigos "Pai", "Filho", "Espírito Santo", e "Igreja".

Calvino enfatizou a importância da soberania de Deus, a natureza da eleição e predestinação, os pecados de orgulho e desobediência, a autoridade das Escrituras, e a natureza da vida cristã. Cada um destes ensinamentos tem sido utilizado em algum momento por seus seguidores como doutrina central do calvinismo. Calvino, porém, pretendia expor o ensino bíblico sobre vários assuntos de seu tempo, à luz de particulares controvérsias dentro da Igreja. Sua teologia tem sido reconhecida como subjacente na tradição paulino - agostiniana; Calvino tentou seguir o que entendia como um caminho intermediário entre uma ênfase exclusiva na divina providência e outra na responsabilidade humana.

### [John Knox, \(c. 1513-1572\)](#)

Foi reformador na Escócia. Viveu uma vida profunda de oração e chegou a exclamar: "Senhor, dá-me a Escócia ou eu morro!"

Nasceu em Haddington e estudou na Universidade de Glasgow. Já era sacerdote católico, quando em 1543 se sentiu atraído pelos sermões do reformador escocês George Wishart e se tornou protestante. Em 1546 Wishart morreu executado como herege em Saint Andrews e Knox pregou no castelo e na paróquia do lugar. Fizeram-no prisioneiro em 1547 quando uma frota francesa tomou Saint Andrews; passou um ano e meio nas galeras francesas até que graças à intervenção de Eduardo VI, rei da Inglaterra, foi liberado. Em seu retorno à Inglaterra ingressou na Igreja anglicana e em 1511 foi nomeado capelão real.

Quando Maria Tudor, católica, se tornou Maria I (1553), rainha da Inglaterra, Knox fugiu para Gênova, onde conheceu o reformador protestante francês João Calvino. Ali permaneceria até 1559, excetuando uma visita que fez à Escócia em 1555. Em seu regresso estabeleceu contato com os nobres protestantes escoceses (os Senhores da Congregação) e escreveu seu tratado *O primeiro toque da trombeta contra o regime monstruoso das mulheres* (1558), uma injúria contra o governo das mulheres, dirigida claramente contra a regente católica da Escócia, Maria de Guisa, que governava em nome da rainha, sua filha Maria.

Quando voltou à Escócia, em 1559, apoiou a rebelião protestante contra a regência. Seus sermões em Perth e Saint Andrews conseguiram que estas

idades defendessem sua causa, e seus esforços em Edimburgo estimularam o progresso de um partido antigovernamental forte. Os reformadores protestantes, no entanto, não podiam lutar sozinhos e com êxito contra a regente, que era apoiada pelas tropas francesas.

Por conseguinte, Knox convenceu Elizabeth I da Inglaterra para que interviesse. Com a ajuda inglesa, favorecido pela morte de Maria de Guisa e da retirada das tropas francesas, o partido protestante assumiu o controle do governo escocês. Em 17 de agosto de 1560, a confissão de fé dos reformadores protestantes, escrita, sobretudo por Knox, foi adotada pelos estabelecimentos e o Parlamento escocês e se converteu em credo durante dois séculos.

A volta da rainha católica Maria à Escócia, no ano seguinte, reviveu todos os velhos rancores e provocou outros. Como ministro da catedral de Saint Giles de Edimburgo, Knox condenou em público a conduta pessoal e da política do governo de Maria. Um sermão, nesta catedral, produziu a primeira de uma série de entrevistas pessoais entre Maria e Knox, cujo registro constitui uma grande parte de sua obra póstuma *História da Reforma na Escócia* (publicado em 1581 e 1664).

A violenta oposição de Knox a Maria o separou de um de seus principais partidários, James Stuart, conde de Moray, meio-irmão de Maria e um de seus principais conselheiros; mas o matrimônio (1565) de Maria com o católico Henry Stewart, lorde Darnley, voltou a uni-los, diante de que ambos consideravam uma ameaça para o novo protestantismo.

Os acontecimentos dos dois anos seguintes (o assassinato de Darnley, o matrimônio de Maria com James Hepburn, quarto conde de Bothwell, e sua fuga para a Inglaterra) devolveram o controle ao partido protestante. Moray se converte em regente, e as leis de 1560 em favor da religião reformada foram ratificadas pelo Parlamento escocês. A influência de Knox continuou sendo considerável, e seus sermões na coroação de Jacob VI da Escócia (futuro Jacob I, rei da Inglaterra) e na abertura do parlamento escocês tiveram a categoria de manifestos públicos.

Em 1572 ele se retirou a Saint Andrews, onde terminou de escrever seu último livro, *Resposta a um jesuíta escocês* (1572). Morreu em 24 de novembro desse mesmo ano.

### [Casiodoro de Reina \(1520 - 1594\)](#)

Reformador espanhol. Primeiro tradutor da Bíblia em castelhano. Nascido em Montemolin (então Reino de Sevilha, atualmente Extremadura) aproximadamente em 1520. E falecido em Frankfurt em 1594. Com outros, abandonou o mosteiro Jerônimo de São Isidoro do Campo, próximo a Sevilha, em 1557, ao descobrir a comunidade protestante Sevilhana, fixando sua residência em Genebra.

Seu desejo de pôr-se a salvo do Santo Ofício, diferenças com seus novos correligionários, as intrigas de Felipe II (que pôs espiões ao redor dele e deu preço

à sua cabeça), necessidades econômicas, a política espanhola em Flandres e a impressão de sua tradução da Bíblia - a primeira completa em castelhano dos originais - o obrigaram a mudanças de domicílios constantes. Assim o vemos em Frankfurt, Londres, Amberes, Bergerac, Castillo de Montargis, Basileia e Estrasburgo.

Como tradutor, é responsável pela conhecida Bíblia do Urso (Basileia, 1569) e a tradução ao francês da Apologia Confessionis Augustanae (Amberes, 1582). Foi o autor da Declaração ou Confissão de Fé feita por certos fiéis espanhóis, que fugindo dos abusos que a Igreja Romana e a crueldade da Inquisição da Espanha fizeram a igreja dos fiéis para ser nela recebidos (Frankfurt, 1577); de comentários a porções dos Evangelhos de São João e São Mateus (aparecidos em latim em 1573, Frankfurt) e de um Catecismo (1580), publicado em latim, francês e holandês. Também redigiu uns Estatutos para uma sociedade de ajuda aos pobres e perseguidos, em Frankfurt, que chegou até nós.

No Auto de Fé da inquisição de Sevilha, em 26 de abril de 1562, foi queimado simbolicamente e figurou no Índice como autor de primeira classe. Ao morrer foi sucedido, no pastorado da comunidade luterana de fala francesa em Frankfurt, por um de seus filhos, Marcos. Ali se conserva um retrato seu em óleo que reza assim: "Casiodoro de Reina, nascido em Sevilha...".

### Cipriano de Valera (1531 - 1602)

Revisou a Bíblia traduzida por Casiodoro de Reina. Ambos prestaram um grande serviço aos crentes na Espanha. Escritor espanhol que nasceu em 1531 em Valera la Vieja (Herróbriga), então pertencente ao Reino de Sevilha.

Cipriano abandonou as opiniões do clero romano, retiro-se para a Inglaterra e foi mestre de artes em Oxford. Empreendeu a revisão da versão espanhola da Bíblia publicada em Basileia em 1569 por Casiodoro de Reina, empregando vinte anos nela, e para cuidar da impressão da obra mudou-se para a Holanda. Além deste trabalho, que veio à luz em Amsterdam em 1602, se devem a Valera dois tratados: sobre o papa e sua autoridade, e sobre a missa; a revisão espanhola das instituições cristãs de Calvino; uma edição do Novo Testamento e outros livros.

Religioso no mosteiro Jerônimo de San Isidoro del Campo, abraçou a reforma, e com vários de seus companheiros, conseguiu escapar para Genebra. Sua obra principal é a tradução da Bíblia, baseada na de Casiodoro de Reina.

Foi o mais diligente e prolífico de todos os escritores adeptos da causa reformada. Nasceu em Sevilha e entrou jovem no mosteiro de San Isidro del Campo, onde aceitou a Reforma. Fugiu dali antes de se iniciar a perseguição, em 1555, e se refugiou no estrangeiro. Em Genebra, na Holanda, na Inglaterra, onde quer que tenha residido o fugitivo, mas especialmente neste último ponto, fez rodar as

prensas com os escritos de sua pena. Sua obra mais ampla tem o título: Os Dois tratados, do Papa e da Missa".

No primeiro se refere ao papa e a sua autoridade, e ao que, concernente a este ponto, ensina a Sagrada Escritura e os doutores e concílios antigos.

O segundo se refere à Missa, aportando dados procedentes das mesmas fontes. O propósito de ambos tratados é o de demonstrar, com a palavra de Deus, a falta de base do sistema papal e da missa.

A ideia principal do tratado é apresentar Cristo como o único mediador entre Deus e os homens. Ao final do tratado se ocupa do verdadeiro sacerdote e do verdadeiro sacrifício feito pelo Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

Cipriano de Valera testemunhou o respeito e a estima que sentia pelo reformador de Genebra (Calvino) traduzindo suas "Instituições Cristãs" ao castelhano.

Seus folhetos, de caráter popular, eram escritos pensando nas massas, e na linguagem que estas compreendem e gostam. Em último termo, o que procurava era dissipar a obsessão (a cegueira tenaz) dos "líderes religiosos", que são a minoria, e a ignorância do povo, que é a maioria, sobre pontos de capital importância, não somente para os indivíduos como seres humanos isolados, mas também para a convivência social; obsessão e ignorância que havia tornado possível uma hecatombe, da qual, como desterrado, ele mesmo estava sofrendo as consequências.

A obra de Valera que mais fama lhe deu foi sua versão da Bíblia. Foi impressa em Amsterdam em 1602. Ao escrevê-la, Valera segue fielmente a tradução de Casiodoro de Reina, com poucas emendas na linguagem e nos sumários dos capítulos. Esta versão é a de geral aceitação ainda entre os cristãos atuais de fala hispânica. Considerando que a obra de Valera se limitou à correção linguística da tradução de Reina, merece com justiça, que seja chamada de versão Reina-Valera e não somente de Valera.

### [Julián Hernández.](#)

Mais conhecido por Julianillo. Foi um dos grandes heróis da Reforma na Espanha por seu trabalho de colportor. Levava Bíblias na língua castelhana para os crentes reformados que havia na Península. Foi preso pela Inquisição, foi torturado em várias ocasiões, mas não conseguiram tirar dele nenhum nome dos demais irmãos. Morreu condenado à fogueira. Sem sombra de dúvidas, Julianillo é um dos grandes mártires que a Espanha teve no tempo da Inquisição. Seu exemplo ainda perdura e anima muitos crentes a enfrentarem a senda da cruz e o caminho do discipulado cristão.

Assim aconteceu a Julián Hernández quando mostrou um Novo Testamento a um ferreiro. Este de imediato o denunciou à Inquisição e João pagou por seu atrevimento com a morte. Mas isto merece uma menção especial mais extensa.

Os crentes espanhóis que estavam no exílio tratavam de introduzir a Bíblia de contrabando, mas não encontravam algum agente espanhol que tentasse introduzi-las. Ao final, um humilde indivíduo teve a coragem e a habilidade de realizá-lo. Este foi Julián Hernández, quem por causa de sua pouca estatura lhe chamavam de Julianillo. Como já dissemos, Julianillo foi denunciado e preso.

Nenhum dos tormentos a que foi submetido conseguiu fazer com que denunciasse seus irmãos na fé. Ele permaneceu preso por três anos e em 22 de dezembro de 1560 rendeu sua heróica vida ao Senhor depois de beijar a fogueira em que seria queimado vivo. Mas este mártir da Reforma na Espanha é somente um soldado desse exército anônimo que cuidou de dar a Bíblia ao povo espanhol.

## DISCÍPULOS NO RACIONALISMO (Séculos XVII - XVIII)

John Bunyan (1628 - 1688)

George Fox (1624 - 1691)

John Elliot (1605 - 1690)

O Conde de Zinzendorf (1700 - 1760)

John Wesley (1703 - 1791)

George Whitefield (1714 - 1770)

David Brainerd (1718 - 1747)

Antes de ver alguns dos discípulos de Jesus no período denominado de Racionalismo, no século XVIII, devemos definir esta corrente filosófica. Para começar devemos dizer que as lutas doutrinárias e as guerras religiosas dos séculos anteriores desde a Reforma, e o desgaste que isto produziu na sociedade, levaram o homem ocidental ao outro extremo: tratar de extirpar toda raiz religiosa da mente humana e tirar Deus da vida diária, para "encerrá-lo" nas paredes da mente e do controle humano. Desta forma se erigiu um ídolo "racional" que exige submissão e adoração na mente do homem; e cujos "sacerdotes" seriam os filósofos e intelectuais de então. Esta filosofia se desenvolveu amplamente em todos os setores da sociedade moderna e chegou a influenciar de forma geral a corrente do pensamento até os nossos dias.

Frente a estas correntes de pensamento incrédulo, Deus levantou homens de fé, cheios do Espírito Santo e de valor para não se curvarem – como antigamente não se curvaram Ananias, Misael e Azarias diante da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor - diante dos ídolos levantados pelos homens. Vejamos mais alguns dados sobre esta corrente filosófica.

Racionalismo (do latim, *ratio*, razão). Doutrina filosófica cuja base é a onipotência da razão humana. Segundo o racionalismo teológico, a autoridade



da revelação e a autoridade da hierarquia eclesiástica devem ser substituídas pela razão; conclui a negação da verdade sobrenatural... Na filosofia, sistema de pensamento que acentua o papel da razão na aquisição do conhecimento, em contraste com o empirismo, que ressalta o papel da experiência, sobretudo o sentido da percepção.

O racionalismo apareceu de distintas formas desde as primeiras etapas da filosofia ocidental, mas se identifica, em primeiro lugar, com a tradição que provém do filósofo e cientista francês do século XVII René Descartes, o qual acreditava que a geometria representava o ideal de todas as ciências e também da filosofia. Sustentava que somente por meio da razão era possível descobrir certos princípios universais, verdades evidentes em si, das quais é possível deduzir o resto dos conteúdos da filosofia e das ciências.

Manifestava que estas verdades evidentes em si mesmas eram inatas, não derivadas da experiência. Este tipo de racionalismo foi desenvolvido por outros filósofos europeus, como o francês Baruch Spinoza e o pensador e matemático alemão Gottfried Wilhelm Leibniz. Opuseram-se a ela os empiristas britânicos, como John Locke e David Hume, que acreditavam que todas as ideias procediam dos sentidos.

O racionalismo na ética é a afirmação de que certas ideias morais primárias são inatas na espécie humana e que tais princípios morais são evidentes em si na faculdade racional. O racionalismo na filosofia da religião afirma que os princípios fundamentais da religião são inatos ou evidentes em si mesmos e que a revelação não é necessária, assim como o deísmo. Desde finais de 1800, o racionalismo executou um papel, sobretudo anti-religioso na teologia. É preciso também dizer que esta corrente racional influenciou negativamente em muitos dos chamados teólogos, extirpando da revelação das Escrituras boa parte da verdade revelada.

Portanto, Deus levantou, nesta época, homens cheios da Palavra da verdade, amantes da justiça e da proclamação do evangelho eterno.

### [John Bunyan, \(1628 - 1688\)](#)

Escritor e pastor puritano, autor de *O peregrino*, uma das alegorias religiosas mais famosas da literatura inglesa.

Bunyan nasceu em novembro de 1628 em Elstow, perto de Bedford. Filho de um funileiro, ele aprendeu o ofício de seu pai e aos 17 anos lutou no exército parlamentar durante a guerra civil. Em 1648, se casou com Margaret Bentley, membro de uma das seitas puritanas da época, na que ingressou depois de experimentar uma conversão genuína. A leitura de *Comentário aos Gálatas*, de Martinho Lutero, o impressionou profundamente por encontrar no livro sua própria experiência espiritual.



Em 1655 se converteu em um dos líderes de uma congregação de inconformistas de Bedford e começou a pregar sermões, como pregador laico, nos quais expôs as experiências de seu conflito espiritual. Depois da morte de sua esposa, voltou a casar-se e se tornou um pregador famoso que reunia grandes audiências, o que levantou as iras do clero oficial que não admitia a liberdade de pregação dos ignorantes ou dos que não eram ordenados. Sua declaração teológica mais importante desta época se encontra na *Doutrina da Lei e a Graça* (1659).

Depois da restauração de Carlos II em 1660, os puritanos perderam o privilégio da liberdade de culto e declarou-se ilegal toda liturgia que não estivesse de acordo com a Igreja anglicana. Bunyan, que persistiu em suas pregações, acabou na prisão do condado de Bedford de 1660 a 1672, ainda que durante este tempo permitiram-lhe certa liberdade e pôde sustentar sua família fazendo cordões de sapatos.

Enquanto esteve no cárcere, sua biblioteca consistia na Bíblia e *O livro dos Mártires* do teólogo John Fox. Estudando o conteúdo e estilo literário destas obras, começou a escrever panfletos e brochuras. Antes de sair, escreve a primeira de suas obras importantes, sua autobiografia espiritual, *Graça Abundante, ao Maior dos Pecadores* (1666). Esta obra foi e é de grande consolo para todos os crentes que experimentam tempos de grande tribulação e angústia por sua fé.

Em 1675 voltou à prisão durante seis meses por negar-se a deixar de pregar; provavelmente foi onde escreveu a maior parte de sua obra principal, *O Peregrino. Viagem de um Cristão à Cidade Celestial*, uma alegoria da peregrinação de uma alma em busca da salvação. A primeira parte foi publicada em 1678, a segunda em 1684. Durante sua vida viu dez reedições, e em seu momento foi o livro mais lido na Inglaterra depois da Bíblia e exerceu grande influência nos escritores ingleses posteriores. Famoso por seu estilo simples e bíblico, *O Peregrino* é considerado como uma das melhores alegorias da literatura inglesa, e foi traduzido para muitos idiomas.

Nos últimos anos de sua vida, Bunyan foi reconhecido mundialmente, além de um clérigo puritano, mas como um dos escritores mais importantes. Ainda que tenha dedicado a maior parte do tempo ao cuidado pastoral de sua congregação, seguiu publicando tratados teológicos, sermões e poesia. Morreu de pneumonia em 31 de agosto de 1688 em Londres. Suas obras são: *Vida e Morte de Mister Badman* (1680), uma descrição da vida de um depravado, obra em que condena os vícios da sociedade da Restauração, e *A Guerra Santa* (1682), uma alegoria religiosa e social.

### [George Fox \(1624 - 1691\)](#)

Fundador de "Os Quakers" ou Sociedade dos amigos. Nasceu em Leicestershire (Inglaterra) foi aprendiz de sapateiro e é evidente que não recebeu educação

formal. Em 1643 deixou a família e os amigos e viajou em busca de "luz". Depois de prolongadas e dolorosas lutas, em 1646 chegou a confiar na "luz interior do Cristo vivente".

Deixou de frequentar a igreja, descartou como triviais as controvérsias religiosas e em 1647 começou a pregar que a verdade deve ser falada na voz de Deus falando a sua alma: por isso a característica "Amigos da verdade", posteriormente abreviada como "Amigos". Em 1649 foi encarcerado por interromper um serviço religioso, em Nottingham, com uma apaixonada apelação tomada das Escrituras em que apresentava o Espírito Santo como autoridade e guia.

Em 1650 foi encarcerado em Derby como blasfemo, e ali um juiz apelidou o grupo "Quakers" ("tremedores"), depois que Fox havia exortado aos magistrados a "tremem diante da palavra do Senhor".

Seu espírito estava muito mais desenvolvido que o de alguns de seus colaboradores e sua disciplina de silêncio teve uma sóbria influência.

Passou seis anos em diferentes prisões, às vezes sob condições terríveis. Promoveu campanha contra o regime carcerário e outros males sociais. Seus últimos anos foram passados na zona de Londres trabalhando até o fim para ajudar os outros, promovendo escolas e pregando em prol de uma maior tolerância; tudo isto apesar de sofrer de má saúde, causada pelas penalidades sofridas nas prisões. Depois de sua morte foi publicado em 1694 o *Diário de George Fox*.

Vejamos agora algo sobre as características dos Quakers ou sociedade de amigos, fundada por George Fox.

Sociedade dos Amigos. Os Quakers. Nome de uma comunidade de cristãos protestantes, mais conhecidos como quacres. A base de sua fé está em crer que a revelação divina é imediata e individual e que todas as pessoas podem sentir a palavra de Deus em suas almas se fizerem todos os esforços para ouvi-la e agirem conforme ela; esta revelação pode receber o nome de "luz de dentro", "Cristo dentro" ou "luz interior". Os primeiros Quakers identificavam este espírito com o Cristo histórico. Eram contrários a um credo formal, cujo culto se baseia no silêncio; tampouco queriam apoiar-se somente no clero, um grupo separado do mundo e a quem também deviam pagar, considerando que qualquer participante podia ser receptor da palavra de Deus.

Crenças: Dado seu convencimento de que existe algo de Deus em cada pessoa, os Quakers dão ênfase especial na bondade do ser humano. Entretanto, ao mesmo tempo reconhecem a existência da maldade humana, e trabalham ao máximo para eliminá-la. O quaquerismo é uma forma de vida na qual seus adeptos vivem de acordo com os princípios cristãos. A verdade e a sinceridade

são palavras que podem ser consideradas como sinônimos de ser Quaker. Em sua intenção de emular a Cristo, os Quakers tentam eliminar todo tipo de luxo e buscam a simplicidade no vestir, em seus modos e em seu falar. Até os últimos anos do século XIX mantiveram certas formas de expressão, mais informais, cujo emprego servia para nivelar o trato entre as distintas classes sociais, e demonstra o verdadeiro sentimento de companheirismo integral que estava impresso nos ensinamentos dos Quakers.

Tanto no plano administrativo como no organizacional, não há nenhuma discriminação entre os sexos dentro da sociedade. A qualificação dos membros se baseia em seus princípios morais e religiosos e na disposição do candidato em aceitar e realizar suas obrigações como membro da comunidade.

Realizam reuniões para a celebração do culto, mas em geral uma ou duas vezes por semana; com elas buscam ajudar seus membros a sentir a presença de Deus, e que esta se transforme em um guia espiritual em suas vidas.

Suas origens: Para buscar suas origens é preciso remontar à época da Reforma. Muitas das doutrinas dos Quakers foram tomadas de grupos religiosos mais antigos, sobretudo os anabatistas e os independentes, grupos que crêem na liderança dos leigos, nas congregações independentes e na total separação entre Igreja e Estado. No entanto, esta sociedade se diferencia de muitos de seus predecessores, não começou como uma organização religiosa formal.

No princípio, os Quakers eram seguidores de um pregador leigo, o inglês George Fox, quem em 1647, começou a pregar a doutrina de "Cristo dentro"; mais adiante, este conceito foi se desenvolvendo e enfocando mais na ideia de "luz interior". Apesar de que Fox não buscasse estabelecer uma entidade religiosa independente, logo seus seguidores começaram a se agrupar e a formar uma organização autônoma, chamando-se por nomes tais como os Filhos da Luz, Amigos da Verdade e, mais adiante, Sociedade dos Amigos.

Ficaram popularmente conhecidos como Quakers, por causa dos movimentos agitados que realizavam em seus momentos de revelação divina (em inglês *to quake* significa tremer). A primeira exposição completa que houve da doutrina da "luz interior" foi escrita pelo Quaker escocês Robert Barclay em *Apologia da Verdadeira Religião Cristã* e posteriormente, o mesmo é sustentado e pregado pelas pessoas chamadas depreciativamente de Quakers (1678), é considerada como o trabalho teológico mais importante desta sociedade.

A Sociedade dos Amigos foi vítima de perseguições desde que se formaram como grupo. Interpretavam de forma literal as palavras de Cristo nas escrituras, em especial as seguintes "De maneira nenhuma jureis" (Mt. 5:34) e "Não resistais ao mal" (Mt. 5:39). De acordo com elas, eram contra prestar juramentos, pregavam contra a guerra, inclusive em não devolver com agressão

a agressão recebida. E com bastante frequência encontravam motivos para serem contra a autoridade da Igreja ou do Estado.

Como rejeitavam toda organização religiosa, não pagavam o dízimo à Igreja da Inglaterra, além disso, se reuniam em público para celebrar o culto, uma contravenção da Ata Conventual de 1664, que proibia as reuniões de culto em outro lugar que não fosse a Igreja da Inglaterra. Apesar disso, houve centenas de pessoas que se sentiram atraídas pelos ensinamentos dos Quakers, tanto na Europa como na América.

Durante o século XIX, surgiram certas diferenças de opinião a respeito da doutrina central, problemas que com o tempo foram se fortalecendo. Como resultado destas divergências, dentro da comunidade surgiu um espírito novo. A maioria deles abandonou suas estranhas formas de vestir e de falar, como também sua atitude hostil para com as artes e a literatura, assuntos que até então eram considerados mundanos. Os Quakers se destacaram sempre por seu espírito solidário. Em 1947 os comitês britânico e estadunidense de Socorro Quaker Internacional, receberam o Prêmio Nobel da Paz.

### [John Elliot. \(1605-1690\)](#)

Um dos primeiros missionários - e talvez o maior - entre os indígenas da América do Norte foi John Elliot, com frequência chamado de "Apóstolo dos indígenas". Mas apesar da grandeza que alcançou como missionário, a vocação principal de Elliot foi seu ministério na igreja de Roxbure. Foi um ministro congregacional, pai da igreja de Nova Inglaterra colonial, não um missionário no sentido estrito da palavra. Entretanto, sua devoção à tarefa de levar o cristianismo aos indígenas o converteu em um dos grandes líderes missionários da história. Muitos de seus métodos subsistem através do tempo.

John Elliot nasceu na Inglaterra e se educou em Cambridge, onde depois de se preparar para o ministério graduou-se em 1622. Ainda que tenha sido ordenado na Igreja Anglicana, não era um conformista e por isso qualquer púlpito que houvesse na Inglaterra seria inseguro e de alcance limitado. Assim que, depois de trabalhar como mestre por vários anos com o grande pai puritano Thomas Hooker, saiu para a América do Norte, onde suas oportunidades para o ministério foram muitas. No verão de 1633 chegou a Massachussets. Essa colônia ainda não havia feito dois anos de fundação.

Ainda que a vida na Nova Inglaterra parecesse a Elliot remota e carente de civilização, logo se sentiu bastante cômodo. Antes de completar um ano, suas três irmãs e sua noiva se uniram a ele no Novo Mundo. Depois de passar um ano em Boston como pastor auxiliar, Elliot aceitou um convite para pastorear a igreja de Roxnure, a igreja servia uma pequena aldeia, onde haviam se estabelecido muitos

amigos, há somente três quilômetros de Boston. Ali John Elliot se casou com Hana Mumford, em cerimônia civil, em outubro de 1632. Este foi o primeiro casamento registrado nessa aldeia.

Como aconteceu a muitos pastores coloniais, os primeiros anos do ministério de Elliot foram dedicados a satisfazer as necessidades de sua congregação. Havia indígenas por perto, mas suas visitas ocasionais a Roxbure chamavam pouca atenção. Eles eram pacíficos e os colonos eram acostumados com sua presença e pensavam pouco em sua evangelização. O pior é que muitos habitantes de Nova Inglaterra, inclusive alguns ministros do evangelho, consideravam o aumento da mortalidade entre os indígenas, devido às enfermidades importantes da Europa, como meio divino para "limpar a terra" para "seu povo". Eles pensavam que os indígenas eram um desagradável estorvo que retardava o progresso da civilização.

Somente em 1644, Elliot pregou seu primeiro sermão a um grupo de indígenas que viviam por perto. Essa foi a primeira prova definitiva de sua capacidade para comunicar suas ideias com eficiência, e ele queria ter êxito. Apesar de seus esforços, sua mensagem caiu em ouvidos moucos; os indígenas "não lhe deram importância, nem prestaram atenção, mas ficaram inquietos e desprezaram o que ele lhes disse".

Um mês depois, Elliot pregou novamente, desta vez a um grupo maior de indígenas que se congregara na casa de Wavan. A reação ao sermão melhorou muito. Os indígenas escutaram com atenção durante mais de uma hora, e ao terminar o sermão, fizeram perguntas. Elliot descreveu depois essas perguntas como "curiosas, maravilhosas e interessantes". Elliot respondeu a algumas delas, mas depois, com bom conhecimento dos métodos missionários, não respondeu mais perguntas e "resolveu deixá-los com o desejo de perguntar mais". Antes de sair do acampamento, Elliot repartiu presentes, incluindo carnes, doces e maçãs. Ele experimentou o êxito pela primeira vez e se "despediu com muitos convites para voltar".

Duas semanas depois desta animadora reunião, Elliot regressou acompanhado de dois pastores e um laico, como nas primeiras visitas. Vieram mais indígenas curiosos e a reunião foi proveitosa. Depois da oração do início da reunião, Elliot dirigiu as crianças na recitação do catecismo e, por sua vez, os pais aprendiam enquanto ouviam. Então pregou sobre os Dez Mandamentos e o amor de Cristo. Alguns indígenas responderam com lágrimas. Logo seguiu a sessão de perguntas, das quais a mais difícil foi: Por que nenhum homem branco nos disse estas coisas antes?

Elliot continuou fazendo viagens a cada duas semanas à aldeia de Wavan nos meses seguintes, dando lições de catecismo e sermões evangelísticos que preparava com cuidado e praticava no difícil idioma algonquino. Ainda que ele mesmo exercesse grande parte do ministério, sempre recrutava outros para que o ajudassem, entre os quais se encontravam pastores vizinhos e seus próprios

paroquianos. O entusiasmo deles o animava e fazia com que a missão persistisse nas épocas difíceis. As viagens eram sempre lentas e trabalhosas. Elliot se fatigava ao andar pelos acidentados caminhos rurais, mas nunca perdia seu otimismo: "Não tivemos nem um só dia ruim quando fomos pregar aos indígenas durante o inverno. Louvado seja o Senhor!"

Com o correr do tempo, alguns indígenas se converteram e foram vistas mudanças notáveis em suas vidas. Um informe publicado antes de um ano, depois da primeira reunião de Elliot com os indígenas, indicou o seguinte progresso: Os indígenas deixaram suas danças e festas solenes. Dedicam tempo às orações matutinas e vespertinas em suas aldeias. Não somente guardam o dia de repouso, mas puseram uma lei para os que não o guardam. Qualquer um que o profane deve pagar vinte xelins. Tornaram-se industriosos e fazem artigos para vender durante todo o ano. No inverno fazem escovas, estufas, panelas e cestas; na primavera vendem frutas e pescado. As mulheres estão aprendendo a fiar.

Uma das primeiras preocupações dos indígenas e de Elliot era a de ter uma zona dedicada especificamente para os indígenas cristãos. A ideia de Elliot era que os novos conversos deviam estar separados dos que não tinham interesse no evangelho. Os indígenas, por sua vez, queriam ter um lugar de sua propriedade. Os colonos brancos estavam construindo casas e cercas, e restringiam os indígenas na pesca e na caça.

Elliot fez uma petição a favor dos indígenas diante do Tribunal Geral, o qual lhes concedeu vários milhares de hectares, a uns vinte e nove quilômetros ao sudoeste de Boston, em uma região afastada do território de Natick. Os indígenas não se opuseram ao traslado, e logo estabeleceram Natick, ao qual se faz referência, geralmente, como "povo de oração". Natick não foi uma colônia indígena comum. As ruas foram traçadas e cada família recebeu um lote. Por sugestão de Elliot, foram feitas algumas construções ao estilo europeu, mas a maioria dos indígenas decidiu continuar com seu tipo de casas.

Elliot implantou uma forma de governo bíblico, com base no plano de Jetro em Êxodo 18:21. Dividiu a população em grupos de dez, de cinquenta e de cem; cada divisão com um chefe. A civilização do homem branco se tornou norma, e esperava que os indígenas cristãos a aceitassem. Para Elliot, o verdadeiro cristão não somente mudava o coração e a mente, mas também o tipo de vida e cultura. Ele não podia conceber uma comunidade verdadeiramente cristã que tivesse uma cultura que fosse distinta da européia. Este fator pode ter sido a maior fraqueza de seu ministério. Desgraçadamente, as gerações de missionários que o seguiram, salvo poucas exceções, perpetuaram o mesmo erro.

Houve problemas no estabelecimento de Natick, em particular por parte dos colonos brancos, quem não gostavam da residência permanente dos indígenas entre eles. Elliot fez petições de mais terra diante do Tribunal Geral de Massachussets e, para 1671, havia congregado mais de 100.000 indígenas em 14 "aldeias de oração". O Tribunal Geral fiscalizava com cuidado seu ministério. Elliot

aceitava com alegria todos os fundos públicos que eles recebiam para seus projetos.

Ainda que Elliot dedicasse tempo e esforços aos assuntos temporais, seu maior interesse era o bem-estar espiritual dos nativos. Ele era lento e meticuloso em seu evangelismo. Na realidade, se propôs demorar no batismo e na associação de novos conversos na igreja, até quando se convencesse de que os primeiros batismos estavam consagrados à sua nova fé. Os primeiros batismos foram celebrados em 1651, cinco anos depois das primeiras conversões. Assim mesmo o estabelecimento de uma igreja indígena foi postergado até que Elliot e os outros pastores decidissem que os indígenas estavam preparados para assumir as responsabilidades da igreja.

Elliot não somente buscava as profissões de fé, mas também o amadurecimento espiritual de seus prosélitos indígenas. Isto era possível, segundo ele, somente quando eles pudessem ler e estudar a Bíblia em seu próprio idioma.

Por isso em 1649, três anos depois de seu primeiro sermão na aldeia de Wavan, apesar de todas suas ocupações, começou seu trabalho de tradução. Sua primeira obra completa foi um catecismo impresso em 1654. No ano seguinte, o livro de Gênesis e o Evangelho segundo São Mateus; e em 1661 completou o Novo Testamento. O Antigo Testamento seguiu dois anos depois. Apesar desta grandiosa realização, ele foi criticado com dureza porque, segundo seus críticos, havia desperdiçado seu tempo no idioma indígena, em vez de ensinar inglês a eles.

Com o passar dos anos e conforme as aldeias fossem crescendo em número com a oração - e os crentes indígenas também cresceram espiritualmente -, Elliot concentrou mais e mais seus esforços no adiestramento de seus líderes. Em 1660 já haviam sido preparados vinte e quatro evangelistas indígenas para um ministério entre sua própria gente, e várias igrejas haviam ordenado seus próprios pastores. Estabeleceram-se escolas em cada aldeia, e parecia que os indígenas estavam se adaptando bem à cultura europeia.

O futuro parecia promissor, mas se tratava somente de uma aparência enganosa. As décadas da usurpação europeia de terras indígenas não podiam seguir indefinidamente sem que se pusesse um fim nisso. A usurpação de terras, os negócios fraudulentos e o maltrato dos indígenas cedo ou tarde, haviam de provocar a ruptura por parte destes. Já existia intranquilidade entre os do nordeste, e ainda os indígenas cristãos não poderiam escapar dos horrores que surgiam no horizonte: a mais sangrenta guerra na história da colônia inglesa na América do Norte.

A Guerra do Rei Felipe (chamada assim por causa do cacique dos Wampanoag que iniciou a luta) começou no verão de 1675 depois do enforcamento de três guerreiros que haviam matado um índio amigo dos colonos por ter este informado ao governador colonial sobre os planos de ataque do cacique. Os colonos quase

perdem esta guerra. Ela foi similar, ainda que em uma escala muito maior, à que ocorreu na desafortunada colônia de Virginia. Ainda assim, antes de terminar a contenda, mais de um ano depois de seu começo, ficaram devastadas mais de treze aldeias e um número ainda maior de povoados. Famílias completas - avós, pais, tias, tios e crianças pequenas desapareceram dos livros de registro coloniais.

Os indígenas das "aldeias de oração" tiveram um destino trágico nessa sangrenta guerra. A mesma história se repetiria muitas vezes na história norte-americana. Ainda que os indígenas cristãos tivessem queixas legítimas contra a invasão de suas terras pelos brancos e, ainda que, segundo Elliot, "o assunto da terra não fosse causa pequena de tropeço", eles permaneceram fiéis junto aos colonos brancos diante do ataque dos Wampanoag e de outras tribos. Além disso, ajudaram a milícia colonial como exploradores e guerreiros.

Sua ajuda inclinou a balança a favor dos colonos. Mas sua lealdade e serviço não foram suficientes. Havia muita tensão. Suspeitava-se de todos os naturais. Por isso os colonos enviaram centenas de indígenas cristãos ao exílio em uma "ilha desértica" do porto de Boston. Na pressa de expulsá-los, não lhes deram tempo para recolher suas posses, e os forçaram a passar um inverno rigoroso, sem alimento nem provisões suficientes.

Elliot visitou várias vezes os indígenas durante esse inverno. Também pediu aos funcionários oficiais mais alimentos e remédios para eles. Sua intervenção conseguiu pouca ajuda material. Porém, estes exilados tiveram mais sorte que as famílias que ficaram para trás. Muitos dos que ficaram, morreram indiscriminadamente nas mãos de colonos covardes que procuravam se vingar em qualquer um que parecesse indígena.

Ao terminar a violência, a maioria dos aborígenes cristãos sobreviventes regressou a suas aldeias devastadas. Fizeram esforços para reconstruí-las, mas a vida já não seria igual ao que era antes. Os indígenas encontravam-se debilitados não somente em número, mas em espírito. Muitos deles que haviam prestado serviço como soldados foram tentados pelo licor do homem branco e já não se preocupavam mais com as coisas espirituais.

A Guerra do Rei Felipe foi uma tragédia para os muitos indígenas e brancos que participaram dela de modo direto. Também foi para o ancião de setenta e dois anos, John Elliot, que havia investido décadas de serviço abnegado em sua obra missionária, arruinada agora pela guerra. Mas ele não se dava por vencido com facilidade: "Posso fazer pouco, mas estou resolvido, pela graça de Cristo, a não deixar nunca a obra enquanto tenha pernas para andar." Com o transcorrer dos anos, seu rendimento diminuiu, mas ele seguiu fiel a obra até o dia de sua morte em 1690, na idade de oitenta e cinco anos.

Ainda que grande parte da obra de Elliot tenha sido prejudicada pela devastação da guerra, sua reputação como missionário experiente ficou intocada. Seu exemplo como evangelista e tradutor da Bíblia preparou o caminho para a futura



obra missionária entre os indígenas. Sua influência na fundação da Sociedade para a Propagação do Evangelismo (SPE), braço missionário da Igreja Anglicana, de participação ativa nas colônias norte-americanas foi enorme.

Qual foi o segredo da vida de serviço excepcional de Elliot? O que lhe deu valor para suportar os anos de oposição, duro trato e desenganos? É preciso observar três características: seu otimismo inesgotável, sua capacidade para conseguir a colaboração de outras pessoas e sua certeza absoluta de que Deus, e não ele, era quem que salvava as almas e tinha domínio não só dos tempos bons, mas também dos maus.

### O Conde de Zinzendorf e os "Morávios" (1700-1760)

Um dos maiores missionários de todas as épocas, e o indivíduo que fez mais pelo avanço da causa das missões protestantes durante o século dezoito foi um nobre alemão, o conde Nikolaus Ludwig von Zinzendorf.

Ele teve uma influência tão poderosa nos começos do cristianismo protestante que, em muitos aspectos, igualou ou superou a de seus amigos John Wesley e George Whitefield. Iniciou o evangelismo ecumênico, fundou a igreja Morávia e escreveu muitos hinos. Mas, acima de tudo, impulsionou um movimento missionário mundial que preparou a cena para William Carey e o "Grande Século" das missões que veio posteriormente.

Zinzendorf nasceu em 1700 em uma família rica e nobre. A morte de seu pai e o novo casamento de sua mãe fez com que ficasse aos cuidados de sua avó e de sua tia, que o criaram. Seu fervoroso sentimento evangélico de piedade inclinava seu coração aos assuntos espirituais. Seu primeiro ensino foi reforçado por sua educação. Com a idade de dez anos foi enviado para estudar em Halle, onde recebeu o inspirador ensino do grande pietista luterano August Herman Francke. Ali Zinzendorf se reuniu com outros jovens devotos, e de sua associação surgiu a "Ordem do Grão de Mostarda", uma irmandade cristã dedicada a amar a "toda a família humana" e a propagação do evangelho.

De Halle, Zinzendorf foi a Wittenberg para estudar direito como preparação para a carreira de estatística, única vocação aceitável para um nobre. Mas ele não estava contente com o que lhe esperava o futuro. Anelava entrar no ministério cristão, mas o rompimento da tradição familiar parecia impossível. A questão o oprimiu até 1719, quando um incidente, durante uma viagem pela Europa, mudou o curso de sua vida. Em uma visita a uma galeria de arte, viu uma pintura (o Ecce Homo de Domenico Feti) que mostrava Cristo sofrendo a dor produzida pela coroa de espinhos, e uma inscrição que dizia; "Eu fiz tudo isto por ti, que fazes tu por mim?" Desde esse instante, Zinzendorf soube que nunca poderia ser feliz vivendo ao estilo da nobreza.

Apesar do preço que teria que pagar, buscava uma vida de serviço ao Salvador que havia sofrido tanto para salvá-lo. A oportunidade de participar em um serviço cristão de importância não ocorreu a Zinzendorf até 1722 quando um grupo de refugiados protestantes buscou proteção em sua propriedade em Berthelsdorf, que depois se chamou Herrnhut (que significa "o cuidado do Senhor"). O convite de Zinzendorf a estes refugiados para se estabelecerem em suas propriedades, apesar da oposição de outros membros de sua família, foi um ponto decisivo no desenvolvimento do movimento morávio. Herrnhut cresceu rapidamente ao se ter notícias da generosidade do conde.

Os refugiados religiosos continuaram chegando, e logo a propriedade se converteu em uma comunidade crescente e que se distinguiu por suas casas e oficinas recém construídas. Mas, ao crescer o povoado, também aumentaram os problemas. Os diferentes fundamentos religiosos dos residentes criaram discórdias e, em mais de uma ocasião, a própria existência de Herrnhut foi posta em perigo.

Em 1727, cinco anos depois da chegada dos primeiros refugiados, todo o ambiente mudou. Um período de renovação espiritual chegou a seu clímax em um serviço de comunhão em 13 de agosto com um grande avivamento que, segundo os participantes, assinalou a vinda do Espírito Santo a Herrnhut.

Sem levar em conta o que havia sucedido quanto ao espiritual, não resta dúvida que esta grande noite de avivamento produziu um novo entusiasmo pelas missões, que foram a principal característica do movimento morávio. As pequenas diferenças doutrinárias já não constituíam motivo de discussão. Ao contrário, havia um forte espírito de unidade e uma elevada dependência de Deus. Iniciou-se uma vigília de oração que continuou por vinte e quatro horas por dia, sete dias da semana, sem interrupção, durante mais de cem anos.

A participação direta em missões no estrangeiro não ocorreu senão até uns anos depois do grande avivamento espiritual. Zinzendorf assistiu a coroação do rei dinamarquês Cristiano VI, e durante as festividades lhe apresentaram duas pessoas da Groenlândia (convertidos de Hans Egede) e um escravo negro das Índias Ocidentais. Ele ficou tão impressionado com sua necessidade de missionários que convidou o escravo a visitar Herrnhut, e ele mesmo voltou a casa com um sentido de urgência por começar imediatamente a obra missionária. Antes de um ano enviaram os primeiros dois missionários morávios às Ilhas Virgens, e nas duas décadas seguintes os morávios enviaram mais missionários que os enviados em conjunto pelos protestantes (incluídos os anglicanos) durante os dois séculos anteriores.

Ainda que Zinzendorf seja conhecido, principalmente, como iniciador e motivador de missões, também participou pessoalmente em empresas missionárias no estrangeiro. Em 1738, alguns anos depois que os primeiros missionários foram ao Caribe, Zinzendorf acompanhou três novos missionários que haviam recebido a comissão de se unirem aos seus colegas ali. Em sua chegada, estavam tristes

porque seus colegas estavam presos; mas Zinzendorf, sem perda de tempo, usou seu prestígio e autoridade de nobre para obter sua liberdade.

Durante sua visita celebrou serviços religiosos diários para os caribenhos, e dispôs a organização e as distribuições territoriais dos missionários. Quando viu que a obra missionária estava firme, regressou à Europa. Depois de dois anos, zarpou de novo, desta vez às colônias norte-americanas. Ali cooperou, ombro a ombro, com os irmãos que trabalhavam entre os indígenas. Também visitou as congregações morávias e luteranas, e tentou uni-las; mas não teve êxito em nenhuma das duas atividades. Os luteranos rejeitaram seus planos ecumênicos, e não causou muito boa impressão entre os indígenas.

Ainda que Zinzendorf tivesse renunciado sua vida de nobre, nunca pôde dominar sua arrogância nem sua vaidade, e foi difícil rebaixar-se ao nível de simples missionário. Não gostava da vida no campo, nem dos aborrecimentos da obra diária de um missionário. Considerava os indígenas como incivilizados e rudes, e não gostava que se intrometessem em sua vida privada. É surpreendente que sua incapacidade para relacionar-se com eles ou para dar-se bem com eles, não apagasse seu entusiasmo por evangelizá-los. Zinzendorf foi principalmente um administrador de missionários e, antes de sair de América, nomeou mais vinte missionários para a obra entre os indígenas norte-americanos.

Como administrador da missão, Zinzendorf passou trinta e três anos como supervisor de uma organização que teve sob sua direção, missionários em todo o mundo. Seus métodos eram simples e práticos. Estes métodos ainda poderiam ser úteis às missões modernas. Todos seus missionários eram laicos preparados, não em Teologia, mas em evangelismo. Como laicos que se auto-sustentassem, era esperado que trabalhassem lado a lado com seus possíveis conversos, dando testemunho de sua fé pela palavra falada e pelo exemplo vivo. Deviam se mostrar como iguais, não como superiores a eles.

Sua tarefa era somente de evangelismo, sem participar nos assuntos políticos ou econômicos da localidade. Sua mensagem era o amor de Cristo, uma mensagem evangélica muito simples, sem considerar as verdades doutrinárias até depois da conversão; e ainda assim, o misticismo emocional tinha mais importância que o ensino teológico. Antes de tudo os missionários morávios tinham mentalidade de solteiros, e quando se permitia o casamento, sempre se escolhia o cônjuge ao acaso.

O exemplo principal de dedicação à obra foi o próprio Zinzendorf, que deixava sua esposa e filhos quando viajava pela Europa e outros países estrangeiros. Seu exílio de mais de dez anos, distante de sua pátria, complicou ainda mais sua vida familiar. Em sua ausência, sua hábil esposa Erdmuth manejava seus assuntos comerciais e legais. Ela se preocupava menos em manter intacta sua relação matrimonial que, como se sabia, tinha se esfriado, e os últimos quinze anos foi um casamento somente normal. Não obstante, a morte dela foi causa de amarga tristeza para Zinzendorf.

Segundo John Weinlick, seu biógrafo, "... o remorso agravou a pena do conde. Ele não havia sido justo com Erdmuth. Apesar do que digam os críticos, ele não havia sido infiel durante suas longas separações; mas foi desconsiderado ao extremo. Ele havia se esquecido que ela era mulher, esposa e mãe".

Depois de um ano de luto por Erdmuth, Zinzendorf se casou com Ana Nitchman, uma campesina que, junto com outras pessoas, o havia acompanhado em suas viagens por muitos anos. O matrimônio se manteve em segredo durante mais de um ano, em parte para evitar a controvérsia familiar, por ter se rebaixado a se casar com uma mulher que estava abaixo de sua classe social. Apesar de sua humilde origem, Ana foi uma devota irmã morávia. No campo místico ela teve uma forte influência ideológica em Zinzendorf. Este fenômeno lhe trouxe problemas sérios na missão.

Sob a direção do conde, a Igreja Morávia havia dado muita ênfase na morte de Cristo. Quando era menino, o conde havia meditado na morte e agonia do Senhor, e seu chamado ao ministério se havia manifestado ao contemplar uma pintura que representava a agonia de Cristo. Com o passar do tempo, o que havia sido uma ênfase se tornou obsessão, e toda a igreja parecia imersa em uma forma extremista de misticismo. Tanto os irmãos como as irmãs morávias se consideravam muito dignos ao falar em detalhe da paixão e morte de Cristo.

Em uma carta circular enviada às igrejas, Ana (anos antes de seu matrimônio com Zinzendorf) escreveu: "Como um vermezinho, quisera meter-me em suas feridas" O próprio Zinzendorf se referia aos irmãos como "vermezinhas de sangue no mar da graça." Formou-se uma "Ordem dos Pequenos Tolos", e Zinzendorf animava os membros a portarem-se como crianças e a considerar-se como "peixinhos que nadam no sangue" ou "abelhinhas que sugam as feridas de Cristo".

Enquanto que alguns pensam que a obsessão dos morávios com a morte física de Cristo foi somente um desvio da herança cristã evangélica, a importância de tal desvio é ainda mais profunda em sua relação com as missões cristãs. Quanto mais mística e introspectiva era a identificação pessoal dos morávios com o sofrimento físico do Senhor, tanto menos se preocupavam pelas necessidades dos demais, em especial com relação ao evangelismo mundial.

Eles pensavam que suas experiências místicas, baseadas nos sentidos, eram evidência da mais alta espiritualidade, e desprezavam o lado prático de sua fé. Por isso a causa das missões viu-se afetada quando se discriminava os missionários ativos por não terem alcançado o elevado plano de espiritualidade dos místicos.

Tudo isto pôde ter causado a rápida desintegração deste grande movimento missionário; mas afortunadamente, o conde recobrou o bom juízo antes que isso ocorresse. Admitiu que a condição da igreja houvesse "degenerado muito", e que "talvez ele tivesse a culpa." Zinzendorf pôde deixar para trás esse período "breve, ainda que terrível" e orientar bem seus seguidores outra vez. Com certeza, esse

fato fala da grandeza do conde. A contribuição de Zinzendorf às missões pode ser mais bem apreciada na vida dos homens e mulheres que aceitaram seu desafio a deixar tudo por amor do evangelho. Toda sua motivação era o amor de Cristo ao sacrificar-se pelo mundo. Com essa mensagem foram eles até os confins da terra.

Irmãos Boêmios ou Irmãos Morávios, sociedade religiosa estabelecida em Praga em meados do século XV. Originalmente era composta por antigos membros dos Husitas. Também são conhecidos com o nome de Irmãos Unidos. Em 1450 os Irmãos Boêmios se estabeleceram nas cercanias da Silésia e Morávia. Durante a Contra-Reforma, ao redor do ano 1600, esta comunidade quase desapareceu ao ver seus membros forçados a converter-se à religião católica romana. Apesar disto, a sociedade dos Irmãos Boêmios não morreu, e em 1722 alguns de seus componentes emigraram e se estabeleceram em Herrnhut, Saxônia, nas terras do reformador religioso, Nikolaus Ludwig von Zinzendorf.

### [John Wesley, \(1703-1791\)](#)

Fundador do "Metodismo". Nasceu na reitoria de Epworth, Lincolnshire, em 17 de junho de 1703, décimo quinto filho do clérigo Samuel Wesley e de Susana, sua mãe, os quais tiveram dezenove filhos.

Com a idade de 5 anos escapa de um incêndio que ocorre na casa de seus pais, ocasião em que sua irmã Hette também se salva de morrer queimada ao caírem escombros em chamas sobre sua cama. Em uma de suas publicações posteriores o próprio John aparece no relato ao pé do mesmo onde se via a ilustração de uma casa ardendo e junto a ela a seguinte inscrição: "Não é este um tição tirado do fogo?" (Zacarias 3:2). Desde muito pequeno na casa de Samuel Wesley e sua esposa, aprenderam o valor que tem a observação fiel dos cultos.

Depois do espetacular salvamento de John do incêndio, sua mãe, profundamente convencida de que Deus tinha grandes planos para seu filho, resolveu firmemente educá-lo para servir e ser útil na obra de Cristo. A família do pastor Samuel Wesley era muito pobre, mas mediante a influência do Duque de Duckingham, conseguiram um lugar para John na escola de Londres. Estudou no colégio Charterhouse e em Christ Church, Universidade de Oxford. Em 1725 foi ordenado diácono e três anos depois passou a fazer parte do clero da Igreja de Inglaterra.

Foi coadjutor de seu pai até que em 1729 se mudou para Oxford como membro da junta diretora do Lincoln College; começou a reconhecer que o coração é a fonte da religião verdadeira e reservava duas horas por dia para ficar a sós com Deus; se esforçava para se levantar diariamente as quatro da manhã. Ali fundou, com seu irmão Charles, o Holy Club, no que ingressou também George Whitefield, futuro fundador do metodismo calvinista. Os membros do clube deviam cumprir com rigor e método os preceitos e práticas religiosas, entre eles visitar prisões e confortar os enfermos, pelo que seus companheiros de universidade os chamaram 'metodistas' de uma forma irônica.

Em 1735 viajou aos Estados Unidos como missionário anglicano, onde permaneceu cerca de dois anos. No barco para Savannah, Geórgia, conheceu uns alemães da Morávia cuja simples devoção evangélica o impressionou. Durante sua estadia na Geórgia continuou tratando deles e traduziu alguns de seus hinos ao inglês. Exceto por esta relação, sua experiência americana foi um fracasso. Seu ritmo de vida era levantar às quatro da manhã e se recolher depois das nove. As três primeiras horas do dia eram dedicadas à oração e ao estudo das Escrituras.

Em 1738 voltou à Inglaterra e em 24 de maio, enquanto esperava um encontro com os morávios na Rua Aldersgate, em Londres, experimentou um despertar religioso que o convenceu de que qualquer pessoa poderia alcançar a salvação somente tendo fé em Jesus Cristo.

Em março de 1739, George Whitefield, então famoso pregador em Bristol, o chamou para que unissem seus esforços. Apesar de sua rejeição inicial para pregar fora das igrejas, a entusiasta reação da audiência depois do sermão que pregou em 2 de abril ao ar livre o convenceu de que era a forma mais efetiva de chegar às massas. Em qualquer caso, poucos púlpitos estariam abertos para ele, pois a Igreja anglicana não aprovava o evangelismo.

Desde o começo de sua carreira evangélica, Wesley reuniu enormes multidões. Seu êxito se explica, em parte, devido a que naquele momento, a Inglaterra estava preparada para sua doutrina, pois a Igreja anglicana era incapaz de oferecer o tipo de fé pessoal que as pessoas ansiavam. A ênfase de Wesley na religião pessoal e sua segurança de que todos eram aceitos como filhos de Deus teve uma tremenda repercussão popular.

Em 1º de maio de 1739, Wesley e um grupo de seus seguidores se reuniram em Londres em um local da Rua West para criar a primeira congregação metodista. Duas organizações similares foram fundadas em Bristol nesse mesmo mês. No final de 1739 a sociedade londrina começou a se congregar em um edifício chamado The Foundry (A Fundação) que durante muitos anos foi o quartel general do metodismo.

Com o crescimento do movimento metodista tornou-se urgente a necessidade de uma organização mais sólida. Em 1742 as sociedades estavam divididas em grupos dirigidos por um líder, o que contribuiu em grande medida ao êxito do movimento; esses líderes, muitos dos quais foram designados por Wesley como pregadores laicos, tiveram grande importância. Em 1744 convocou a primeira conferência de líderes metodistas, que desde então se celebraram a cada ano.

Em 1751, aos 48 anos, casou-se com Mary Vazeille, uma viúva com quatro filhos, mas o matrimônio foi um fracasso e ela o abandonou. Wesley não teve descendência. Organizador e pregador infatigável viajou cerca de 8.000 quilômetros por ano pregando quatro ou cinco sermões ao dia sem deixar de fundar novas congregações.

Em 1740 separou-se dos morávios por desacordos doutrinários e rejeitou a doutrina calvinista da predestinação, rompendo assim com Whitefield. Também se desfez de muitos princípios da Igreja anglicana, como o da sucessão apostólica (a manutenção de uma mesma linha de sucessão episcopal iniciada com Pedro), e, ainda que nunca expressasse intenção alguma de estabelecer o movimento como uma nova igreja, suas atividades tornaram a separação inevitável.

Em 1784 publicou uma declaração na qual se estabeleciam as normas e as regras que deviam servir de guia às congregações metodistas e encarregou seu ajudante, Thomas Coke, um clérigo anglicano, da organização metodista nos Estados Unidos, outorgando-lhe poderes para administrar os sacramentos. Ainda que a separação da Igreja anglicana não tenha se produzido até depois de sua morte, estas ordenações implicavam um passo decisivo à ruptura.

Wesley se preocupou pelo bem-estar intelectual, econômico e físico das massas. Também escreveu sobre diversos temas históricos e religiosos e vendeu seus livros, quase de graça, para que até os pobres pudessem comprá-los, contribuindo assim para fomentar os hábitos de leitura do público em geral. Além de fundar clínicas médicas, ajudou aos que tinham dívidas e aos que queriam estabelecer um negócio. Ele se opôs à escravidão e se interessou por diversos movimentos de reforma social. Sua influência no povo inglês foi tal que se crê que o metodismo evitou uma revolução na Inglaterra no século XIX.

Wesley reuniu 23 coleções de hinos, editou uma revista mensal, traduziu obras do grego, latim e hebraico, e editou com o título de: O Modelo Cristão, o famoso devocional medieval *De Imitatione Christi* (A imitação de Cristo), atribuído ao eclesiástico alemão Thomas von Kempen. Seu Diário (1735-1790) se destaca pela exposição franca de sua evolução espiritual.

Durante os últimos anos de sua vida, foi um homem muito admirado; nesta época a hostilidade da Igreja anglicana em relação ao metodismo desapareceu na prática. Um pastor nesse tempo, pregava em média cem vezes ao ano, mas a média de John Wesley era 780 vezes ao ano durante 54 anos; ele não somente excedia em pregações aos seus conservos, mas ainda ia de casa em casa exortando e consolando os crentes, com uma média de 7.000 quilômetros ao ano para chegar aos lugares onde tinha que pregar.

Tinha características físicas cuja altura não excedia um metro e sessenta e seis centímetros e seu peso era de menos de 70 quilos. Morreu em 2 de março de 1791, quando iria completar 88 anos, terminou sua carreira terrestre, durante toda a noite não cessou de pronunciar palavras de adoração e louvores, às 10 da manhã, enquanto os crentes rodeavam seu leito orando, ele disse "Adeus"; foi enterrado no cemitério de City Road Chapel, em Londres. Na abadia de Westminster há uma placa com seu nome, calcula-se que dez mil pessoas desfilaram diante de seu ataúde para ver o rosto que tinha um sorriso celestial.

## Algumas características da vida de John Wesley.

- Foi um homem de grande disciplina pessoal.
- Um inconformista quanto à busca de experiências espirituais que satisfizessem sua alma sedenta.
- Costumava dizer: "Minha paróquia é o mundo".
- Por seu ministério, milhares de pessoas, tanto na Inglaterra como na América do Norte, foram salvos.
- A força de Wesley estava em seu domínio da Palavra de Deus. Disse: "Oh, dá-me esse livro! Dá-me a qualquer preço o Livro de Deus! Eu o tenho. Nele há suficiente conhecimento para mim. Deixe-me ser um homem do Livro. Portanto, eis-me aqui, longe dos transitados caminhos dos homens. Sinto-me sozinho, somente com Deus, e em sua presença abro e leio seu Livro".
- Percorria de seis a oito mil quilômetros por ano.
- Quando fez oitenta anos disse o seguinte: "Entre em meu octogésimo ano, mas glória ao Senhor, minha vida não são trabalhos e pesares. Não tenho mais dores ou debilidades físicas que aos vinte e cinco."

Isto ele atribuiu:

"Primeiro, ao poder de Deus, que me equipa para aquilo ao qual também me chamou. Segundo, às minhas viagens de talvez seis mil e quinhentos a oito mil quilômetros por ano. Terceiro, por poder dormir, tanto de noite quanto de dia...

Quarto, por me levantar em uma hora fixa. Quinto, por pregar constantemente, particularmente pela manhã".

- Não resta dúvida que em João Wesley temos um grande exemplo para imitar, como discípulo do Senhor Jesus.

## George Whitefield, (1714-1770)

Nasceu em 1714 em Gloucester, em uma taberna de bebidas alcoólicas e antes de fazer 3 anos seu pai faleceu. Sua mãe se casou novamente. Na pensão de sua mãe ele limpava os quartos, lavava a roupa e vendia bebidas no bar. Por estranho que pareça, apesar de não ser ainda salvo, George se interessava grandemente na leitura das Escrituras, lendo a Bíblia até altas horas da noite e preparando sermões. Na Escola era conhecido como orador, sua eloquência era natural e espontânea.

Estudou em Pembroke College, na Universidade de Oxford, onde custeou seus próprios estudos, servindo como garçom em um hotel. Durante seus dias de estudante universitário conheceu John e Charles Wesley e ingressou no Holy Club cujos membros eram metodistas. Em 1736 foi ordenado diácono da Igreja anglicana e dois anos depois acompanhou, como missionário, os irmãos Wesley a



Savannah, Geórgia, nos Estados Unidos. Pouco tempo depois voltou à Inglaterra e foi ordenado sacerdote, mas lhe foram vedados muitos púlpitos da Igreja anglicana por sua forma pouco convencional de pregar e dirigir os ofícios. Começou então sua pregação ao ar livre e juntou, por sua eloquência, enormes multidões. Em 1739 voltou à América e participou com o clérigo congregacional estadunidense Jonathan Edwards na fundação do movimento evangelista que mais tarde passou a chamar-se Grande Despertar.

Em 1741 ele continuou pregando na Inglaterra e estendeu seu trabalho evangélico à Escócia e Gales. Nesse mesmo ano rompeu com John Wesley por suas diferenças a respeito da predestinação ainda que continuassem sendo amigos. Depois dessa ruptura foi reconhecido como cabeça dos metodistas calvinistas.

George Whitefield pregava de forma tão vívida que parecia quase sobrenatural, diz-se que ele pregou mais de 18.000 sermões; a maneira como contava suas cenas era tão natural que muitos de seus ouvintes reagiam com expressões ou gestos. Porém, o segredo da grande colheita de almas salvas não era sua maravilhosa voz, nem sua grande eloquência.

Também não se devia ao fato das pessoas terem o coração aberto para receber o evangelho, porque aquele era um tempo de grande decadência espiritual entre os crentes. Também não foi porque faltasse oposição; repetidas vezes Whitefield pregou nos campos porque as igrejas lhe haviam fechado as portas. Às vezes nem os hotéis queriam aceitá-lo como hóspede. Em Basingstoke foi agredido à pauladas. Em Staffordshire lhe atiraram torrões de terra. Em Moorfield destruíram a mesa que servia de púlpito e lhe atiraram o lixo da feira. Em Evesham as autoridades, antes de seu sermão, o ameaçaram com a prisão se ele pregasse.

Em Exeter, enquanto pregava diante de um auditório de dez mil pessoas, foi apedrejado de tal modo que chegou a pensar que havia chegado sua hora e em outro lugar o apedrejaram novamente até deixá-lo coberto de sangue; verdadeiramente levou em seu corpo as marcas de Jesus. Mas seu grande segredo para obter esses grandes resultados de almas salvas foi o amor a Jesus.

Em 1744 voltou às colônias da América do Norte e arrastou multidões entusiasmadas. Em seu regresso à Inglaterra em 1748 converteu-se em capelão da líder religiosa Selina Hastings, condessa de Huntington, que financiou suas atividades evangélicas e lhe permitiu acessar numerosos membros da nobreza britânica. A partir de 1751 pregou por toda Grã-Bretanha e Irlanda e na América. Também encontrou tempo para recopilar um livro de hinos que apareceu em 1753.

Atravessou o Atlântico três vezes, visitou a Escócia quatorze vezes, foi a Gales várias vezes, esteve na Holanda, passou quatro meses em Portugal, nas Bermudas ganhou muitas almas para Cristo. A extraordinária influência que exerceu durante sua vida é atribuída, sobretudo, à sua habilidade oratória. Suas obras reunidas foram publicadas depois de sua morte (7 volumes, 1771-1772). É considerado como um grande pregador inglês e merecedor do título de príncipe

dos pregadores ao ar livre, onde pregou uma média de dez vezes por semana durante um período de trinta e quatro anos; a maioria das vezes sob o teto construído por Deus que é o céu, e fundador dos metodistas calvinistas.

Depois do sermão que pregou em Exeter, foi a Newbureport para passar a noite na casa do pastor. Na escada, quando subia ao dormitório e com a vela na mão, pronunciou uma breve mensagem aos seus amigos que ali estavam e insistiam que pregasse. Às duas da manhã, acordou com falta de ar e disse ao seu companheiro suas últimas palavras na terra: "Estou morrendo". Morreu no ano de 1770 e em seu enterro, em Newbureport, os sinos das Igrejas dobraram e as bandeiras ficaram a meio mastro. Ministros de todas as partes foram ao seu funeral e milhares de pessoas não conseguiram se aproximar da porta da Igreja devido à imensa multidão. Cumprindo sua petição foi enterrado sob o púlpito da Igreja

### David Brainerd, (1718-1747)

David Brainerd foi um dos missionários mais importantes entre os indígenas da América do Norte, e talvez de todas as épocas. Herdou o puritanismo da Nova Inglaterra e foi produto do Grande Avivamento. Brainerd era devoto por excelência.

Toda sua missão se resumia em levar o evangelho às esparsas tribos de indígenas nômades. Ele investiu sua vida nessa causa. Com a idade de vinte e nove anos, somente depois de cinco anos de obra missionária, morreu em consequência de seu extenuante trabalho. Brainerd ganhou seu lugar na história, em especial pela grande inspiração que sua vida dá aos outros. Seu relato de viagens, seu diário e sua biografia, publicados por Jonathan Edward, são obras clássicas da literatura evangélica.

Sua vida exerceu grande influência nos missionários que vieram depois dele, como Henry Martin e William Carey dentre outros. Mas há quem duvide de seus métodos de evangelismo. Os métodos de Brainerd eram muito diferentes dos de John Elliot, seu grande predecessor como missionário entre os indígenas norte-americanos. Apesar da intensidade dos esforços de Brainerd, os resultados de sua obra foram poucos.

David Brainerd nasceu em 1718 em Haddam, Connecticut. Seu pai era um fazendeiro que vivia com sua esposa e nove filhos em uma grande fazenda perto do rio Connecticut. O pai de David morreu quando ele tinha somente oito anos; sua mãe morreu quando ele tinha quatorze. Esta tragédia sempre esteve presente em sua memória. A morte era algo muito real para ele, e em muitos aspectos carecia da felicidade de uma infância sem preocupações. Era sóbrio e estudioso e se interessava muito pela condição de sua alma.

Com a idade de vinte anos, depois de viver com sua irmã e trabalhar em uma granja por algum tempo, Brainerd voltou a Haddam para estudar na casa de um pastor ancião. Este cavalheiro bondoso tinha verdadeiro interesse em seu jovem discípulo, mas seu conselho de distanciar-se dos jovens e cultivar a amizade de pessoas sérias e mais velhas não era o tipo de conselho que Brainerd necessitava. Isto somente pareceu perpetuar sua peregrinação religiosa cheia de altos e baixos. Ele passava dos picos de elevada espiritualidade aos vales de mortificante desesperança. A luta espiritual de Brainerd chegou ao seu clímax com uma experiência de glória inefável, que lhe deu a segurança da salvação, mas seus altos e baixos espirituais continuaram pelo resto de sua vida.

Em setembro de 1739, com a idade de vinte e um anos, Brainerd se matriculou na Universidade de Yale. Esse era seu tempo de transição ali. Ao entrar para estudar sentiu-se desanimado pela indiferença religiosa que viu ao seu redor. Entretanto, o impacto de George Whitefield e o Grande Avivamento logo mudaram esse ambiente. Os grupos de estudos bíblicos e de oração surgiram da noite para o dia, às vezes com desgosto dos dirigentes da faculdade, pois eles tinham temor do "entusiasmo" religioso.

Foi então quando Brainerd fez um insensato comentário sobre um dos preceptores, ao comentar que não possuía mais "graça divina" que uma cadeira, com o qual queria dizer que o mestre era um hipócrita. Os funcionários da faculdade informaram ao preceptor sobre o comentário, porque procuravam uma maneira de desacreditar o avivamento espiritual. David, como vítima conveniente, foi expulso porque recusou a se retratar publicamente do que havia comentado em privado.

Essa foi uma situação lamentável para Brainerd e lhe causou angústia durante anos. Isto contribuiu para sua atitude melancólica. Apesar de seus próprios esforços e os de amigos influentes, não o readmitiram, nem lhe permitiram se graduar em Yale. Não obstante, seus anos de estudo não foram uma completa perda. Em seus dias de estudante ouviu um sermão de Ebenezer Pemberton, com uma emocionante mensagem sobre as oportunidades da obra missionária entre os indígenas.

Brainerd nunca esqueceu essa mensagem e, em novembro de 1742, depois de sua expulsão de Yale, respondeu com entusiasmo ao chamado de Pemberton para ir à cidade de Nova York para falar sobre a possibilidade de sua participação na obra missionária entre os nativos. Pemberton era um pastor norte-americano, que também tinha o cargo de secretário da Sociedade Escocesa para a Propagação do Conhecimento do Cristianismo, nos Estados Unidos. Fazia pouco tempo que a sociedade havia inaugurado sua obra entre os indígenas, e Brainerd seria um dos missionários cujo ministério seria sustentado por ela.

Ainda que Brainerd se considerasse indigno de tal tarefa, os membros da junta opinaram de outro modo, e com entusiasmo, lhe ofereceram a nomeação. O primeiro período de serviço de Brainerd foi em Kaunaumeeck, Nova York, onde

devia passar algum tempo estudando o idioma indígena com John Sergeant, um missionário veterano que trabalhava em Stockbridge, Massachussets. John e sua esposa Abigail haviam tido um ministério eficaz entre os indígenas durante oito anos.

Batizaram mais de cem conversos e traduziram partes da Bíblia. Esta teria sido uma grande oportunidade para um missionário novo, como Brainerd, de aprender e trabalhar com este experiente missionário; mas não foi assim. O espírito de independência de David Brainerd e seu desejo de ter seus próprios conversos o impulsionaram a empreender a tarefa sozinho. Mas ele desconhecia a língua nativa e não estava preparado para a vida entre os indígenas.

Seus primeiros dias de missionário foram solitários e desanimadores: "estava desencorajado... parecia que não ia ter nenhum sucesso entre os indígenas. Minha alma se sentia cansada da vida, e eu desejava grandemente a morte". Durante várias semanas Brainerd tentou pregar aos indígenas sem intérprete, ainda que depois recebeu a ajuda de um intérprete indígena de Stockbridge. Seus esforços não produziam fruto e sentia que sua vida era miserável:

"Vivo no deserto mais solitário e melancólico, a uns vinte e nove quilômetros de Albany... junto na casa de um escocês pobre; sua esposa quase não fala inglês. Minha dieta consiste em sua maior parte de mingau, milho cozido e pão assado nas cinzas... meu alojamento é um monte de palha sobre umas tábuas. Meu trabalho é demasiado duro e difícil: percorro a pé, quase que diariamente, uns dois quilômetros e meio pelo pior dos caminhos, e ao terminar o dia faço a mesma viagem de regresso, pois vivo muito longe de meus indígenas".

Durante o verão seguinte, Brainerd construiu sua própria cabana na aldeia indígena, mas sua tentativa de evangelizar os índios continuou infrutífera. Seu primeiro inverno no campo foi rigoroso e por causa disso adoeceu. Em uma ocasião esteve perdido no bosque; em outra "estive muito tempo na intempérie, pois permaneceu muito molhado depois de cair em um rio". Em março de 1744, depois de um ano em Kaunaumeeek, Brainerd pregou seu último sermão. Estava desanimado com sua carreira de missionário; mas apesar das ofertas de algumas igrejas estabelecidas para que fosse seu pastor, "decidiu continuar mais tempo com o programa indígena".

A missão seguinte de Brainerd foi na Pensilvânia, ao norte da Filadélfia, em terras banhadas pelo rio Delaware. Ali os indígenas o receberam bem e sempre lhe permitiram que pregasse na casa do cacique. No entanto, o processo foi lento. Seu novo intérprete foi o índio Tattame, que não somente tinha problemas com a bebida, mas que lhe faltava conhecimento espiritual, e por isso não conseguia apresentar bem a mensagem de Brainerd. David via suas possibilidades de alcançar as conversões "tão obscuras quanto a meia-noite".

Depois de vários meses perto de Delaware, Brainerd viajou rumo oeste para pregar aos indígenas ao longo do rio Susquehana. Foi uma viagem dura:

"empreendemos nosso caminho por território inexplorado; encontramos a trajetória mais difícil e perigosa que nenhum de nós havia visto antes; altas montanhas e profundos vales se impunham em nosso caminho". Para piorar as coisas, o cavalo de Brainerd caiu em um "lugar terrível" e quebrou uma pata. Não restou outra alternativa a Brainerd além de sacrificá-lo e seguir a pé até a próxima casa, que ficava a uns quarenta e oito quilômetros de distância. Depois de pregar com pouco êxito, Brainerd voltou à costa de Delaware onde, exceto suas viagens frequentes, permaneceu durante um segundo ano de serviço missionário.

A enfermidade e a depressão continuaram afligindo Brainerd. Suas esperanças de avivamento entre os indígenas se haviam dissipado há muito tempo. Com exceção de Tattame e sua esposa, que haviam se convertido e estavam progredindo muito em sua vida espiritual, Brainerd considerava como tempo perdido o ano que passou em Delaware. Sentia-se culpado ao crer que não havia realizado nada pelo que lhe pagavam, e se dispôs a renunciar.

No verão de 1745 se sentiu reanimado. Soube de um grupo de indígenas que viviam a uns 136 quilômetros ao sul, em Crossweeksung, Nova Jersey, que estavam mais dispostos a receber o cristianismo. Uma vez mais Brainerd se pôs a caminho, mas nesta ocasião com melhor sorte. Os indígenas de Nova Jersey estavam mais desejosos de escutar o evangelho. Pouco tempo depois, muitos indígenas e brancos vinham de muito longe para ouvir sua pregação. Ansioso por ver resultados, Brainerd batizou vinte e cinco conversos poucas semanas depois, e no inverno seguinte organizou uma escola. O verdadeiro fruto da obra de Brainerd se tornou evidente no verão de 1745, ao se produzir um avivamento entre os indígenas. Ainda que Brainerd dependesse de um intérprete, e os naturais entendessem somente as coisas mais elementares do cristianismo, eles responderam a sua pregação. As cenas carregadas de emoção, características do Grande avivamento, apareceram de repente entre os indígenas de Crossweeksung. Como aparece em seu diário, Brainerd se alegrou ao ver os resultados das vidas transformadas.

6 de Agosto. Pela manhã preguei para os indígenas na casa onde ficávamos. Muitos deles pareciam muito comovidos e ternos, de modo que umas poucas palavras sobre as necessidades de suas almas faziam com que derramassem muitas lágrimas, com grandes suspiros e lamentos. Pela tarde iam ao lugar onde eu costumava pregar para ouvirem outro sermão. Havia cerca de 55 pessoas que podiam entender a pregação. Eu insistia em 1 João 4:10: "nisto consiste o amor". Eles pareciam desejosos de ouvir, mas não aconteceu nada especial, exceto sua atenção, até perto da conclusão de meu sermão. Então as verdades divinas mostraram a influência que produziu uma grande preocupação entre eles. Somente uns 3 dos 40 puderam conter as lágrimas e os amargos soluços.

Todos se angustiavam por Cristo enquanto eu discorria sobre o amor e a compaixão de Deus, ao enviar Seu filho para sofrer pelos pecados dos homens. Quanto mais os convidava a se aproximarem para participar de seu amor, tanto mais seu sofrimento se agravava, porque se sentiam incapazes de se aproximar

de Cristo. Era surpreendente ver que seus corações pareciam traspassados pelos ternos e doces convites do evangelho, ainda que não lhes dissesse nenhuma palavra de terror. Era muito comovente ver os pobres indígenas, que antes clamavam e vociferavam durante suas festas idólatras e suas bebedeiras, clamando agora a Deus de tal maneira devido ao seu interesse em seu amado Filho. Achei duas ou três pessoas, que pensava terem tomado a decisão muito firmemente na noite anterior. Estes, com outros que haviam obtido o mesmo consolo espiritual, estavam juntos e pareciam ter muita alegria que Deus estivesse realizando sua obra com tal poder em outras pessoas.

Na primavera de 1746, Brainerd convenceu os indígenas espalhados de Nova Jersey para que se estabelecessem juntos na aldeia de Cranbury, e pouco depois se construiu ali uma igreja. Aconteceram mais avivamentos, e depois de um ano e meio, os crentes chegavam a quase 150 em número. Mas a saúde de Brainerd estava quebrantada. Sua quarta e última viagem a Susquehana, ainda que com mais êxito do que as viagens de pregação anteriores, foi um esforço demasiado grande para sua frágil constituição. Ele estava morrendo de tuberculose. Sua obra missionária chegava ao fim.

Depois de passar o inverno na casa de um pastor e amigo de Nova Jersey, Brainerd viajou a Northampton, Massachussets, onde passou os últimos meses de sua vida na casa do grande pregador e erudito Jonathan Edwards, cuja filha Jerusha, ele pensava em se casar. Mas esse sonho nunca se realizou. Inutilmente Jerusha cuidou dele com muito carinho durante 19 meses. Morreu em 9 de outubro de 1747. Em 14 de fevereiro, dia dos namorados, Jerusha morreu também de tuberculose, que segundo parece contraiu dele. Passava dias inteiros em oração e jejum. Quando seu diário foi encontrado e publicado, várias pessoas, que viviam uma vida calma, deixaram tudo para ir às missões, comovidas pela entrega deste homem de Deus.

## DISCÍPULOS NA ILUSTRAÇÃO (Séculos XVIII - XIX)

Charles Finney (1792 - 1875)

George Muller (1805 - 1898)

C.H. Spurgeon (1834 - 1892)

David Livingstone (1813 - 1873)

C.T. Studd. (1862 - 1931)

Hudson Taylor (1832 - 1905)

Para que tenhamos uma ideia das correntes filosóficas que dominaram o panorama intelectual na sociedade ocidental durante os séculos XVIII e XIX, vejamos alguns dados do que foi chamado Ilustração. Na história da cultura,

denomina-se Ilustração à ideologia inovadora do Século XVIII cujas principais características são:

**Racionalismo:** a razão é considerada a única base do saber. Este fato favorecerá o desenvolvimento do pensamento científico.

**Empirismo:** frente a qualquer forma de imposição intelectual que pretendesse estar em posse da verdade, os ilustrados contrapuseram sua fé na experimentação para poder conhecer o mundo e obter o progresso.

**Criticismo:** o ilustrado aspira submeter à crítica racional todo o conhecimento anterior.

**Desejo de conhecimento:** O ilustrado sente um enorme desejo de conhecer por completo o mundo onde habita, de iluminá-lo (por isso o nome de Ilustração), mas também sente a necessidade de transmitir o que foi aprendido. Este último explica a aparição de um dos grandes projetos da época: a Enciclopédia Francesa.

**Utopismo:** crê-se que a aplicação da razão a todos os aspectos da vida humana permitirá uma melhora constante da sociedade e um progresso econômico e cultural ilimitado.

**Progresso e felicidade:** Resulta e é a causa do caráter anterior. O ilustrado aspira como objetivo prioritário, conseguir a felicidade neste mundo.

**Reformismo:** para o objetivo de conseguir o progresso do ser humano, os ilustrados propõem modernizar a sociedade mediante lentas reformas que serão realizadas por reis e governos de caráter absolutista.

Como se pode apreciar pelas definições anteriormente citadas, e que foram tomadas como fontes que apóiam essa corrente de pensamento, os pilares fundamentais desta filosofia estão baseados na capacidade do homem natural, à margem de Deus, para realizar todas suas obras partindo do potencial humano, especialmente o raciocínio e o intelecto. O apóstolo Paulo define este tipo de homem de forma magistral quando disse: "Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus"... "E mudaram a glória de Deus incorrutível em semelhança de imagem de homem corruptível"... "Tendo conhecido a Deus não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos".

Assim, em meio a essa sociedade delineada, Deus levantou homens cheios de fé e da palavra da verdade para anunciar o evangelho da graça. Em seguida veremos alguns deles.

### Charles Finney (1792 - 1875)

Evangelista com campanhas em massa. Foi um discípulo que originou um avivamento que transformou o curso da história. Realizou um ministério de cinquenta anos de avivamentos. Entregava-se por completo à oração, a Palavra e a viver cheio do Espírito Santo.

Sobre o Espírito Santo disse: "Quando Cristo comissionou seus apóstolos para pregar, Ihes disse que esperassem em Jerusalém até que fossem revestidos de poder do Alto. Aquele poder era o batismo do Espírito Santo derramado sobre eles. Isso era indispensável para obter êxito em seu ministério. Sem o ensino direto do Espírito Santo, um homem nunca progredirá muito pregando o evangelho".

A Bíblia era seu principal livro-texto, o Espírito Santo seu professor, a oração sua força, e estava disposto a sair e declarar que outros podiam receber a mesma experiência maravilhosa que ele possuía.

Recebeu uma forte oposição ao seu ministério por parte de outros "ministros do evangelho". Mas nunca disse nada acerca de suas acusações, mas somente mirou ao Senhor esperando direção e guia.

### George Muller (1805 - 1898)

Fundador de vários colégios para órfãos. Foi um dos grandes heróis de fé. Deu de comer a multidões de crianças órfãs que recolheu em Orfanatos. Viveu uma vida de oração eficaz. Diz-se que em seu diário anotava as orações que havia feito e a data das respostas; seu número ultrapassa vários milhares. Duas experiências de oração respondidas: Quando oraram pelo café da manhã, sem ter nada, e depois de orar, chama à porta um homem que levava em seu carro um carregamento de pão e leite e não podendo levá-los ao seu destino porque seu carro tinha quebrado, decidiu doá-los ao orfanato de Muller; e quando se acalmou a tempestade no mar ao orar junto com o capitão do barco.

Ao que parece a cada ano mudava de Bíblia pelo extremo uso. Viveu mais de oitenta anos e ao perguntarem-lhe sobre o segredo de seu êxito disse: "Tenho confiado na Palavra de Deus".

O Método de George Muller para determinar a vontade de Deus:

1. Buscar uma condição tal no coração, que não haja vontade própria no assunto. Quando se está pronto a fazer a vontade de Deus, seja o que for, então já se venceu 90% dos obstáculos.
2. Tendo feito isto, não permitir que os resultados sejam confrontados com sentimentos ou impressões pessoais. Se isto for feito, existirá abertura ao engano.



3. Buscar a vontade do Espírito de Deus, por meio de ou em conexão com a Palavra de Deus. O Espírito e a Palavra têm que estar combinados. Se olharmos o Espírito sem a Palavra de Deus, podemos ser enganados também. Se o espírito nos guiar, o fará segundo as Sagradas Escrituras e nunca contra elas.
4. Depois de tudo isto, devemos levar em conta as circunstâncias que Deus está manejando em nossa vida. Muitas vezes essas circunstâncias, em conexão com o Espírito Santo e a Palavra de Deus indicam claramente a vontade de Deus.
5. Pedir a Deus em oração que revele sua vontade.
6. Assim, por meio da oração, do estudo da Palavra de Deus, e da meditação, chegar a uma decisão deliberada, segundo o melhor de nossa habilidade e conhecimento. Se a mente sentir paz e continuar sentindo, depois de duas ou três petições, siga adiante. Este método foi sempre eficaz nos assuntos importantes ou não.

### C.H. Spurgeon (1834 - 1892)

Chamado de o príncipe dos pregadores. Charles Haddon Spurgeon nasceu em Kelvedon, Essex, Inglaterra, em 19 de Junho de 1834. Tanto seu pai quanto seu avô foram pastores, foi criado em um lar cristão, mas foi em Janeiro de 1850 que se converteu. Spurgeon pregou seu primeiro sermão em agosto desse mesmo ano. Spurgeon leu "O Progresso do Peregrino" de John Bunyan com a idade de seis anos e parece que depois o leu umas 100 vezes. Antes de seus 20 anos havia pregado cerca de 600 vezes. Spurgeon normalmente lia 6 livros por semana, e podia recordar o que havia lido e a fonte ainda anos depois.

É interessante notar que apesar de Spurgeon ter sido um eminente pastor Batista durante todo seu ministério, ele encontrou a Cristo em uma Igreja Metodista Primitiva.

Quando era adolescente Spurgeon duvidava de Deus e uma manhã de domingo se levantou para ir a sua igreja, mas devido a uma tormenta de neve não pôde chegar a Igreja a qual se dirigia e chegou a essa pequena Igreja Metodista. O pastor da igreja não chegou ao culto porque estava enfermo. Então um dos paroquianos laicos foi ao púlpito e começou a pregar.

Pregou sobre Isaias 45:22, "Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro." E depois segundo as palavras de Spurgeon "Ele me olhou sob a galeria, e atrevo-me a dizer que sendo poucos os presentes, sabia que eu era um estranho. Fixando seus olhos em mim, como se

conhecesse meu coração, ele disse - jovem, pareces miserável. E sempre serás miserável na vida, e miserável na morte. Se não obedeces ao texto; mas se o obedeces agora, neste momento serás salvo. Jovem, olhe para Cristo Jesus, Olhe para Ele! Olhe para Ele! Olhe para Ele! Não tens outra coisa a fazer a não ser olhar para Ele e viver." Spurgeon disse, "Assim como com a serpente de bronze que foi levantada, as pessoas olhavam e eram curadas, assim aconteceu comigo".

Levou pouco tempo para ver o fruto de sua Salvação. Spurgeon começou a trabalhar para o Senhor com muito zelo. Começou a panfletar e depois a testificar às pessoas sobre Jesus. Depois começou a ensinar na Escola Dominical. Pregou seu primeiro sermão quando tinha somente 16 anos, e as pessoas se admiravam de que um adolescente pregasse, com tanto poder, a Palavra de Deus. Quando tinha 17 anos, se converteu em pastor de uma pequena igreja no povoado chamado Waterbeach.

Quando tinha 19 anos, chegou a ser pastor da Capela de New Park Street, Southwark, Londres. Chegou ali como aspirante para ser provado por três meses e ficou ali pelo resto de sua vida. Londres foi abençoada por suas pregações e as pessoas começaram a comparecer vindas de todas as partes e mais tarde Spurgeon chegou a ser o pastor do Tabernáculo Metropolitano. Em um ano 200.000 cópias de seus folhetos-sermões foram distribuídos nas universidades de Oxford e Cambridge. Seus sermões foram traduzidos para vinte idiomas. Os jornais americanos imprimiam seus sermões a cada semana e o chamavam de o pregador da era. Através do tempo Spurgeon publicou 3.561 sermões.

O púlpito da igreja de New Park Street e do Tabernáculo Metropolitano, onde pregou Spurgeon, colecionou seus sermões durante seu ministério cujo montante encheu 63 volumes. Os sermões contêm de 20 a 25 milhões de palavras o que equivale a 27 volumes da nona edição da Enciclopédia Britânica. As séries de Spurgeon se mantêm como o maior conjunto de livros escritos por um só autor na história do Cristianismo. A biblioteca pessoal de Spurgeon continha 12.000 volumes. Spurgeon olhava seu trabalho de ministro como um reformador, porque trabalhava tentando fazer as pessoas voltarem às antigas verdades das quais se haviam apartado.

Apesar de que os pastores protestantes eram evangélicos, eram pobres em doutrina. A meta de Spurgeon era endireitar a igreja com forte doutrina.

Spurgeon disse, "Minha obra diária é reviver as velhas doutrinas de Gill, Owen, Calvino, Agostinho e Cristo". A teologia de Spurgeon estava centrada em Deus, centrada em Cristo. Seu amor pelo Senhor se manifestava em suas pregações, tinha um grande amor pelas almas do mundo. Os Cristãos se alimentavam e os pecadores necessitados eram confortados sob seu ministério, mas, principalmente os pecadores eram chamados a vir a Cristo.

Em um de seus primeiros sermões terminou dizendo o seguinte: "Aquele que crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado, pecador fatigado,

pecador rumo ao inferno, aqueles que estão sob o jugo do diabo, reprovados, prostitutas, ladrões, adúlteros, fornicadores, alcoólatras, blasfemos! Falo a vocês como a todos. Não faço acepção de homens. Deus não tem feito exceções aqui. Todo o que crê no nome de Jesus Cristo será salvo. O pecado não é barreira, a culpa não é obstáculo. Todo aquele, ainda que seja tão obscuro como Satanás, e tão culpável como um demônio – todo aquele que esta noite crer, será perdoado de seus pecados, suas iniquidades serão apagadas; será salvo no Senhor Jesus Cristo, e estará no céu salvo e seguro. Este é o glorioso evangelho. Deus te leva para casa e te dá fé em Jesus" Também disse de uma maneira forte, "Há suficiente pó em algumas de vossas Bíblias que podeis escrever com vossos dedos sobre ela a palavra: condenação"

Quando Spurgeon chegou à Igreja de New Park Street em 1854, esta congregação que em anos anteriores havia tido ao redor de 1.200 membros, tinha somente 232 membros agora, mas durante o ministério de Spurgeon por 38 anos o número havia aumentado para 5.311. A igreja era a maior congregação batista independente do mundo.

Spurgeon levou aos seus cultos, o Primeiro Ministro W.E. Gladstone, membros da família Real, membros do Parlamento, etc.

Depois foi construído um santuário maior e foi chamado de Tabernáculo Metropolitano. Durante a construção do edifício, entrou ao salão e para provar a acústica repetiu o versículo "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Estas palavras foram escutadas por um homem que trabalhava em alguma parte do edifício. Mais tarde esse homem veio a Spurgeon e lhe disse que o versículo havia tocado seu coração e por meio disto havia vindo a Cristo. Quando o edifício ficou pronto, foi a maior congregação na história que era alcançada com a voz de um homem em uma época em que não havia microfones.

O que segue é uma porção de seu primeiro sermão no novo santuário, em 31 de março de 1861. "Que Deus envie o fogo de Seu Espírito aqui, para que o ministro esteja mais e mais apegado ao seu Mestre. Pensem cada vez menos a respeito de quem fala e mais a respeito da verdade que se expõe... Veremos então que esta igreja se converte em duas..., três, e quatro mil fortes igrejas.

Teremos o salão de leitura, sob esta plataforma, cheio a cada reunião de oração, e veremos neste lugar, jovens consagrando-se ao Senhor, ministros serão levantados, serão levantados e levarão este fogo a outras partes do planeta... Se Deus nos abençoar, seremos de bênção para outras multidões. Ao enviar Deus seu fogo, os pecadores mais perdidos desta vizinhança se converterão a Deus, os alcoólatras deixarão seus copos, o blasfemo se arrependerá de sua blasfêmia, o lascivo deixará sua luxúria – os ossos secos se levantarão e serão revestidos com frescor. E corações de pedra se tornarão de carne..."

Spurgeon disse em outra ocasião, "Suponhamos que Deus trouxesse aos homens a Salvação por causa dos méritos deles. Onde estariam os alcoólatras? O que os

maldizentes fariam? Os que têm sido impuros e sujos, cujos corações rejeitaram a Deus, o que fariam? Mas quando entenderdes que é pela pura graça, então toda a vida passada, tão obscura e maligna como tem sido, não poderá vos reter para que não venhais a Jesus.”

Spurgeon era um homem de oração, que vivia com seu espírito em comunhão com Deus. Segundo o Doutor Wayland Hoyt um americano: "Eu estava caminhando com ele (com Spurgeon) no bosque, e quando chegamos a certo lugar, simplesmente me disse, venha, vamos nos ajoelhar juntos nesta cabana e oremos, e assim elevou sua alma a Deus na mais reverente e amorosa oração que já ouvi". Orar era tão natural para ele como respirar. Também, segundo o Dr. Theodore Cuyler, enquanto caminhavam pelo bosque tiveram um tempo de humor, Spurgeon parou de repente e disse, "Venha Theodore, agradeçamos a Deus pelo riso" e ali mesmo orou.

Spurgeon era um homem muito humilde, apesar de que milhares de pessoas fossem ouvi-lo, nunca tomou a glória para si mesmo, porque se via a si mesmo como nada e dava toda a glória a Deus. Spurgeon disse: "Sempre estou inclinado a tomar a habitação mais baixa na casa de meu Pai; quando entrar no céu, será para estar entre o menor dos santos, e com o mais pecador dos pecadores".

Por muitos anos foi afetado por uma agonia física severa, pois sofria de gota, sua esposa também foi semi-inválida toda a vida, entretanto sempre foi sua secretária pessoal e foi quem continuou o trabalho de publicação de seus escritos ainda depois da morte dele. Muitas vezes esteve com grande dor enquanto pregava. Sabia o que era sofrer, e seu ministério foi atacado por oponentes. O que segue é uma carta que escreveu ao seu irmão.

Meu querido Irmão, fui levado enfermo enquanto tentava pregar na quinta-feira e uma horrível depressão e sensação de choque fez com que sentisse uma grande miséria em minha pregação, me deram remédios duas vezes, mas me sentia meio morto. Poderias vir preparado com um sermão para o domingo à noite, porque é possível que eu não seja capaz de pregar? Meus dentes me deixam nervoso, meu fígado me incomoda e meu coração me dá grande pesar.

Espero realizar a Conferência, mas ontem estive muito longe de conseguir, é terrível. Desejo terminar o Relatório do Colégio, e se me acaba o tempo... Com amor e de coração, teu agradecido irmão, Charles.

Apesar de estar enfermo Spurgeon escrevia a um rapaz que nunca conheceu, e do qual somente soube pelas orações de seus pais. Durante seus últimos dias esteve parcialmente consciente, a Senhora Spurgeon e os doutores sabiam que logo ele partiria. Caiu em completa inconsciência de 28 de Janeiro até a tarde de 31 de Janeiro de 1892, quando entrou pela porta celestial para estar com seu Pai com a idade de 58 anos.

As mensagens de Spurgeon eram completamente evangelísticas. Em um de seus sermões suplicava aos pecadores: "Pecadores, confiai em Jesus; e se pereceis confiando em Jesus, eu perecerei convosco. Terei minha cama no inferno pareada com a vossa, pecadores, se fora possível que pereçais havendo confiado em Cristo, e ali estareis, e me acoitareis por toda a eternidade por haver vos feito confiar em uma falsidade. Fazei isto caso pereçamos. Todavia isso nunca poderá ser; aqueles que confiam em Jesus, não hão de perecer, nem ninguém os poderá arrebatá-los de sua mão. Vinde a Jesus, Ele não os rejeitará jamais. Que o Senhor bendiga as palavras que tenho falado! Ainda que rapidamente fossem sugeridas em minha mente e fervorosamente entregues a vós, o Senhor vos abençoe, para a causa de Cristo. Amem! "

Sem manipulação de chamadas ao altar, sem utilizar métodos sensacionalistas ou emocionais, Spurgeon confiava somente em Deus para convencer os pecadores, como ele mesmo disse, "Não venho a este púlpito esperando que talvez alguém por sua própria vontade queira voltar-se a Cristo. Minha esperança está posta em outra coisa, espero que meu Mestre traga alguns deles e diga, - és meu, e serás meu, te reclamo para mim. Minha esperança surge do oferecimento da Graça dada gratuitamente, e não da livre vontade do homem".

### [David Livingstone \(1813 - 1873\)](#)

Médico e missionário escocês. Nasceu em 19 de março de 1813, em Blantyre, Escócia. cursou os estudos de medicina em Glasgow e também de teologia. Em 1840, foi ordenado e partiu para seu primeiro serviço como missionário médico na África do Sul. Em 1841 chegou a Kuruman, (hoje Botswana) que havia sido fundada pelo missionário escocês, Robert Moffat. A partir dali pretendia continuar avançando ao norte, apesar da hostilidade que exerciam os bôeres. Casou-se com Mary Moffat, filha de Robert Moffat, em 1845 e adentraram em regiões onde nenhum europeu havia chegado antes.

Em 1849 cruzou o deserto de Kalahari e descobriu o lago Ngami. Em 1851, em companhia de sua mulher e seus filhos, descobriu o rio Zambeze. Quando procurava uma rota para cruzar da costa leste à oeste, viajou até o norte partindo da Cidade do Cabo ao rio Zambeze, e depois ao oeste até Luanda, na costa atlântica.

De regresso ao Zambeze, seguiu seu canal até a desembocadura no oceano Índico, o que lhe permitiu descobrir as Cataratas Victória (1855).

De regresso a Inglaterra em 1856 foi recebido como um grande explorador. Escreveu Missões e Investigações no Sul da África (1857) que lhe deu grande popularidade. Em 1858 foi cônsul em Quelimane (hoje Moçambique), na costa este da África e chefe de uma expedição de exploração pela região central e oriental da África. Em 1858, se dirigiu com a expedição à cabeceira do rio Shire e

descobriu o lago Niassa. Em 1859, explorou o rio Rovuma e descobriu o lago Chilwa.

Em 1865 escreveu o relato de uma Expedição ao Zambeze e Seus Afluentes, que era uma condenação ao comércio de escravos. Em 1866, a Royal Geographical Society britânica, lhe havia encarregado, através de seu influente presidente Sir Roderick Murchison, de uma nova viagem à África, seria a terceira e última. Devia resolver de uma vez a disputa que anos antes Burton e Speke haviam protagonizado, fixando de maneira definitiva as fontes do Nilo; para isso Livingstone, decidiu explorar o Lago Niassa e averiguar se algum rio o conectava com o Lago Victória.

Também deveria investigar a estrutura das bacias dos grandes rios centro-africanos, e por último descobrir as fontes do Rio Congo e se possível, voltar até sua desembocadura. Seguiu o canal do rio Rovuma, descobriu os lagos Mweru e Bangweulu, e chegou ao lago Tanganika em 1869. No ano 1870, viaja desde Ujiji, no lago Tanganika, até as terras situadas ao oeste do lago, e se tornou o primeiro europeu a chegar ao rio Lualaba, no atual Zaire. Depois de haver sofrido grandes penalidades, regressou a Ujiji, onde se encontrou com um grupo de resgate liderado por Henry Morton Stanley, um jornalista anglo-americano, de quem se conta a anedota de que saudou o explorador com o famoso comentário "doutor Livingstone, eu presumo".

Juntos exploraram as terras do norte do lago Tanganika. Livingstone, desta vez sozinho, continuou sua busca da nascente do Nilo. Faleceu em Chitambo (hoje Zâmbia), em 30 de abril de 1873 e seu corpo foi encontrado em 1º de maio. Seus seguidores enterraram seu coração sob a árvore em que havia falecido e trasladaram seu corpo a Zanzibar, na costa leste africana. Em 18 de Abril de 1874, foi decretado luto nacional na Grã-Bretanha, e o corpo de Livingstone foi enterrado na Abadia de Westminster em Londres entre uma abarrotada multidão que se despediu dele como a um herói.

### C.T. Studd. (1862 - 1931)

Realizou aquilo que o jovem rico não fez: Deixou sua grande fortuna, para se entregar por completo ao ministério evangelístico por todo o mundo. Um de seus segredos foram as horas nas madrugadas com Deus. Ele disse: "Se perco esta hora com Deus me sinto como Sansão rapado e perdendo assim sua força".

Foi missionário na China, América do Norte, Índia, entre os canibais e na África.

Em certa ocasião disse: "Cristo deseja, não os que mordiscam o possível, mas os que agarram o impossível, pela fé na onipotência, na fidelidade e na sabedoria do Todo Poderoso Salvador que deu o mandamento. Há um muro em nosso caminho? Com a ajuda de nosso Deus o saltaremos! Existem escorpiões ou leões no caminho? Pisá-los-emos com os nossos pés! Há uma montanha que nos

interrompe o passo? Diremos: Vai e lança-te no mar! Marchemos adiante. Soldados de Jesus! Nunca nos rendamos!"

### Hudson Taylor (1832-1905)

Missionário na China. Hudson Taylor nasceu em Barnsley, Inglaterra, e era filho de um pregador metodista. Seu interesse pelas missões, e pela China em particular, já existia desde sua infância; entretanto, não foi até os dezessete anos que o jovem Taylor experimentou a salvação. Depois de estudar medicina, pois Taylor queria ser de ajuda prática para as pessoas, e teologia, ele foi a China em 1854, como missionário sob os auspícios da Sociedade para a Evangelização de China.

Até então eles tinham aberto amplas perspectivas para o evangelho nessa nação, pois o imperador de China havia feito a profissão de fé cristã. Seus primeiros tempos em Xangai foram realmente difíceis: o apoio econômico prometido não chegava e o chinês era um idioma realmente complicado de aprender. Além de que, Xangai, como cidade cosmopolita, albergava um bom número de missionários, coisa que o desgostava enormemente porque via o esforço missionário concentrado em uma só cidade, enquanto a imensidão da China estava intacta.

Por tal razão começou a fazer viagens ao interior. Como resultado dessas viagens tomou a decisão de se vestir como os chineses para se identificar mais com sua cultura; inclusive raspou a cabeça, deixou um rabicho e usou óculos. Nem todos missionários aceitaram sua mudança de fisionomia.

Em 1858, depois de trabalhar durante quatro anos em um hospital, casou-se com a filha de outro missionário. Voltou à Inglaterra em 1860 e durante cinco anos traduziu o Novo Testamento à língua Ningpo. Durante sua estada em seu país se especializou em química e obstetrícia e também percorreu a Inglaterra dando numerosas conferências levantando a visão em favor da China. Em 1866 voltou à China com outros dezesseis missionários para fundar a Missão ao Interior da China.

Em 1870 sua esposa e dois de seus filhos morreram de cólera. Apesar das dificuldades, ficou na China estabelecendo duzentas e cinco bases missionárias com oitocentos e quarenta e nove missionários da Inglaterra. Morreu em Changsha, China, em 1905.

NOTA: Por razões de tempo e espaço não podemos incluir na lista de discípulos na Ilustração homens de Deus tão relevantes como:

William Carey (1761 - 1834)  
D.L. Moody (1837 - 1899)

Dois dos grandes precursores da obra missionária e das campanhas evangelísticas. Por isso recomendamos ao leitor que busque outras fontes sobre o testemunho destes e outros homens de fé no período que vimos.

## DISCÍPULOS CONTEMPORÂNEOS

Smith Wigglesworth (1859 - 1947)

Carrie Judd Montgomery

Aimee Semple McPherson (1890 - 1944)

William Branham (1909 - 1965)

Kathryn Kuhlman, (1907 - 1975)

Smith Wigglesworth (1859 - 1947)

Apóstolo de fé. De simples encanador a um ministério mundial.

Ressuscitar os mortos foi somente uma das incríveis facetas do ministério de Smith Wigglesworth. Para ele a simples obediência àquilo que alguém crê não era uma característica extraordinária; era simplesmente o fruto da fé. Diz-se que sua própria fé era inquebrantável e algumas vezes, implacável. Mas também se diz que possuía uma unção especial para o ensino e um claro sentido da compaixão, que tinham por fruto incontáveis salvações e milagres em seu ministério, todos os dias.

Smith nasceu em 8 de junho de 1859 em um pequeno vilarejo da Inglaterra. Ainda que seus pais não fossem cristãos, não houve nunca um tempo em que o jovem Smith não buscasse a Deus. Não o ensinaram a orar em sua casa, mas sempre estava nessa busca por sua conta. Sua avó era uma antiga wesleyana que cria no poder de Deus e sempre fazia que Smith lhe acompanhasse às reuniões. Quando Smith fez oito anos, ele também quis cantar na igreja. Ao começar a cantar, "um claro conhecimento do novo nascimento" veio a ele, e compreendeu o que Jesus Cristo havia feito por ele por meio de sua morte e ressurreição. O jovem Wigglesworth se converteu imediatamente em um pescador de almas. A primeira pessoa que ganhou para Cristo foi sua própria mãe.

Há algo diferente em ti!

Desde os treze anos, Smith participou ativamente na Igreja Metodista Wesleyana. Sua vida espiritual ganhou novo significado, e começou a anelar pelo Espírito de Deus. Tempos depois, os metodistas planejaram uma reunião especial de pregação, e sete juvenzinhos foram convidados a participar, inclusive Smith. Com três semanas para se preparar, o jovem "vivia em oração".



Quando chegou o dia, subiu à plataforma para pregar durante quinze minutos, e ao terminar, não recordava de nem uma palavra do que havia dito. A única coisa que se recordava era o incrível ardor que o cobria, e os gritos de alento das pessoas. Em 1875, se uniu ao Exército de Salvação para compartilhar seu amor pelos perdidos. Cria que o Senhor o ajudaria em tudo, e começou seu ministério. Em 1877 foi à casa de um encanador para lhe pedir trabalho. O homem lhe disse que não necessitava de ajudante, então Smith agradeceu, desculpou-se por haver tomado seu tempo, e se voltou para ir-se. Mas repentinamente o homem o chamou e disse: "Há algo em ti que é diferente. Creio que não posso deixar que te vás". E o contratou.

Smith fazia um trabalho tão excelente que decidiu mudar-se para Liverpool, com sua experiência em encanamento. Com o poder de Deus que descansava firmemente sobre ele, começou a ministrar às crianças da cidade e a pregar-lhes o evangelho, movido por seu desejo de ajudá-las.

O casamento.

Um dos grandes atributos da vida de Smith Wigglesworth foi sua esposa, Mary Jane "Polly" Featherstone. Polly era tão forte, ou mais, algumas vezes, que seu esposo. Nunca se negava a acompanhá-lo, e Smith estava de acordo. Deus começou a usá-la para salvar os perdidos a tal ponto que os ministros metodistas a chamavam para evangelizar em suas igrejas, e centenas de pessoas se converteram com seu ministério. O poder de Deus descansava poderosamente sobre ela. Empurrado até o púlpito em fins do século XIX, Smith viajou a Leeds para comprar materiais para seu trabalho de encanamento. Enquanto estava ali, assistiu um culto em uma igreja onde era ministrada a cura divina.

Observou as maravilhosas curas que se produziam, e seu coração se comoveu. Então começou a procurar os enfermos em sua cidade, Bradford, e pagava suas viagens para ir às reuniões de cura de Leeds. Como compreendiam que Smith necessitava de "um empurrãozinho" para começar seu ministério público, os líderes da Casa de Curas de Leeds tomaram uma decisão, e lhe pediram que os substituísse no púlpito enquanto eles estivessem na convenção de Keswick. Smith duvidou ao princípio, mas os ministros lhe asseguraram que ele poderia fazê-lo. Quando chegou o dia de ministrar, Smith estava a cargo da reunião, mas não havia quem pregasse.

Todos estiveram de acordo de que ele deveria fazê-lo. Vacilou, mas começou a ministrar, e ao terminar sua mensagem, quinze pessoas se acercaram para que orasse por sua saúde. Um homem que andava com um par de muletas, se aproximou, e quando Smith orou por ele, começou a saltar por todos os lados, sem suas muletas, totalmente curado. Ninguém estava mais surpreso que Smith!

Banhado no poder e na glória

Em 1907 chegou outro ponto crucial na vida de Smith Wigglesworth. Ouviu que um grupo de pessoas em Sunderland havia sido "batizado no Espírito Santo" e "falavam em outras línguas". Então decidiu ver este fenômeno por si mesmo. Smith buscava a Deus com todo seu coração para experimentar este "batismo no Espírito Santo", e foi a um centro de reuniões próximo do Exército da Salvação para orar. Três vezes o poder de Deus o levou ao solo. Smith estava decidido a conhecer a Deus nessa área. Durante quatro dias esteve diante do Senhor enquanto esperava falar em outras línguas, sem resultado.

Finalmente, desalentado em seu espírito, sentiu que era hora de regressar a Bradford. Mas antes de partir, dirigiu-se à casa pastoral para se despedir da esposa do vigário, a Sra. Boddy. Disse-lhe que devia regressar à sua casa e que ainda não havia alcançado o falar em línguas. Ela lhe respondeu: "Não é o falar em línguas que você necessita, mas do batismo". Smith pediu a ela que lhe impusesse as mãos antes de partir. Ela orou uma oração simples, mas cheia de poder, e logo saiu do quarto. Então caiu o fogo. Banhado no poder e na glória do Senhor, Smith teve uma visão da cruz vazia com Jesus exaltado à destra do Pai. Cheio de adoração e louvor, abriu sua boca e começou a falar em outras línguas, compreendeu finalmente que ainda que antes houvesse recebido a unção, agora era batizado no Espírito Santo como no dia de Pentecostes.

"Deixe-a ir"

Uma das maiores dores na vida de Smith estava a ponto de ocorrer. Enquanto esperava na estação de trem para partir à Escócia, recebeu uma notícia devastadora. Polly entrou em colapso por causa de um ataque cardíaco enquanto regressava da obra missionária da Rua Bowland. Smith correu até ela e descobriu que seu espírito já havia partido para estar com o Senhor. Não disposto a aceitá-lo, imediatamente repreendeu a morte e seu espírito regressou, mas somente por um breve tempo.

Então o Senhor lhe disse: "Eu desejo levá-la para casa comigo agora". Assim que, com o coração destroçado, Smith deixou em liberdade sua companheira, aquela que havia amado por tantos anos, para que fosse com o Senhor. Polly Wigglesworth serviu ao Senhor até o último minuto de sua vida, em 1º de janeiro de 1913. Alguns dizem que depois de sua morte, Smith pediu uma porção dobrada do Espírito. A partir desse momento, seu ministério teve ainda mais poder.

Este é o segredo...

Smith começou imediatamente a ministrar por todo o país, viajava com sua filha e seu genro. Tinha uma incrível revelação no tema da fé, e seu ensino a respeito atraía as massas. Wigglesworth não ficava "com esperança" de que a oração desse resultado. Sua revelação sobre a fé era concreta, e abrandava ainda os mais duros corações para levá-los ao amor de Jesus Cristo. Em 1921, o ministério de Wigglesworth florescia. Sua casa estava inundada de convites para ministrar em outros países, e embarcou na mais longa viagem de toda sua vida. Ainda que

fosse muito popular na Europa continental e nos Estados Unidos, ninguém pareceu notar sua chegada a Colombo, Ceilão (Sri Lanka). Mas poucos dias depois, as multidões enchiam o edifício para tentar conseguir um lugar.

Muitos ficavam do lado de fora. Quando a reunião terminava, Smith passava em meio a milhares de pessoas, as tocava e cria no poder de Deus para com elas. Segundo os relatos, dezenas de pessoas foram curadas com somente a passagem de "sua sombra" sobre elas. Em 1922 viajou à Nova Zelândia e Austrália. Alguns crêem que as reuniões de Smith foram o ponto de partida das igrejas pentecostais nestes dois países. Ainda que somente passasse uns meses ali, milhares de pessoas foram salvas, curadas e cheias do Espírito Santo com a evidência de falar em línguas. A Austrália e a Nova Zelândia experimentaram assim o maior avivamento espiritual que jamais conheceram.

As aflições tiveram que ceder

Ainda que os olhos de Wigglesworth houvessem visto muitos milagres e curas instantâneas, o mesmo não recebeu esses milagres. Em 1930, quando já tinha setenta anos, sofria de tremendas dores. Orou, mas não recebeu alívio, por isso foi ver um médico, que depois de tirar-lhes algumas radiografias, diagnosticou um caso severo de cálculos nos rins em estado avançado. Sua única esperança era uma operação, posto que, segundo o médico, se continuasse neste estado doloroso, morreria. Smith lhe respondeu: "Doutor, o Deus que criou este corpo é quem pode curá-lo."

"Nenhuma faca me cortará enquanto eu tenha vida". Smith pensou que este sofrimento acabaria logo, mas durou seis longos e dolorosos anos. Durante este tempo, nunca deixou de participar das reuniões programadas, com frequência ministrava duas vezes por dia. Em algumas reuniões, orava por até oitocentas pessoas enquanto ele mesmo se retorcia de dor. Algumas vezes abandonava o púlpito, quando a dor se tornava insuportável, para lutar no banheiro, enquanto expelia outra pedra. Depois regressava à plataforma e continuava com a reunião.

Com frequência se levantava de sua própria cama para ir orar pela saúde de outros. Poucos sabiam que ele mesmo estava atravessando a maior prova de sua vida. Algumas vezes perdia tanto sangue que seu rosto ficava pálido e tinha que se envolver em mantas para recobrir o calor. Depois de seis anos, tinha mais de cem pedras em uma garrafa de vidro.

E não foi mais... Porque Deus o levou

Dois anos depois de iniciada sua batalha contra os cálculos nos rins, Smith não se dava por vencido. Ao contrário, em 1932, pediu a Deus mais quinze anos para servi-lo. Deus lhe outorgou o que havia pedido, e durante esses anos, visitou grande parte da Europa, África do Sul e Estados Unidos. Sua maior alegria era ver a Palavra confirmada com sinais e prodígios, através da fé das pessoas. Sua principal meta era que as pessoas fossem a Cristo, não a Smith Wigglesworth. Em

12 de março de 1947, inclinou a cabeça, e sem pronunciar palavra nem experimentar dor alguma, foi para o Senhor.

(Traduzido de excerto do livro "Os generais de Deus" de Robert Liardon, Editorial Peniel, Espanha).

Respondeu a pergunta, "o que é crer?" da seguinte maneira: "é ter uma confiança tal naquilo que o Senhor disse, que o tomamos pela Palavra, simplesmente porque Ele o disse". Disse: "Não me comove o que vejo ou o que ouço; mas o que creio". À pergunta "Como podemos ter uma grande fé?" respondeu assim: "Grande fé é o produto de grandes lutas. Grandes testemunhos são o resultado de grandes provas. Grandes triunfos podem resultar unicamente de grandes conflitos". Enviava lenços pelo correio, depois de ter orado por eles e as pessoas eram curadas, sua sombra caía sobre os enfermos e eram curados. Muitos caíam pelo poder de Deus em suas reuniões.

### Carrie Judd Montgomery

A história de uma mulher que investiu toda sua vida para Deus. "Uma construtora de pontes". Um acidente na infância a havia deixado completamente inválida, mas Deus operou um milagre. A cura que recebeu a levou a fazer parte da liderança do emergente movimento de cura pela fé, que aconteceu nos Estados Unidos no final do século XIX. Carrie começou a compartilhar seu testemunho em público durante os anos 1880 e Deus a usou para propor pontes entre diferentes grupos de crentes de seu país. Por Lester Sumrall.

Conheci Carrie Judd Montgomery em 1934, em sua residência chamada Casa de Paz, em Oakland, Califórnia. Preguei um par de quintas-feiras em suas reuniões de cura, realizadas no centro da cidade, ali orei pelos enfermos. Seu marido havia falecido havia alguns anos e ela cuidava sozinha da residência para missionários.

Pessoas provenientes de todos os continentes ficavam em sua casa. Um de seus familiares fazia caixas de madeira, nas quais enviava os pertences dos missionários ao lugar para onde eles viajavam, e se encarregava de embarcá-los para que chegassem aos seus destinos.

Uma manhã nos encontrávamos orando juntos enquanto estava em sua casa, de passagem pela zona de São Francisco ao iniciar uma de minhas viagens missionárias. Ela se voltou para mim e disse: Todo o dinheiro que Deus me der hoje eu lhe entregarei, porque você é missionário. Pensei: Hoje é meu dia. Tudo o que juntou durante o dia somou doze dólares, de modo que não foi muito o que obtive. Com o pouco dinheiro que trazia comprou algumas coisas necessárias para a viagem. Quando o barco zarpuu ainda tinha doze dólares. Creio que poderia dizer que esses eram os dólares que Carrie tinha me dado. Ela estava mais avançada no conhecimento e exercício da fé que muitos cristãos de sua época.

Alguns missionários que estavam de licença e outros que iam a São Francisco para tomar um barco com destino a algum país distante, ficavam em sua residência para descansar em uma atmosfera espiritual. Realizou seu trabalho de serviço aos missionários ainda muitos anos depois que seu marido, um comerciante bem sucedido, tivesse morrido. Muitos me perguntavam como é que ela era aceita entre os missionários de sexo masculino. Que eu saiba, não havia nenhuma outra intenção nela, já que seu ministério era manter a casa. De todos os modos, naqueles dias as mulheres não eram muito aceitas no ministério. Carrie era como uma mãe para os jovens ministros. Ela foi uma verdadeira mãe àqueles que hospedou.

Enquanto eu estive em sua casa, ela me disse certa vez: - Jovenzinho, venha aqui ao meu quarto. Então me dirigi ao seu quarto privado, que era muito grande, até tinha um fogão à lenha e um vestíbulo. Disse-me: - Estás iniciando uma viagem de fé. Conheço Howard Carter. Melhor que vás com uma fé genuína, não com simples esperanças. A fé se obtém ao estudar a Palavra. Quando chegar, é melhor começar a estudar a Palavra até que algo dentro de ti te indique que sabes o que tens a fazer; não que simplesmente te conformes com 'crer' que o sabes. Creio que ela tentava saber se havia alguma insegurança em mim e se abandonaria minha tarefa e sairia correndo para casa quando estivesse sob circunstâncias difíceis, em vez de continuar adiante dirigido por Deus.

Anos mais tarde, com minha esposa e filhos ficamos em sua casa quando nos dirigíamos às Filipinas para abrir uma igreja em Manila. Nossos filhos desfrutaram de liberdade e alegria que reinavam em sua casa. Apreciávamos muito a irmã Judd. Ela era amiga de todos no ministério. Às vezes tinha como que vinte missionários que permaneciam juntos em sua casa. Todos se iam com a certeza de que haviam obtido toda a sua atenção. Ninguém que passasse por sua casa partia sentindo-se menosprezado ou desatendido.

Fazer com que todos se sentissem bem é um dom muito especial, o qual ela tinha. Naqueles dias podíamos dar a quantidade que quiséssemos pela estada ou simplesmente não dar nada. Não havia diferença para ela. Confiava que Deus proveria para todas as suas necessidades e as da casa que, com tanto amor, abria suas portas a todos os missionários do mundo que o necessitassem. No geral paguei meus gastos enquanto estive com ela, para não ser uma carga.

#### Fé através da adversidade

Carrie Montgomery, ministra, mestra, escritora, diretora de uma casa de fé e trabalhadora social, foi criada em uma casa episcopal na cidade de Búfalo, Nova York, onde cresceu com seus sete irmãos. Aos onze anos se converteu e foi confirmada na Igreja Episcopal. Desde então soube que tinha que fazer uma tarefa para Deus. Dois de seus irmãos morreram de tuberculose e ela não gozava da melhor saúde. Quando era aluna da escola normal caiu e ficou completamente inválida e não se esperava que sobrevivesse por muito tempo; dada a gravidade do golpe que recebeu teve que abandonar seus estudos. Mas Deus usou o

ministério de uma irmã chamada Senhora Mix para curá-la completamente. Carrie escreveu um livro, em 1880, chamado: A Oração de Fé, no qual compartilha seu testemunho pessoal para animar outros a crerem na cura divina.

A. B. Simpson, fundador da Aliança Cristã e Missionária, teve uma amizade por toda a vida com ela devido à leitura de seu livro. A cura que recebeu a levou a tomar parte da liderança do emergente movimento de cura pela fé, que aconteceu nos Estados Unidos, no final do século XIX. Isto a levou a compartilhar a plataforma com notáveis ministros do Evangelho de sua época como Charles Cullis, W. E. Boardman, Maria Wodworth-Etter e a irmã Baxter, de Londres.

Sua carreira literária começou com a idade de quinze anos quando um jornal de Búfalo publicou um de seus poemas. Anos mais tarde publicou outros poemas e escreveu mais livros, mas sua melhor criação literária foi o livro intitulado: Triunfos da Fé, e uma revista que fundou em 1881 e continuou editando durante sessenta e cinco anos.

Carrie começou a compartilhar seu testemunho em público durante os anos 1880 e Deus a usou para construir pontes entre diferentes grupos de crentes de seu país. Esteve ligada ministerialmente à Igreja Episcopal, aos movimentos de santidade e cura, a Aliança Cristã e Missionária, ao Exército da Salvação, ao movimento Pentecostal e foi ordenada evangelista pelas Assembleias de Deus.

Quando vivia em Búfalo começou a fazer reuniões semanais em sua casa. Como resultado disso abriu uma casa de campo chamada "Descanso de Fé", um lugar onde os enfermos eram confortados e alentados por meio da oração e do ensino das Escrituras. Esta casa foi uma de tantas estabelecidas posteriormente por toda a nação no final do século XIX por pessoas que criam na cura divina.

Depois de ministrar na costa leste dos Estados Unidos, durante os anos 1880, mudou-se para Oakland, na costa oeste em 1890. Ali conheceu e se uniu em casamento com um rico comerciante chamado George S. Montgomery, que tinha propriedades na zona de Oakland. Carrie e seu marido estabeleceram ali a "Casa de Paz" em 1893. Era uma casa vitoriana de três andares que continua até hoje, a ser utilizada pela organização fundada por eles. Os Montgomery estabeleceram um orfanato de 1895 a 1908, que albergava entre cinquenta e cem crianças. Em 1908 o Exército da Salvação assumiu a condução do estabelecimento. Em 1894 estabeleceram a Escola Shalom, destinada ao treinamento de candidatos a missionários.

Em 1908 estavam de visita na casa de uns amigos em Chicago quando Montgomery recebeu o batismo no Espírito Santo. Nessa ocasião Carrie foi cheia de um extraordinário amor pelos chineses. Muitos deles compreendiam suas mensagens em chinês quando ela falava sob o poder do Espírito de Deus nessa língua. Uma missionária destacada na China enquanto estava nos Estados Unidos compartilhou a acomodação com Carrie durante um acampamento. Uma noite em que ambas estavam acordadas, Carrie começou a cantar suavemente em línguas.

A missionária, surpresa, comentou mais tarde que estava cantando em dialeto chinês uma canção muito ouvida na China. Durante o transcurso da noite continuou cantando e falando em diferentes dialetos chineses. A missionária lhe disse: você ainda não cantou ou falou em mandarim, que é o dialeto que eu falo. Carrie lhe disse: Pedirei ao Senhor que me conceda falar em mandarim. Durante o culto da manhã seguinte a irmã Montgomery começou a cantar em mandarim, o qual foi traduzido pela missionária a todos os ouvintes.

Havia vezes que reproduzia as mais intrincadas canções chinesas nota por nota. Duas vezes o Senhor deu a Carrie a interpretação das canções antes que a missionária pudesse traduzi-las. Em ambos os casos a correta tradução foi corroborada pela missionária.

Depois de receber o batismo no Espírito Santo continuou sua amizade e relação ministerial com irmãos que não eram pentecostais, como A. B. Simpson e outros líderes da Aliança. Depois de realizar uma viagem missionária ao redor do mundo em 1909, Montgomery ministrou em dois cultos da igreja de Simpson e pregou em quatro convenções da Aliança Cristã e Missionária. A partir daí publicou artigos sobre o derramamento Pentecostal por todo o mundo. Seus pontos fortes eram a santidade e a cura divina. Embora ela crescesse no falar em línguas, reconhecia que entre os pentecostais se punha ênfase demasiada nisso. Ela enfatizava mais a unidade e o amor. (Extraído do livro "Pioneiros de Fé", por Dr. Lester Sumrall, Editorial Peniel).

### [Aimee Semple McPherson \(1890 - 1944\)](#)

Uma mulher decidida a enfrentar qualquer desafio para Deus.

Em um tempo em que as mulheres eram somente reconhecidas como "elementos acessórios" no ministério, Aimee Semple McPherson construiu o templo Angelus para dar participação a elas. O templo foi construído e dedicado durante a época da Grande Depressão, com capacidade para cinco mil pessoas sentadas, mas ficava cheio quatro vezes aos domingos. Aimee fundou a primeira estação de rádio cristã no mundo.

Nasceu em 9 de outubro de 1890, perto de Salford, em Ontário, Canadá. Aimee Elizabeth Kennedy foi a única filha de James e Mildred. Cresceu como filha única em uma enorme fazenda, com os animais como companheiros de jogos. Cresceu escutando as histórias de Daniel na cova dos leões, de José e o Faraó, de Moisés tirando o povo de Deus do Egito. Quando tinha quatro anos, Aimee podia parar em uma esquina, sobre um tambor e atrair uma multidão de pessoas recitando histórias bíblicas.

Aimee era uma menininha que tinha coragem e estava cheia de ideias muito definidas. Nada a intimidava, exceto o fato de que, sem importar onde estivesse, Deus podia ver tudo o que fazia. Quando Aimee era criança, gostava de observar

sua mãe, que era a diretora da escola dominical nas reuniões do Exército da Salvação. Assim que regressava da igreja, Aimee juntava algumas cadeiras e as colocava em círculo em seu quarto, e imitava sua mãe: pregava para um grupo imaginário.

### Darwin ou Cristo?

Através de suas leituras de investigação acerca da teoria darwiniana no colégio, Aimee chegou à conclusão de que a teoria deveria estar correta. Afinal de contas, a igreja já não praticava o que a Bíblia dizia. Parecia que era somente um lugar de reunião social para jogos e entretenimentos, e não havia milagres como os que ela via na Bíblia. Assim começou a debater com os ministros que visitavam sua igreja e a questionar por que pregavam, se nessa época não aconteciam milagres.

Frente a todas estas dúvidas, Aimee orou assim: "Oh, Deus... (se é que há um Deus), revela-te a mim!" no dia seguinte a essa oração, Aimee voltava da escola, com seu pai, e ao passar pela rua principal de Ingersoll, viu um cartaz em uma janela que dizia: "Campanha do Espírito Santo com Robert Semple, evangelista irlandês". Aimee tinha ouvido que estes pentecostais caíam no chão e falavam em idiomas desconhecidos. Também tinha ouvido relatos loucos de seus gritos e danças. Como ela era muito curiosa, na noite seguinte antes de ensaiar para o programa de Natal, foi à campanha e se sentou no último banco.

### Até os pássaros sorriram

Na reunião, Aimee observava tudo. Divertia-se vendo algumas pessoas do povo gritando "Aleluia!" Com as mãos levantadas. "Que show!", Pensou. Quando entrou no pequeno templo, foi como se o mundo inteiro se detivesse para ela. O Rev. Robert Semple subiu ao púlpito e abriu sua Bíblia no segundo capítulo de Atos. Depois repetiu uma ordem simples: "Arrependei-vos... arrependei-vos". Aimee começou a remexer-se, incômoda, em seu assento. Cada vez que Semple falava, suas palavras a atravessavam como uma flecha. Mais tarde, Aimee diria: "Eu nunca havia escutado um sermão assim. Utilizou a Bíblia como espada, e cortou o mundo inteiro em dois". Três dias depois, Aimee parou seu automóvel no meio de uma rua solitária, levantou suas mãos ao céu e clamou a Deus por misericórdia. Finalmente, ela havia nascido de novo.

### O casamento

Em agosto de 1908, Aimee se casou com Robert Semple na fazenda de sua família. No princípio de 1910, os Semple, que agora esperavam um filho, chegaram a Hong Kong. Mas Aimee não estava preparada para o que viu. A dieta chinesa de lagartas, insetos e ratos a enojava, e seu apartamento era tão ruidoso que quase não podia descansar. Um dia, os hindus queimaram um homem vivo bem em frente da sua janela da cozinha. Isto, junto com tudo o mais, fez com que Aimee vivesse na fronteira da histeria a maior parte do tempo. Chegou a odiar a



obra. E depois, devido às más condições em que viviam, ela e Robert contraíram malária.

O estado de Robert era pior que o seu, e em 17 de agosto, somente dois meses depois de chegar, Robert Semple estava morto. Um mês depois da morte de seu esposo, Aimee deu à luz uma pequena menina que pesava somente dois quilos. Chamou-a de Roberta Star.

#### Lar, doce lar

Já de regresso a sua casa, Aimee chorou a perda de seu esposo Robert durante mais de um ano, mas também continuou buscando a vontade de Deus para sua vida. Foi à Nova York e depois a Chicago; desejava ministrar nas igrejas que Robert havia deixado. Quando a saúde de sua filha se deteriorou, regressou a casa de sua infância. Mas sua dor não lhe permitia ficar quieta por muito tempo, e finalmente voltou à Nova York. Enquanto estava ali, conheceu Harold McPherson, que logo depois se tornaria seu segundo esposo.

Em 28 de fevereiro de 1912, Aimee e Harold se casaram. Em julho de 1912, estava esperando outro filho. Segundo Aimee, o único problema real que ela e Harold tiveram que enfrentar em sua relação matrimonial foi devido suas metas serem totalmente diferentes. Harold tinha um bom emprego e queria que Aimee fosse como as demais mulheres: que limpasse a casa e cozinhasse. Mas Aimee sentia que já não podia permanecer tão confinada e ao mesmo tempo cumprir com o chamado de "ir". Antes de sair para assistir sua primeira reunião de campanha pentecostal, enviou um telegrama a Harold: "Tentei seguir teu caminho e falhei. Não gostaria de vir agora, e seguir meu caminho? Tenho certeza que seremos felizes".

#### Uma tenda e o poder espiritual

Logo Aimee começou a pregar por sua conta. Utilizava qualquer método para atrair as pessoas, e as pessoas vinham de todas as partes do campo para ouvi-la. Em 1915, uma de suas reuniões contou com uma assistência de mais de quinhentas pessoas. Ela havia se tornado uma novidade. Além de seu caráter dramático, era uma mulher, e nesses dias era difícil encontrar uma pregadora, por isso todos estavam curiosos para vê-la e ouvi-la.

Com as ofertas reunidas, pôde comprar a tão necessitada tenda. Havia uma empatia natural em Aimee que acentuava as peculiaridades de seu ministério e atraía grandes quantidades de pessoas de todas as classes. Os que se aproximavam experimentavam o poder de Deus em manifestações surpreendentes. Muitos iam para sentir dessa forma a presença de Deus, e milhares de pessoas recebiam o batismo no Espírito Santo.

#### Queimaduras, feridas e carnaval

Como já mencionamos, Aimee era conhecida por sua forma afetuosa de pregar. Com frequência tratava as pessoas que a escutavam como uma mãe trataria seu filho. Nunca condenava nem ameaçava; sempre alentava aqueles que a escutavam a se enamorarem da graça e da misericórdia de Deus. Mas, como uma mãe firme, não era fraca. Certa vez, um lampião explodiu em seu rosto, e ela ficou envolta em chamas. Rapidamente meteu a cabeça em uma bacia com água, mas não antes que ficasse com várias feridas no colo e no rosto. Para piorar as coisas, todo isto havia acontecido na frente de um grupo de furiosos que haviam ido observar e rir.

A tenda estava cheia na noite em que isto ocorreu, por isso Aimee se retirou pela parte posterior, com dores terríveis. Um dos que riam subiu na plataforma e disse: "a senhora que prega cura divina se feriu. Queimou o rosto, assim que esta noite não haverá reunião". Mas tão logo acabou de dizer essa palavra, Aimee entrou correndo novamente tenda adentro e de um salto subiu na plataforma. Estava em agonia, mas pôde reunir suficientes forças para sentar-se ao piano e gritar: "Louvo ao Senhor que me cura e tira toda minha dor!"

Quando já estavam cantando a segunda ou terceira estrofe, as pessoas ali reunidas foram testemunhas de um milagre: o rosto de Aimee passou de vermelho como de uma lagosta, para recobrar a cor natural da pele!

#### Construção do Angelus Temple

Nesta altura, Aimee podia ver que necessitava de um lugar permanente onde pregar. Assim que entre os anos de 1919 e 1923 percorreu nove vezes os Estados Unidos, pregando e reunindo fundos para construir o Angelus Temple. Onde quer que fosse, as pessoas a amavam. No final de 1922, o Templo, com capacidade para cinco mil pessoas sentadas, estava finalmente terminado. O New York Times cobriu amplamente a dedicação do templo, e a partir de então, os cinco mil assentos do mesmo se enchiam quatro vezes a cada domingo.

Em fevereiro de 1923, Aimee abriu sua escola de ministério que seria conhecida como o Instituto Bíblico Faro do Evangelismo Quadrangular Internacional. Em fevereiro de 1924, abriu a rádio KFSG, com a primeira licença radiofônica outorgada a uma mulher. Também foi esta a primeira estação de rádio cristã que existiu.

#### A rainha da guerra silenciosa

Os anos entre 1938 e 1944 foram muito tranquilos para Aimee. Muito pouco se dizia dela na imprensa. Grande parte dos esforços de Aimee, durante estes anos, era dedicada a pastorear, capacitar futuros ministros, estabelecer centenas de igrejas, e enviar missionários por todo o mundo.

#### Um grande descanso

Em 1944, a saúde de Aimee estava muito debilitada, ela sofria de enfermidades tropicais que havia contraído durante suas viagens missionárias. Em fevereiro desse ano, nomeou Rolf como novo vice-presidente do ministério. Este havia provado ser fiel e serviu bem à sua mãe durante muitos anos. Na realidade, foi a única pessoa que permaneceu a seu lado tanto nos bons como nos maus tempos. (Extraído do livro "Os generais de Deus" de Robert Liardon, Editorial Peniel).

### William Branham (1909 - 1965)

Quando Deus ensina através de êxitos e fracassos. Um homem de notáveis sinais e prodígios. William Branham esteve rodeado de eventos extraordinários e incríveis. Simples em seu raciocínio, e com escasso domínio do idioma, foi líder do avivamento da Voz da Cura, no final dos anos 40. Nenhum evangelista da cura pôde combinar o ofício profético, milagres e a cura divina como fez Branham.

William Marrion Branham nasceu em 6 de abril de 1909, em Kentucky, EUA. Nessa manhã, de maneira repentina, uma luz do tamanho de uma almofada veio como um remoinho pela janela, girou ao redor de onde estava o bebê e baixou sobre a cama. Todos ficaram boquiabertos, perguntando-se que tipo de criança havia nascido do casal Branham.

#### O vento do céu

Certo dia, enquanto Branham levava um balde de água do celeiro até a casa, escutou o som do vento soprando na copa da árvore. Pôs-se em pé de um santo para olhar, e então notou que o vento não soprava em nenhum outro lugar. Dando um passo atrás, olhou a árvore e escutou uma voz que dizia: "Nunca bebas, fumes, nem contamines teu corpo de nenhuma forma, porque tenho uma obra para que faças quando sejas maior". Durante o resto de sua infância, Branham fez tudo o que pôde para evitar passar novamente junto daquela árvore pelo pânico que lhe havia causado.

#### O tabernáculo Branham

Em junho de 1933, aos vinte e quatro anos de idade, Branham realizou sua primeira grande campanha em uma tenda. Em uma noite, três mil pessoas compareceram. Em 11 de junho realizou um culto de batismos no rio Ohio, onde batizou cento e trinta pessoas. Naquele outono, as pessoas que haviam assistido suas reuniões construíram um tabernáculo ao que chamaram "Tabernáculo Branham". De 1933 até 1946, Branham foi o ministro do Tabernáculo, enquanto ao mesmo tempo trabalhava em um emprego secular.

#### Dor e sofrimento

Durante a década de 30 casou-se com uma maravilhosa jovem cristã. Seu nome era Hope Brumback. Tiveram dois filhos: Billy Paul e Sharam. Em somente uma

noite, Branham perdeu duas das três pessoas mais preciosas no mundo para ele. Sua esposa faleceu de tuberculose e sua filha de meningite. Somente ficou Billy Paul e uma dor impossível de suportar.

E veio o Anjo do Senhor

Branham foi a um lugar apartado para orar e ler a Bíblia. Tão profundo era seu clamor, que parecia que a alma ia se separar do corpo. "Quererás falar-me de alguma forma, Deus? Se tu não me ajudas, eu não posso continuar", chorava. Nessa mesma noite, notou uma luz que piscava no quarto. Pensando que alguém estava entrando com uma lanterna, olhou pela janela, mas não viu ninguém. Repentinamente, a luz começou a estender-se pelo chão. Alarmado, saltou de sua cadeira quando viu uma bola de fogo refulgindo no piso. Então ouviu umas pisadas e viu um homem com uma túnica branca que se aproximava.

Enquanto Branham tremia de medo, o homem falou: "Não temas. Fui enviado da presença de Deus Todo Poderoso para dizer-te que tua peculiar vida e teus incompreensíveis caminhos, têm sido a forma de indicar-te que Deus te enviou para levar o dom da cura divina aos povos do mundo. Se fores sincero, e fizerdes com que as pessoas creiam, nada se interporá em teu caminho". A primeira resposta de Branham foi como a de Gideão. Ele disse ao anjo que era pobre e iletrado, e que por isso sentia que ninguém aceitaria seu ministério nem o escutaria. Mas o anjo disse a Branham que receberia dois dons como sinais para confirmar seu ministério. Primeiro, poderia detectar as enfermidades por meio de uma vibração física em sua mão esquerda.

Nos anos seguintes, Gordon Lindsay foi testemunha deste fenômeno sobrenatural. Branham respondeu ao anjo: "Senhor, temo que não me receberão". E o anjo respondeu: "Então sucederá que conhecerás o segredo mais profundo do coração das pessoas. Isto ouvirão". Quando isto ocorria enquanto Branham orava por alguém, ele se afastava do microfone e falava em particular com a pessoa, levando-a imediatamente ao arrependimento.

Os mortos são ressuscitados

Em junho de 1946, Branham regressou a St. Louis e conduziu uma campanha de doze dias na qual pregou e orou pelos enfermos. A tenda estava cheia de gente e muitos ficaram do lado de fora, ainda que sob chuvas torrenciais. Produziram-se extraordinárias manifestações: os coxos andavam, os cegos viam, os surdos ouviam. Um ministro que havia sido cego durante vinte anos foi curado.

Uma mulher que rejeitou o Espírito de Deus caiu morta fora da tenda vítima de um ataque do coração. Branham saiu para vê-la e orou por ela. A mulher se levantou e recebeu a salvação em Cristo Jesus. As curas se multiplicaram e eram incontáveis. Muitas vezes Branham ficava até as 2:00 da madrugada orando pelos enfermos.

## Sacudindo nações

Em abril de 1950 Branham viajou para a Escandinávia, sendo o primeiro evangelista da Voz da Cura que viajou à Europa. Branham também havia recebido muitos pedidos de oração da África, alguns dos quais vinham acompanhados por bilhetes de avião. Finalmente, no outono de 1951, Ele e sua equipe viajaram à África do Sul, onde realizaram campanhas até dezembro. Diz-se que as reuniões foram as maiores realizadas no país, com a presença de até cinquenta mil pessoas, e milhares que ficavam fora.

## Branham começa a se desviar

Branham foi muito influente no ministério da cura divina durante nove anos. Neste tempo, muitos evangelistas da cura começaram a surgir por todo o país, operando com grandes sinais e prodígios. A revelação da cura divina havia chegado ao seu ponto máximo em todo o mundo. Mas a partir desse ano, os fogos do avivamento de cura começaram a minguar. Em 1955, Branham começou a experimentar dificuldades, e seu ministério mudou de forma drástica.

## A partida de Lindsay

Gordon Lindsay foi uma das coisas mais importantes que aconteceu ao ministério de Branham. Lindsay tinha a Palavra e Branham tinha o dom. Lindsay também tinha a capacidade organizativa que podia multiplicar o ministério e o dom de Branham. Obviamente, eles formavam uma equipe ministerial armada nos céus. Mas Branham se negou a reconhecer o valor de Lindsay. Creio que separar-se dele foi um grande erro e a causa pela qual este caiu depois em sérios erros doutrinários.

## Não permaneceu em seu chamado

Branham não assimilou bem a mudança. Na realidade, nunca viveu a transição. No lugar de orar ao Senhor para saber qual seria o lugar onde deveria ministrar no próximo mover de Deus, voltou-se às doutrinas radicais e sensacionalistas. Assumiu o ofício de mestre por vontade própria, não por ordem de Deus. Deus não o chamou para ser um mestre, porque ele não conhecia a Palavra. Como consequência, através de seu ministério começaram a ensinar e enfatizar doutrinas problemáticas.

## Ele o fez à sua maneira

Branham dizia ter estranhas visões espirituais que aparentemente faziam com que estivesse sempre buscando seu cumprimento com grande ansiedade. Durante a década de 60, lamentava o declínio de sua popularidade, ao notar que outros evangelistas o haviam superado. Então seu ministério se converteu em uma

carreira competitiva. Branham tentou recuperar sua popularidade por meio do ensino de doutrinas que, segundo ele, haviam sido dadas por revelação profética. Mas, ao abusar do dom, suas profecias se perverteram. No lugar de utilizar sua capacidade profética para chamar os corações dos homens de regresso a Deus, tentou predizer acontecimentos internacionais.

#### A história de sua morte

Branham pregou sua última mensagem na semana do Dia de Ação de Graças de 1965. Em 18 de dezembro de 1965, enquanto regressava a Indiana cruzando o Texas, Billy Paul Branham, seu filho, dirigia o carro que ia adiante do de Branham e sua segunda esposa. Um condutor ébrio girou para evitar se chocar contra o carro de Billy Paul, mas cruzou a linha divisória da pista e bateu de frente contra o carro de Branham. Billy Paul girou e regressou ao lugar do acidente.

Saltou de seu carro e viu que Branham havia atravessado a janela e tinha voltado a cair dentro do carro. Billy Paul foi verificar o estado de seu pai e viu que tinha ossos quebrados, mas ainda tinha pulso. Ao verificar o estado de sua esposa, notou que não tinha pulso. Obviamente, estava morta. Repentinamente, Branham se moveu, e ao ver seu filho, perguntou: "A mãe está bem?" Billy Paul lhe respondeu: "Papai, está morta". Então Branham lhe disse: "Põe minha mão sobre ela". Seu filho obedeceu, pôs a mão ensanguentada de Branham sobre sua esposa. Imediatamente seu pulso regressou, e a mulher reviveu. William Branham permaneceu em coma durante seis dias, antes de morrer em 24 de dezembro de 1965.

(Extraído do livro "Os Generais de Deus" de Robert Liardon, Editorial Peniel).

#### [Kathryn Kuhlman, \(1907 - 1975\)](#)

A mulher que mostrou o Espírito Santo como o Amigo. "A mulher que cria nos milagres". Em meio deste profundo silêncio uma voz disse: "Creio nos milagres!" e começa um novo culto de milagres com Kathryn Kuhlman. Seu ministério, único, mudou a ênfase no corpo de Cristo, que passou da demonstração externa dos dons ao Doador dos dons: o Espírito Santo. Muitos tentaram imitar sua voz e seus movimentos teatrais, mas sem resultado. Ela foi um exemplo de uma pessoa que não temeu pagar o preço de andar no serviço de Deus.

Kathryn Johana Kuhlman nasceu em 9 de maio de 1907 em Missouri, Estados Unidos. Ela tinha quatorze anos quando nasceu de novo. Durante sua vida relatou muitas vezes a história de como respondeu ao que parecia ser um chamado soberano proveniente do Espírito Santo, não de alguma pessoa. Ela vinha de um fundo mais "religioso" do que espiritual, por isso que nas igrejas que frequentava nunca se fazia chamados para receber a salvação. O pai de Kathryn estava em pé na cozinha quando ela chegou correndo da igreja para compartilhar a boa nova

com ele. Era acostumada a contar-lhe tudo. Em suas próprias palavras, lançou-se sobre ele e disse: "Papai... Jesus entrou em meu coração!"

Sem demonstrar nenhuma emoção, seu pai somente disse: "Alegro-me". Kathryn recordava que nunca esteve realmente segura de que seu pai tivesse compreendido de verdade o que lhe havia dito. Finalmente, a jovencinha decidiu frequentar a mesma igreja batista de seu pai, no lugar da metodista, aonde sua mãe frequentava. Mesmo assim, já tinha suas próprias ideias.

### A donzela evangelista

Uma característica daqueles que Deus usa de grande maneira é que estão dispostos a deixar tudo e seguir sua direção. Em 1913, a irmã mais velha de Kathryn, Myrtle, casou-se com um jovem e arrojado evangelista que estava terminando seus estudos no Instituto Bíblico Moody. Myrtle e Everett Parrott começaram um ministério como evangelistas itinerantes.

Aproximadamente dez anos mais tarde, em 1924, Myrtle e Kathryn persuadiram seus pais de que a vontade de Deus era que Kathryn viajasse com eles. Nesse momento, os Parrott tinham sua base em Obregon. Haviam conhecido um renomado mestre e evangelista, o Dr. Charles S. Price, que tinha um ministério de cura e os ensinou sobre o batismo no Espírito Santo. Kathryn passou cinco anos com sua irmã e seu cunhado, estava sendo preparado aquilo que seria base de seu próprio ministério. Trabalhava na casa para aliviar qualquer carga que sua presença pudesse significar, e passava muitas horas lendo e estudando a Palavra. Em 1928, os Parrott chegaram a Boise, Idaho.

Para isso tinham adquirido uma tenda e tinham uma pianista chamada Helen Gulliford. Pouco tempo depois Helen e Kathryn, como Paulo e Barnabé na igreja do Novo Testamento, decidiram se separar dos Parrot. Um pastor de Boise lhes ofereceu a possibilidade de pregarem em um pequeno salão de bilhar que havia sido reformado para servir como salão de reuniões. Esse foi o começo do "Ministério Kathryn Kuhlman".

"Quero que seja grande!"

Depois de pregar em todo Idaho, Kathryn e Helen foram ao Colorado. Depois de uma campanha de seis meses em Pueblo, chegaram a Denver. Um homem de negócios, Earl F. Hewitt, se havia unido a ela em Pueblo, como administrador do ministério. No ano de 1933, a depressão estava em seu ponto mais alto. Entretanto, ela cria que se servirmos a um Deus de recursos limitados, então estaremos servindo ao deus equivocado. Kathryn vivia pelo princípio da fé e confiava em Deus.

Por isto disse a Hewitt que fosse a Denver e atuasse como se tivesse um milhão de dólares. Disse-lhe: "Vá a Denver. Alugue o maior edifício que encontrar. Consiga o melhor piano disponível para Helen. Encha o local de cadeiras. Mande

publicar um anúncio grande no Denver Post e faça propaganda por rádio, em todas as emissoras. Este é o negócio de Deus, e vamos fazê-lo à Sua maneira: Grandiosa!" Hewitt seguiu suas instruções. O lugar havia sido um depósito da companhia Montgomery Ward. As reuniões se prolongaram por cinco meses, durante os quais mudaram para outro depósito. Depois de cinco meses, um homem se ofereceu para dar um adiantamento para um edifício que pudessem usar de forma permanente e que tivesse um grande cartaz de neon que dizia: "A oração transforma as coisas". Como a resposta ao seu ministério era muito grande, Kathryn aceitou permanecer em Denver. Em fevereiro de 1935, abriu o Tabernáculo do Avivamento de Denver, com o enorme cartaz de neon que lhe haviam prometido: "A ORAÇÃO TRANSFORMA AS COISAS". No auditório cabiam duas mil pessoas sentadas. Durante os quatro anos seguintes, milhares de pessoas assistiram as reuniões. Realizavam-se cultos todas as noites, exceto as segundas-feiras.

### O passo em falso

Em 1935, um pregador chamado Burroughs A. Waltrip, de Austin, Texas, foi convidado a pregar no Tabernáculo. Era um homem extremamente arrojado, oito anos mais velho do que Kathryn. Logo ambos descobririam que havia uma atração entre eles. O único problema era que este homem era casado e tinha dois filhos pequenos. Kathryn aparentemente ignorou os sinais do Espírito Santo em seu interior, que lhe indicavam que esta relação era um erro. Pouco depois de sua primeira visita a Denver, Waltrip se divorciou de sua primeira esposa e disse a todos que foi ela quem o havia abandonado.

### O erro

Depois de deixar sua família, Waltrip mudou-se para Mason City, Iowa, apresentando-se como um homem solteiro, e iniciou um centro evangelístico chamado Radio Chapel. Era conhecido como um evangelista dramático e sensacionalista, e começou a transmitir da Capela. Kathryn e Helen foram ali para ajudá-lo a reunir fundos para seu ministério. Logo a relação romântica entre Kathryn e Waltrip, a quem ela chamava "Mister" se tornou pública.

Helen e outros amigos de Denver tentaram persuadir Kathryn de que não se casasse com o arrojado evangelista, mas ela insistia em que sua esposa o havia abandonado, o que o tornava livre para casar-se novamente. Kathryn decidiu crer na história que Waltrip contava, mas enquanto preparavam as bodas, seu coração estava constantemente conturbado. Não tinha paz em seu espírito. A maioria das pessoas disse que "Mister" não amava Kathryn em absoluto. O que amava era sua capacidade para atrair multidões e reunir fundos. Este homem era bem conhecido por sua cobiça e seu estilo de vida extravagante.

Antes da data decidida para o matrimônio em Mason City, Kathryn comentou o assunto com suas amigas, Lottie Anthony e Helen. Lottie se recorda que Kathryn disse: "é que não consigo descobrir a vontade de Deus sobre este assunto". As



mulheres tentaram convencer Kathryn de que esperasse e buscasse ter paz em Deus. Mas ela não as escutou. Quando os recém casados regressaram a Des Moines depois da cerimônia, Kathryn fez algo estranho. Depois de se registrar no hotel, negou-se a ficar com seu novo esposo. Sua amiga Lottie Anthony disse que ela entrou no carro e se dirigiu rapidamente ao hotel onde ela e Helen se hospedavam.

Kathryn ficou no quarto de suas amigas, chorando e admitindo que havia cometido um erro ao se casar, e que pediria a anulação do matrimônio. As três mulheres saíram de Des Moines: esperavam explicar a situação à congregação em Denver. Mas a congregação não lhes deu nenhuma oportunidade. Estavam furiosos com Kathryn.

### Sonhos destruídos

A obra que Kathryn havia construído tão diligentemente durante os cinco anos anteriores se desintegrou com rapidez. Kathryn Kuhlman, a mulher que alguns haviam adorado como "madona perfeita" era, na realidade, um ser humano sujeito às tentações. Ela foi uma grande mulher de Deus, mas o que a fez grande foi a decisão de atuar para recuperar-se de seu erro. Mas isto não aconteceu de um dia para o outro. Kathryn passou os oito anos seguintes em completo anonimato no que se refere a um grande ministério. Mas a partir do momento que tomou sua decisão, Kathryn nunca se apartou do chamado de sua vida, nunca se desviou da senda que Deus havia traçado para ela.

### As muitas vozes

Pouco depois de iniciar suas reuniões no Tabernáculo Gospel (Pensilvânia), começou um programa diário na rádio WKRZ em Oil City. Em poucos meses, a resposta do povo era tal, que iniciou outra estação em Pittsburg. Repentinamente, ao invés das pessoas a perseguirem, ela viu-se inundada de correspondência; a estação de Oil City finalmente teve que proibir que as pessoas entrassem no estúdio, porque era impossível trabalhar.

Nesta época do fim da guerra, o Espírito Santo se movia para restaurar o corpo de Cristo por meio do dom da cura. As grandes campanhas de cura estavam na ordem do dia. Nesse momento Kathryn ainda orava principalmente para que as pessoas fossem salvas. Mas também começou a orar e impor as mãos em quem necessitava de cura. Não tinha a mínima ideia de que esta área do ministério lhe daria fama internacional.

À medida que seu ministério se desenvolvia, Kathryn começou a por menos ênfase na fé, e mais na soberania do Espírito Santo. Em suas reuniões não havia cartões de oração, nem tendas para os inválidos, nem longas filas de pessoas enfermas que esperavam que ela lhes impusesse as mãos. Kathryn nunca acusou aos que não recebiam a cura de serem débeis na fé. Parecia que as curas se

produziam em todo o auditório enquanto as pessoas estavam simplesmente em seus assentos, concentradas em Jesus, com o olhar posto no céu.

Demasiados para que se nomeiem todos

Quais foram alguns dos milagres mais destacados? Ainda que houvesse milhares e milhares de milagres, o maior milagre, para Kathryn, era que uma pessoa nascesse de novo. Em certa ocasião, um menino de cinco anos, parálitico de nascimento, caminhou até a plataforma sem ajuda de ninguém. Outra vez, uma mulher que havia estado parálitica e confinada a uma cadeira de rodas durante doze anos, caminhou até a plataforma sem ajuda de seu esposo. Em Filadélfia, um homem que havia recebido um marca-passo oito meses antes, sentiu uma dor intensa em seu peito quando Kathryn lhe impôs as mãos. Ao chegar a sua casa, descobriu que a cicatriz da operação havia desaparecido, e não sabia se o marca-passo ainda funcionava. Mais tarde, quando o médico prescreveu algumas radiografias, descobriram que o marca-passo havia desaparecido e o coração estava totalmente sadio!

Era comum que os tumores e cânceres desaparecessem, os cegos vissem, os surdos ouvissem. As enxaquecas eram curadas instantaneamente. Até os dentes esburacados eram regenerados por intervenção divina. Seria impossível dar uma lista dos milagres que foram realizados através do ministério de Kathryn. Somente Deus o sabe. Ela sempre chorava de alegria ao ver milhares de pessoas curadas pelo poder de Deus. Alguns se lembram de que as lágrimas caíam até sobre suas mãos.

Também se diz que Kathryn chorava ao ver as pessoas que saíam de seus cultos ainda em suas cadeiras de rodas ou enfermas. Nunca tentou explicar por que alguns recebiam a cura, e outros não. Ela cria que a responsabilidade era de Deus. Gostava de se referir a si mesma como "vendedora", não "gerente". Qualquer coisa que a Gerência decidisse fazer, ela estava obrigada a obedecer. Mas dizia com frequência que essa era uma das perguntas que faria a Deus quando chegasse ao céu.

Estou bem com meu Deus

O último culto de milagres de seu ministério foi realizado no Auditório Shrine de Los Angeles, Califórnia, em 16 de novembro de 1975. Quando Kathryn abandonava o auditório, uma empregada de seu escritório de Hollywood viu algo que nunca esqueceria. Enquanto todos saíam do auditório, Kathryn caminhou em silêncio até o final da plataforma. Uma vez ali, levantou a cabeça e percorreu lentamente com seu olhar a planta alta dos assentos, como se estudasse cada um, durante um tempo que pareceu uma eternidade.

Depois abaixou o olhar à segunda seção, seguiu cada fila e cada assento com o olhar. Finalmente estudou detalhadamente cada um dos assentos da planta baixa.

Só podemos imaginar o que passava pela mente de Kathryn: as recordações, as vitórias, as curas, as risadas, as lágrimas. Seria possível que ela soubesse que jamais voltaria a pisar na plataforma? Seria possível que nesse momento estaria se despedindo de seu ministério terreno? Somente três semanas depois desse dia de novembro, Kathryn agonizava no Centro Médico Hillcrest de Tulsa, Oklahoma, depois de uma operação de coração aberto.

"Quero ir para casa"

Oral e Evelyn Roberts estiveram entre as poucas pessoas que foram permitidas visitar a Kathryn no Centro Médico. Quando entraram em seu quarto e se aproximaram de sua cama para orar por sua saúde, Oral recorda que sucedeu algo muito importante. "Quando Kathryn percebeu que estávamos ali para orar por sua recuperação, estendeu suas mãos como formando uma barreira e as levantou até o céu". Evelyn Roberts olhou para seu esposo e disse: "Ela não quer que oremos. Quer ir para casa". Kathryn Kuhlman foi um tesouro muito especial. Seu ministério foi pioneiro em levar nossa geração ao conhecimento do Espírito Santo.

Ela tentou nos mostrar como ter comunhão com Ele, e amá-lo. Kathryn verdadeiramente tinha a capacidade de nos revelar o Espírito Santo como nosso Amigo. Por isto, ninguém pode fechar este capítulo melhor que ela mesma: "O mundo tem me chamado de tola por ter dado minha vida inteira a Alguém que nunca vi. Sei exatamente o que vou dizer quanto estiver em sua presença. Quando vir o maravilhoso rosto de Jesus, terei somente uma coisa para dizer: 'Eu tentei'. Entreguei-me o melhor que pude. Minha redenção será completa quando me encontrar de frente com quem tornou tudo possível".

(Extraído do livro "Os generais de Deus" de Robert Liardon, Editorial Peniel).

## NOTAS FINAIS

Como disse o autor da carta aos Hebreus, faltaria tempo para contar sobre Billy Graham, Oral Roberts, T.L. Osborn, Keneth Hagin, Paul Yonggi Cho, Reinard Bonke, Carlos Anacondia, Ulf Ekman e tantos outros anônimos que continuam hoje em dia sendo portadores do evangelho da graça, em suas múltiplas facetas, levando a semente de fé e vida a milhões de homens e mulheres em todo o mundo.

"Portanto *nós também*, pois que estamos rodeados de uma *tão grande nuvem de testemunhas*, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, *olhando para Jesus*, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não

enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado...

Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais; Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte será apedrejado ou passado com um dardo. E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado, e tremendo. *Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.*" (Hebreus, 12).

## BIBLIOGRAFIA

Algumas das fontes que usei para obter informações de muitos dos personagens que citei, são estas:

O Novo Testamento

Notas de Egom Sanstrom (mestre em diversas etapas de meu crescimento)

Enciclopédia Encarta – 99

Dicionário da História da igreja (Editorial Caribe)

Livro "O Gerais de Deus" de Robert Liardon (Editorial Peniel)

Livro "Pioneiros da Fé" de Lester Sumrall (Editorial Peniel)

Diversas páginas Web

Muitos dos livros que li ao longo de minha vida cristã, especialmente biografias de homens de Deus, que sempre foram de grande inspiração.

**Vosso em Cristo**

## VIRGILIO ZAVALLLOS

Com quem você poderá se comunicar por meio deste correio eletrônico:

[vzavallos@hotmail.com](mailto:vzavallos@hotmail.com)

Este livro foi editado gratuitamente pela Fundação DCI, Inglaterra.

[www.dci.org.uk](http://www.dci.org.uk)

><fim>